FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 769

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nos E. U. A.

Excedeu as previsões a recuperação dos republicanos

NOVA YORK, 10. — (F. P.). — O «regresso em força» do Grand Old Party (Partido Republicano), nas eleições de anteontem, excedeu em parte as previsões — excepto quanto ao Senado — e deu novo impulso ás ambições presidenciais dos republicanos para 1968. Embora conservem a maioria no Congresso, os democratas sentem-se apreensivos com a perspectiva da eleição presidencial e, desde já, é de supor que no próprio partido, será renhida a luta para se definir a táctica que melhor garantirá a continuação no Poder. A estrela do vice-presidente Hubert Humphrey, já bastante pálida antes das eleições de anteontem, mais pálida ficou com o insucesso, no seu Estado do Minnesota, do governador democrático Karl Rolvaag.

O facto mais notável das eleições é que os republicanos colocaram homens seus na chefia de cinco dos sete principais Estados da união — Califórnia, Nova York, Ohio, Michigan e Pennsylvania — e também penetraram no Sul, arrebatando os cargos do Arkansas, da Flórida e do Maryland. Os democratas só conseguiram derrotar os adversários no Kansas e no Maine.

Quanto á Camara dos Representantes, desfez-se «a maioria de trabalho» de que o presidente Johnson dispunha.

A maioria democrática ficou reduzida a 61 mandatos o que se revelará muitas vezes insuficiente, para garantir a aprovação de certos projectos governamentais, devido ás alianças entre democratas conservadores e republicanos.

Os directórios dos dois partidos vão tirar as conclusões devidas. E os homens, também, Richard Nixon, que não era candidato, mas que fez árdua campanha por muitos republicanos e, não tendo solução a luta entre liberais e conservadores, poderá impor-se em 1968 como candidato republicano de «de-

(Continua na 15.ª página)

Carlos Lacerda projecta candidatar-se à presidência

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Segundo o «Jornal do Brasil», que diz ter obtido a informação de próximos colaboradores do antigo governador Carlos Lacerda, este tenciona candidatar-se á presidência da Republica em 1970 e criar até ao fim do ano corrente novo partido político.

O jornal acrescenta: «Lacerda comunicou recentemente estas de-

(Continua na 10.ª página)

Kiesinger é o sucessor de Ludwig Erhard

BONN, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Partido Cristão-Democrático escolheu hoje Kurt-Georg Kiesinger, actual chefe do Governo do Estado de Baden-Wurttemberg, como sucessor do dr. Ludwig Erhard e candidato a chanceler federal.

ROBERT KENNEDY, que é favorecido indirectamente pelos resultados das eleições de anteontem. A sua estrela ascende enquanto empalidece a do vice-presidente Hubert Humphrey

Os mistérios dos guardas vermelhos

por ROBERT GUILLAIN

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O aparecimento dos guardas vermelhos na China continental constituiu um fenómeno que causou uma certa surpresa áqueles que acompanhavam a evolução da política de Pequim. Rodeado de alguns aspectos de difícil compreensão, trata-se, contudo, de um acontecimento que merece ser seguido com atenção, pelo seu significado actual e pelas repercussões importantíssimas que pode vir a ter no mundo em que a China procura fazer valer a influência da sua posição. Robert Guillain, especialista dos assuntos do Extremo Oriente, dá-nos aqui, numa análise objectiva, os principais dados deste problema.

Dois meses depois da entrada em cena dos guardas vermelhos em Pequim, surgem ainda as mais variadas perguntas sobre as suas origens, a sua estrutura, a sua filiação, a sua missão, etc., de tal modo as autoridades chinesas permaneceram mudas sobre todos estes assuntos, ao mesmo tempo que faziam á nova formação uma ruidosa publicidade. Contudo, o estudo atento dos acontecimentos presentes e passados, informações fragmentárias e declarações oficiais permitem agora, segundo me parece, esclarecer, pelo menos em parte, os mistérios dos guardas vermelhos.

O primeiro mistério reside, de início, no seu próprio aparecimen-

(Continua na 8.ª página)

DISSIDÊNCIA NO NORTE DO SAHARÁ ESPANHOL

RABAT, 10 — (F. P.). — «Dois caídes da região de El Aiun, no Sakiat el Hambra, (norte do Sahará Espanhol), entraram em dissidência com os seus quatrocentos homens — anuncia a agência marroquina Maghreb Arabe Presse.

Os dissidentes vão manifestar-se no sentido de ser concedida a independência áquela parte do Sahará administrada pela Espanha.

O Sakiat el Hambra, é, de uma maneira geral, o Sahará Espanhol, incluindo o Rio do Ouro, são territórios reivindicados por Marrocos, tal como Ceuta, Melilla e determinadas regiões do Sahará argelino.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma herança pesada

O dr. Adenauer recusou sempre ao seu sucessor qualidades políticas que este, efectivamente, não revelou. A sua obra na recuperação económica da Alemanha Ocidental não constituia, só por si, título para o desempenho de tão espinhoso cargo. Este suportava, com o titular, uma herança demasiado pesada para os ombros de qualquer homem de Estado, mesmo predestinado para cometimentos de que ficam marcas indeléveis na História. O dr. Erhard mostrou-se hesitante, por vezes tíbio, frequentemente perplexo. Obrigado a optar entre a aproximação com a França e a solidariedade com os Estados Unidos, resvalou para o terreno escorregadio da incompatibilidade de ambos. Pode porém dizer-se que também o dr. Adenauer não aproveitou a oportunidade que teve de optar entre a aproximação com a União Soviética e a solidariedade com os Estados Unidos. O dr. Erhard, por outro lado, fez promessas de impossível cumprimento. Essa falta irritou os americanos e muito contribuiu para que o seu diálogo com o presidente Johnson tivesse consequências deploráveis.

Desde a sua visita aos Estado á expiação rápida dos alemão era um político votado á exposição rápida dos seus erros e sobretudo dos erros do seu antecessor e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros. O campo partidário em que milita e para cuja valorização tanto contribuiu foi o cenário em que se desenrolou o drama dessa expiação. Dividido, o partido cristão-democrata não se mostra menos hesitante do que o próprio chanceler e este jogou, até o último momento, na dificuldade de encontrarem para ele um sucessor condigno, e quem quer que seja este não poderá já apelar para adiamentos ou compromissos á que se esgotaram.

MADEIRA

TRABALHO E MARAVILHA

por **César dos Santos** — 2

CRISTÓVÃO COLOMBO AGENTE COMERCIAL

As persistentes evocações de Cristóvão Colombo, desde a toponímia aos lugares onde o navegador permaneceu, por onde passou ou poderia ter estado, e assim lendas e tradições que correm a par de testemunhos do verismo tangível, tudo isso são sugestões envolventes nas Canárias. Aí, aliás, valorizam-se como lição viva da História, documentário positivo num apreciável conjunto de expressão artística e cultural que culmina na Casa-Museu de Colombo em Las Palmas — e se inclui nas manifestações da cultura isleña (investigação e estudos científicos, ensino universitário e, própriamente, no quadro da estética insular, intensa actividade intelectual a um nível superior), com ampla projecção no panorama da mentalidade hispanica.

A presença **de Colombo é, contudo, hábilmente aproveitada como elemento predominante e valorizador na propaganda das** Afortunadas **— nome auspicioso do opulento pro-**

(Continua na 9.ª página)

A casa em Porto Santo, atrás da igreja, que a tradição pretende tenha sido moradia de Cristóvão Colombo

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Chegam de todo o País os primeiros trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

Começaram a chegar á nossa administração as primeiras produções concorrentes á modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças». O ambiente anima-se nos estabelecimentos de ensino, principais interessados no êxito do concurso — que se traduzirá em fa-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O jantar anual da Associação Industrial Portuguesa revestiu-se da dignidade e daquele esplendor habituais nas realizações da Feira Internacional de Lisboa. Na presidência o eng.º Carlos Garcia Alves, presidente daquele organismo associativo económico, e a seu lado, membros do Governo, embaixadores, directores de jornais, os grandes nomes da vida económica portuguesa. Dois discursos apenas: do presidente da Associação Industrial Portuguesa e do presidente da comissão executiva da Feira Internacional de Lisboa, dr. F. Cortês Pinto. Disse o eng.º Carlos Alves em determinada altura: «Vai tornar-se mais duro, portanto, o mundo económico em que vivemos e trabalhamos. As industrias terão de empenhar-se num esforço tenaz de melhoria técnica e de produtividade. E os laços de colaboração entre países e entre empresas serão ainda mais desejaveis e mais preciosos — pois com eles se poderá reforçar a capacidade de produzir melhor e mais barato, em conjuntura de relativa regressão. É neste enquadramento que a Feira Internacional de Lisboa, como factor de convivência dinamica, se impõe com redobrado interesse — pois entre os seus fins prevalecem, justamente, os da afirmação publica de qualidade dos produtos, oportunidade de fabricos em relação a condições reais de mercado, melhoria de preços na oferta a partir de melhorados preços de custo. O certame que vamos continuar, além de oferecer ás empresas expositoras a facilidade de contactos para realizações de interesse comum e de lhes assegurar novas perspectivas de colaboração comercial e técnicas, representará na conjuntura em que estamos a ingressar uma fonte de incentivos á melhoria de qualidades e de preços». E acrescentou: «A política da Associação Industrial Portuguesa, baseada no estímulo á iniciativa, na confiança em face das possibilidades nacionais, no crescente acesso de Portugal não só aos beneficios como ás responsabilidades da sua presença nos movimentos de integração e de liberalizaçao dos mercados, tem assim na Feira Internacial de Lisboa um dos seus testemunhos mais expressivos e um dos seus factores mais vigorosos de realização. Vamos para a Feira de 1967 com a certeza de que a acção empreendida há sete anos estava no justo caminho e de que as linhas de evolução do mundo contemporaneo consagram cada vez mais o rumo que se tomou. A Feira de 1967 será uma nova e vitoriosa jornada a confirmar que não foram em vão os nossos esforços de anos sucessivos e de que poderemos caminhar confiantemente para o futuro». O dr. F. Cortês Pinto referiu-se á «grande lição» da Feira Internacional de Lisboa de 1966 e depois disse: «O interesse já manifestado por muitas firmas nacionais e estrangeiras pela realização do certame de 1967 faz-nos prever desde já, com larga margem de segurança, uma ampla participação, possívelmente ainda mais importante do que as anteriores. Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na próxima Feira cumpre salientar o relevo que irá ter o sector dedicado á electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm verificado. Também dos países que se farão representar na F. I. L. — 1967 permitimo-nos destacar o Brasil, que, na sequência de uma missão organizada no ambito da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, aproveitará o nosso certame para trazer a Lisboa uma expressiva demonstração do seu progresso industrial». Por fim aludiu o dr. Cortês Pinto a outras realizações como o 8.º Salão de Artes Domésticas, do nosso prezado colega «O Século» e reuniões desportivas e económicas, concluindo com as palavras do sr. ministro da Economia de que «a Feira Internacional de Lisboa constitui uma lição que todos os portugueses podem entender e nenhum deve esquecer».

NO SENHOR ROUBADO

Perto do Senhor Roubado o vendedor ambulante sr. Alfredo Nunes Baptista, de 27 anos, natural de Pampilhosa da Serra e morador numa barraca, em Odivelas, sem prestar atenção ao trânsito, foi embater violentamente numa furgoneta que rodava no sentido de Odivelas. Muito ferido ainda o levaram ao Hospital de Santa Maria, mas quando ali chegou ia sem vida.

O TRACTORISTA E O TRACTOR

Na Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião, naquelas arribas e socalcos que vão do Douro para Vila Real e que se encontram nesta altura cobertas de vinhas de parras entristecendo a secando, ia o sr. Augusto Bernardo Rodrigues, de 40 anos, com seu tractor. Ia por uma ribanceira empinada. A pesada máquina voltou-se e sob ela ficou o pobre homem. Viéram outros homens que ainda o levaram ao hospital de Vila Real aonde chegou já morto.

O INCÊNDIO NA FÁBRICA

Numa fábrica de lanifícios, em Manteigas, declarou-se violento incêndio. Pertence ela á Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes cuja sede é na mesma vila serrana. Começou o fogo no pavilhão central da fábrica que ficou inteiramente destruído. Os prejuízos estão calculados em mais de mil contos, desconhecendo-se as causas do sinistro.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 81424/66 Manuel Augusto Carteiro; e os soldados 1986/64, Raul Carreira Bento; 711/66, Almiro Celeste; e 10926/66, Manuel Marques da Costa.

MORTO NO RIBEIRO

Regressava do trabalho. O tempo está de chuva, escorregadio o terreno e a noite escura como breu. Não deve ter podido descortinar bem o caminho o sr. José Luís de Margarida, casado, da Loja Nova, perto de S. Vicente do Paul. Escorregou e foi cair num ribeiro. Só horas depois foi encontrado morto pelo genro, o motorista de praça, sr. Américo Ventura.

«AÇORES, PLATAFORMA DO ATLÂNTICO»

A reunião da União das Comunidades da Cultura Portuguesa teve, ontem, nova sessão, com duas comunicações verdadeiramente notáveis de escritores que á obra da expansão portuguesa têm consagrado numerosos volumes. Em primeiro lugar, o prof. Francis Rogers falou de «Os Açores, plataforma do Atlântico», tendo ele declarado que, logo após a segunda guerra mundial, tinha proposto a ilha de S. Miguel como o melhor sítio possível para a nova O. N. U. O orador sugeriu uma série de assuntos de história açoriana e norte-americana para serem estudados pelos jovens luso-americanos e pelos membros da nova Academia, em colaboração. Depois foi D. Elaine Sanceau, que falou da «Europa perante a expansão portuguesa no século de quinhentos».

O ministro das Obras Públicas vai depois de amanhã ao distrito de Bragança

BRAGANÇA, 10 — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, faz depois de amanhã uma visita de trabalho a este distrito, a fim de se reunir com as autoridades regionais e inaugurar o abastecimento de água em Macedo de Cavaleiros.

Aquele membro do Governo, que pernoitará, amanhã, na Pousada do Marão, chegará á cidade de Bragança cerca das 12 e 30, dirigindo-se para o Governo Civil, onde terá uma reunião com os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

A' tarde, após o almoço, deslocar-se-á a Macedo de Cavaleiros, onde inaugurará o abastecimento de água á vila, presidindo, depois, no edifício dos Paços do Concelho, a uma sessão em que serão apreciados assuntos de interesse para o concelho.

Pernoitará novamente na Pousada do Marão, regressando a Lisboa no domingo, de manhã.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ludovina Maria Jacinto

Faleceu a sr.ª D. Ludovina Maria Jacinto, de 64 anos, natural de Cêpos (Olalhas), mãe do sr. Joaquim Armando Ferreira Jacinto. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Casa de Saúde da Idanha — Belas, para o cemitério local.

Dr. António Pereira Espiga Junior

COVILHÃ, 10 — Faleceu nesta cidade o sr. dr. António Pereira Espiga Junior, de 74 anos. Era casado com a sr.ª D. Elisa de Carvalho Espiga.

FUNERAIS

Manuel Magrinho Caixeirinho

FERREIRA DO ALENTEJO, 10 — Foi sepultado, no cemitério desta vila, o cabo fuzileiro especial Manuel Magrinho Caixeirinho, falecido há meses, em combate, no Norte de Moçambique.

A urna, com os restos mortais, veio de Lisboa para Ferreira num armão da Marinha, tendo o funeral constituído grande manifestação de pesar, em que se incorporaram, além de muito povo de todas as freguesias do concelho, o governador civil de Beja e o presidente do Município de Ferreira.

SUFRÁGIOS

António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar missa de sufrágio, no altar-mor da Igreja Italaina de Nossa Senhora do Loreto (Largo das Duas Igrejas), amanhã, ao meio-dia e um quarto, pela passagem do 10.º aniversário do falecimento de António Ferro, que foi seu primeiro director e primeiro presidente de honra da direcção. Agradece, desde já, muito penhorada, a todas as pessoas de sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

No concelho da Feira vão ser inaugurados diversos melhoramentos

FEIRA, 10 — O governador civil de Aveiro visita no próximo dia 13 este concelho, para presidir á inauguração de diversos melhoramentos nas freguesias de Espargo, S. João de Ver, Camedo e Romariz, que importaram em 3516 contos.

Marinha de Guerra

Foram nomeados comandantes: da Defesa Marítima de Cabo Verde, o capitão-tenente Manuel Limpo Serra, e do contratorpedeiro «Vouga», o capitão-de-fragata Carvalho Andrade.

— Foram promovidos aos postos de: capitão-tenente, o 1.º tenente José Ferreira da Silva; de 1.º tenente, os 2.ºs tenentes Salvador Oliveira Carmo e Joaquim Guerreiro; e de subtenente, o sargento-ajudante José de Mendonça.

Em três linhas

Foi mandado demorar na Metrópole o governador de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião.

///

O tenente-coronel piloto aviador Manuel Andrade Fernandes foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

O curso de comércio regulado pelo Decreto n.º 20 420 foi reconhecido como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de terceiro-oficial do quadro dos serviços da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Foi reconduzido no cargo de vogal da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores o sr. Albano Enes Dias.

///

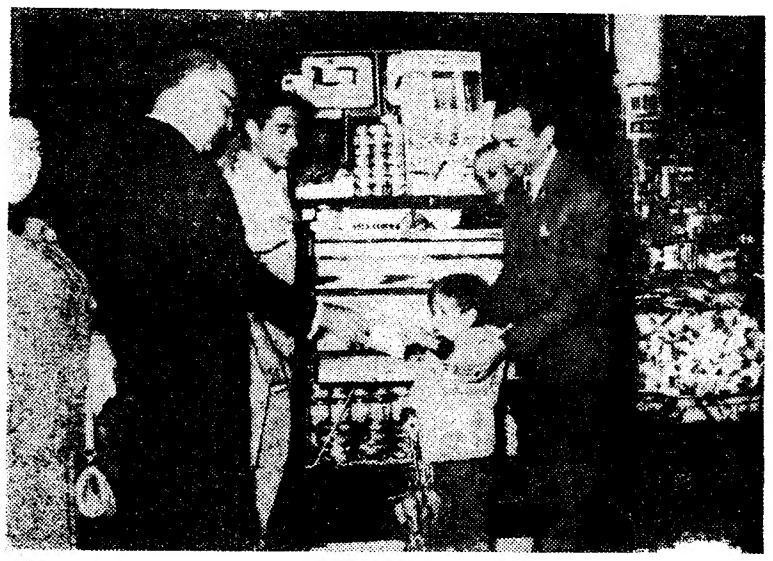
Foi nomeado cônsul de Portugal em Guayaquil o sr. Alexandre Planas Almasqué.

///

Os eng.ºs Correia de Araujo, Vasco Costa e Alberto Abecasis Manzanares foram reconduzidos nas funções de vogais do Conselho Superior de Obras Públicas.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Sorteio Supermercados Modelo, S.A.R.L.



No passado dia 8, efectuou-se mais um sorteio dos Supermercados Modelo realizado, desta vez, na dependência do Saldanha e cuja fotografia acima ilustra um dos momentos. Os contemplados foram os seguintes: 0602-A D. Maria Antónia de Castro do Carmo de Paiva Couceiro Calainho de Azevedo Teixeira Duarte — Av. Duque de Ávila, 28-3.º; 0172-C D. Maria Almeida Costa Jorge Matias — Rua Reinaldo Ferreira, 38-3.º, Dt.º; 0713-D sr. Ismael Gonçalves Lino — Av. de Roma, 58-5.º, Esq.; 0782-D sr. José Alberto Crespo Assis e Santos — Rua B, Lote 174-5.º, Dt.º, Olivais Sul; 0801-D D. Elza Antonieta Pinto Contreiras Leão — Av. Frei Miguel Contreiras, 12-2.º, Dt.º; 1216-D sr. Luiz Gonzaga Ribeiro — Rua João Frederico Ludovico, 14-r/c. Esq.; 1258-D sr. Jorge de Nascimento Cabral — Av. Almirante Gago Coutinho, 56-2.º, Dt.º; 1351-D D. Edith Estrela Ferreira — Av. Estados Unidos da América, 10-2.º, L; 1458-D D. Hildegard Mabel Morby e Melo de Carvalho — Av. João XXI, 66-4.º, Dt.º; 0083-F D. Maria Assunción Gestoso Bertran — Quinta das Mouras, Lote 1065-1.º Esq.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO — ESC. 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º Dt.º — Lisboa 2

Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nitrico-Amoniacais fabricados com base em produtos intermediários da Sacor

Empreendimento Integrado nos I e II Planos de Fomento

Aumento de Capital de 100.000 para 200.000 contos autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo» III Série n.º 217 de 17 de Setembro de 1966

Emissão de 100.000 acções no valor nominal de 1.000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

A subscrição está aberta aos accionistas, na proporção de uma acção nova por cada uma das antigas, contra apresentação do cupão n.º 4 dos títulos ao portador, sendo necessário a apresentação dos próprios títulos quando se trate de acções nominativas. As acções serão postas á subscrição pelo preço de Esc. 1.350$00 cada uma, pagáveis nas seguintes condições:

40% no acto da subscrição
40% no 2.º Trimestre de 1967
20% no 1.º Trimestre de 1968

O Capital da presente emissão que estiver liberado até ao fim do exercício de 1967, terá direito ao dividendo que for atribuido a esse exercício (pagável em 1968), na parte que proporcionalmente lhe caiba, tendo em atenção a data da realização da 2.ª prestação. Haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500, e 1.000 acções e a subscrição estará aberta de 16/11 a 22/11 de 1966 nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco da Agricultura
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Borges & Irmão
Banco Português do Atlântico
Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais

Lisboa, 9 de Novembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora, diga-nos...

— Concorda com o regime de adopção?

● *Afirmou-nos o sr. José Severino Lopes Soares encarregado de uma oficina de carpintaria:*

— Tenho filhos. Caso, no entanto, os não tivesse, não me importaria de adoptar uma criança...

— Concorda, pois, com a adopção de crianças. Não encontra qualquer inconveniente em tal acto humanitário..?

— Estou de fora. Não sei bem... Talvez a idade seja um factor a ter em conta. A adoptar uma criança, só se ela fosse muito nova...

● *Por último, disse-nos o sr. Armando Augusto Jesus de Sousa, pedreiro:*

— Se a «patroa» estivesse pelos ajustes...

— Adoptava?

— Adoptava. É um acto meritório. De muito boa vontade... Talvez custe um pouco uma pessoa afeiçoar-se a uma criança desconhecida, mas, enfim, interessa é ter coragem para alguma coisa!

● *Disse-nos, a seguir, o sr. António Luís de Carvalho, inspector de seguros:*

— Concordo com a adopção.

— Adoptaria uma criança...?

— Se o riso de uma criança fosse necessário no meu lar, adoptaria uma criança com todo o prazer. Estou convencido de que para ele seria como um autêntico pai.

Dois feridos

num acidente de viação na Avenida da Liberdade

Esta madrugada, na Avenida da Liberdade, o automóvel conduzido pelo sr. Francisco António Pimpista, de 34 anos, empregado da indústria hoteleira e em que seguia também sua mulher, D. Maria Adelina Esperança Vargas, de 27 anos, residentes no Largo Conde Otolini, 8, 1.º dt.º, foi abalroado por um táxi e, depois, foi chocar com outros automóveis. Do acidente resultou ficarem bastante contusos marido e mulher, que recolheram ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

Mercês honoríficas

O governador civil de Beja e o presidente da Câmara Municipal da mesma cidade foram autorizados a aceitar a Medalha Cultural e Cívica de José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca, dos Estados Unidos do Brasil.

Foram atribuídas as seguintes condecorações: Ordem Militar de Cristo — Dr. Rudolf Thierfelder, de nacionalidade alemã, grande-oficial; Ordem do Infante D. Henrique — Mons. Nasalli Rocca di Corneliano, de nacionalidade italiana, grã-cruz; dr. Günther-Franz Werner, de nacionalidade alemã, comendador; Hans-Carl Graf von Hardenberg, de nacionalidade alemã, grande-oficial; e eng.º Rui Manuel de Bivar Cúmano e Alberto da Cunha Leão, comendadores; Ordem da Instrução Pública — D. Armanda Lusitano Leal, oficial; Ordem do Mérito Agrícola e Industrial — (Classe do mérito industrial) — Joaquim Ferreira da Silva Viana e João Baptista Moquenco Júnior, medalha.

Dois mercados

e outros melhoramentos na freguesia da Amadora

A Camara Municipal de Oeiras deliberou abrir concurso para a construção de dois mercados de levante, um na Reboleira e outro no Bairro Janeiro, ambos na freguesia da Amadora. Entretanto, aquele Município adjudicou já a empreitada de ampliação do actual Mercado da Amadora, bem como os trabalhos de ampliação do edifício camarário e da Junta de Freguesia da Amadora e de reparação e pavimentação de diversos arruamentos.

Outro melhoramento importante para a populosa freguesia do concelho de Oeiras é a adjudicação do fornecimento e montagem do equipamento electromecanico destinado á central elevatória de água na Amadora (remodelação do sistema de Atalaia), pela importancia de 549 950$00, mediante concurso publico oportunamente realizado, e do fornecimento e montagem de diverso material para a nova conduta adutora para o reservatório das Antas, em Oeiras, pela quantia de 56 600$00. Estas deliberações dos Serviços Municipalizados foram agora sancionadas pela Camara Municipal.

Novo primeiro-ministro da Irlanda

DUBLIN, 10 — (R.) — O Parlamento da Irlanda elegeu, hoje, o advogado Jack Lynch para o cargo de primeiro-ministro, em substituição de Sean Lemass, que se demitiu, após dez anos no cargo.

O novo primeiro ministro foi eleito por 71 votos contra 64, e apresentará o seu Gabinete ao Parlamento ainda hoje.

Melhoramentos

de interesse regional foram hoje pedidos

Uma representação de entidades da Guarda, de que faziam parte o governador civil, o presidente da Câmara Municipal e os deputados pelo círculo, avistou-se hoje, ao começo da tarde, com o ministro das Obras Publicas, a quem agradeceu o interesse que lhe têm merecido os problemas locais e solicitou medidas urgentes para solucionar o grave problema do abastecimento de água áquela cidade, aproveitando-se desde já, como solução provisória, as águas do Mondego, por bombagem, até á execução da obra definitiva, pelo aproveitamento da barragem do Caldeirão, a construir.

O sr eng.º Arantes e Oliveira recebeu, também, o presidente do Município de Alcobaça, acompanhado do chefe do distrito de Leiria, o qual lhe expôs assuntos de interesse para o concelho, em matéria de melhoramentos, designadamente a transferência do Tribunal, que funciona em instalações muito precárias, para um edifício provisório, até á construção do Palácio da Justiça, cujo projecto se encontra em fase muito adiantada. O governador de Leiria aproveitou a oportunidade para solicitar, também, algumas obras de beneficiação no castelo daquela cidade.

O ministro recebeu, ainda, os presidentes das Câmaras Municipais de Portalegre e Castelo de Vide, que, acompanhados do governador civil do distrito, lhe solicitaram a construção da segunda fase da piscina e o alargamento da estrada nacional 246, na travessia da cidade de Portalegre, e a construção de um mercado municipal em Castelo de Vide.

O voo das aves

ALBUFEIRA, 10 — Quando caçava, Manuel Martins Silvestre abateu um pato bravo proveniente da Dinamarca, anilhado com as seguintes indicações: «524909 — Vildibiol Station. Kalopr. Ronde». Como certamente a ave foi anilhada para estudo, foi informada do acontecimento a referida «Station».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Vai ser resolvido

o problema dos transportes colectivos

Na reunião do Município, o presidente sr. eng.º Araujo-Vieira referindo-se á recente visita presidencial, disse que o Chefe do Estado ficou ciente de todos os problemas da cidade, depois de ter visto a exposição dos respectivos projectos; e que tinha esperança na realização daquelas obras, pois sabia que foram já mandadas estudar algumas das solicitações feitas.

O sr. eng.º Araujo Vieira disse ainda que fora informado, verbalmente, na Figueira da Foz, pelo sr. ministro das Comunicações de que lá ser concedido, ainda neste ano, um empréstimo de 3500 contos para os transportes colectivos da cidade e que, nos cinco anos seguintes, seriam incluídos no plano de financiamento de transportes, cerca de 20 mil contos para Coimbra. Assim — afirmiu —, a cidade vai ser enriquecido com o complemento dos transportes colectivos, que são indispensáveis para o seu desenvolvimento económico. Em face deste auxílio, de tamanhas proporções, torna-se necessária uma rápida reestruturação dos Serviços Municipalizados para os planos que, necessáriamente, vão ser impostos.

Prosseguindo, disse o presidente do Município ter sabido, particularmente, que o sr. ministro das Obras Publicas, mandou, com o maior interesse, a informar o projecto da passagem superior da Arregaça, para ser inviuído no plano das comparticipações do próximo ano.

A Camara tomou conhecimento da inauguração da escola primária do Tovim, que alegrou a população e que fora descerrada uma lápida dando o nome do antigo presidente do Município, sr. dr. Moura Relvas, a uma artéria do lugar.

Foi louvado o motorista sr. Manuel Loureiro, por ter evitado um acidente de viação na estrada de Lisboa, facto que a Imprensa noticiou; e, por fim, foi presente um ofício dos Serviços de Turismo sobre o estacionamento de camionetas de carreira e dos prejuizos para o publico, lembrando a necessidade da construção de uma estação de camionagem, assunto que foi discutido.

«Bodas de ouro» sacerdotais do arcebispo-bispo

Em 23 de Dezembro completa 50 anos de vida sacerdotal o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, que, nesta cidade, granjeou respeito e simpatia e a quem a diocese deve assinalados serviços. Devem-se-lhe, também, as bases para a criação da Acção Católica.

Para comemorar a data, começou a esboçar-se um movimento com o fim de lhe ser prestada homenagem, alvitrando-se a colocação de um busto do prelado no átrio exterior do Paço Episcopal e que cada freguesia contribua com um donativo, não inferior a mil escudos, total que será entregue ao sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, com destino aos seminários ou a outras obras da sua protecção.

Morte trágica de um comerciante

José [illegible] Antunes

Na linha da Lousã, entre as passagens de nível da Arregaça e da Rua Sanches da Gama, foi trucidado por uma automotora, que regressava daquela vila, o sr. José Augusto Antunes, de 61 anos, casado, morador na Rua de Angola, no Bairro Marechal Carmona, comerciante nesta cidade, onde era muito conhecido. No local compareceram prontamente um guarda da P. S. P. e a Polícia Judiciária, que tomou as providências para as formalidades legais, comunicando o caso ao delegado de saude. A triste notícia foi logo conhecida no Bairro Marechal Carmona, pelo que a família do infeliz, que o esperava para o almoço, logo acorreu, dando-se cenas confrangedoras. Mais tarde, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil3: medalha de ouro e prata; pequena mala; quatro carteiras com documentos de Carlos Rosa de Oliveira e Silva, Arnaldo Emanuel Mota Reis e Lagoa Graça & Ferreira; bilhetes de identidade de Manuel Fernando Rodrigues Balocas, João Folgado A. Afonso e Elvira Martins da Silva; porta-moedas com dinheiro; luva; tampão de roda de automóvel; fechadura; chapa de registo automóvel GF 64-59, e argolas com chaves.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

ma e merecimento, sempre agradáveis. Vem a propósito recordar o despique travado no ano passado pelas Escolas Técnicas Elementares Pedro de Santarém, Nuno Gonçalves e Francisco de Arruda, que nos mandaram alguns milhares de produções para ambas as modalidades.

Na Francisco de Arruda, ao que nos conta o seu director, prof. Calvet de Magalhães, foi já elaborado um plano circunstanciado de trabalho com vista ao concurso, plano esse a que se dará pròximamente integral e eficiente cumprimento.

Outros estabelecimentos de ensino, cuja população escolar se habituou a este exercício adicional do primeiro período, põem agora em funcionamento a sua máquina. «O Natal visto pelas crianças» entrou na tradição.

Avolumam-se os prémios

Brevemente tornaremos pública uma primeira lista (incompleta) de prémios e recompensas. O «Diário de Lisboa» não quer descurar este pormenor importante, e está por isso mesmo a envidar os seus melhores esforços no sentido de dotar o concurso com um invulgar somatório de prémios.

Haverá um pouco de tudo. As recompensas mais atraentes serão para os concorrentes mais qualificados... Apela-se, pois, para a originalidade e para o insofismável talento dos pequenos participantes do concurso. O ano escolar ainda não exige grandes esforços, e além do mais tudo resultará em benefício dos nossos amigos.

Os prazos para entrega das produções estão á vista: 1 de Dezembro (modalidade literária) e 15 de Dezembro (modalidade plástica). É altura de lançar mãos á obra.

CONFERÊNCIAS

Instituto Alemão

Esta noite, ás 21 e 30, o geólogo e filósofo alemão dr. Gerd Heinz-Mohr falará, no Instituto Alemão, sobre o cardeal Nicolaus Cusanus, cuja genial universalidade de pensamento liga as ideologias da Idade Média com as actuais. A conferência, em alemão, é publica.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reservados, depois de amanhã, sábado, dia 12, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais, Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

FABRICANTE DE SEDAS

Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

ESTRIBO E. C. Clube*

ESTRADA DE BIRRE — CASCAIS

JANTARES • CEIAS

FADOS E GUITARRADAS

(a partir das 21,30)

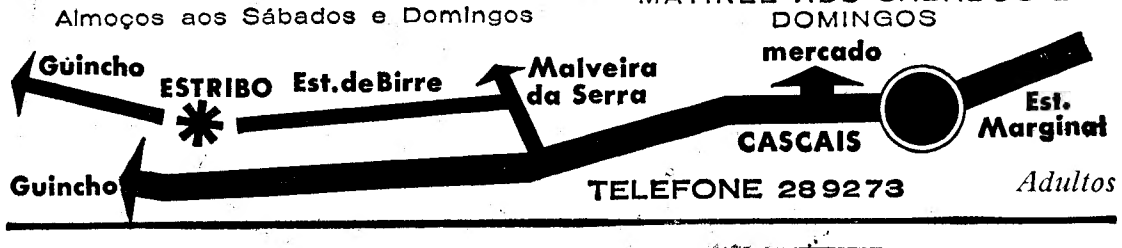
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR

«GO-GO»

COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS

MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS



TELEFONE 289273

Adultos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreou-se no Villaret, como assistente de encenador, o jovem Francisco Russo, que esteve algum tempo a estudar teatro em Londres e agora inicia os seus trabalhos em Lisboa.*
- *O Teatro Experimental de Cascais deve começar em breve os primeiros trabalhos de preparação da sua segunda peça desta temporada, que será «O Pensamento», de Andreiv Semprum.*
- *A Companhia Nacional de Teatro só em Janeiro voltará a dar espectáculos no Trindade, continuando até lá em «tournée».*
- *A actriz Manuela Maria foi convidada a participar numa comédia a estrear em breve num teatro de Lisboa. Tudo leva a crer que continue no teatro de revista.*
- *Natalina José toma parte no próximo programa da R. T. P. «Melodias de Sempre».*
- *Carlos Alberto é o ensaiador dos bailados da próxima revista do «ABC», «Sete Colinas».*
- *Fala-se no próximo regresso ao teatro declamado da actriz Lígia Teles.*

MARIA VITÓRIA

A nova temporada

Vai reabrir, dentro de dias, o elegante e popular Teatro Maria Vitória, para apresentar, sensacionalmente, em estreia, a nova revista popular «de Vento em Popa!», feliz original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música inspirada e popularíssima dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Para interpretá-la, a empresa, que se não poupou a esforços, organizou um elenco novo, moderno, verdadeiramente original e de que fazem parte Florbela Queirós, a vedeta da actualidade Humberto Madeira, actor querido e popular do público; Carlos Coelho, que interpreta e encenou brilhantemente o espectáculo; Manuela Maria, actriz moderna e engraçadíssima; Natalina José, voz bonita e bonita presença; Octávio Matos, em franca ascensão, e, ainda, a grande cantora brasileira Maria Helena: Maria do Espírito Santo, verdadeira «rainha» da canção nacional; Guida de Carlo, Janine Osório, Fernando Silva, que faz a sua estreia em teatro, e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, entre as quais se contam Júlia Alves, Maria José, Laureane, Helena Pestana, Lucília Ribeiro e Zina Louis. Os bailaninos, a cargo de Amber, Constant, Jacqueline, Ribas, Moret, Joel, Clarisse e Vítor, e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, actuando sob a direcção de mestre Charles, completam o admirável conjunto artístico. «De Vento em Popa!», apresentada em nova e brilhante montagem de Hernani e Rui Martins, na qual colaboraram os nossos melhores artistas plásticos, tem novo e luxuoso guarda-roupa «Vitória», executado sob brilhantes figurinos de Mário Alberto, e direcção musical do maestro João de Vasconcelos.

A B C

Uma revista alegre

É verdadeiramente sensacional a carreira da revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. Nove semanas no cartaz e grandes enchentes, são o testemunho publico deste êxito do teatro ligeiro, feliz produção do empresário José Miguel. «Mini-Saias» foi escrita pela parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e tem musica dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia é da inspiração de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem pertencem a Mário Alberto. Ivone Silva e Artur Semedo comandam um extraordinário elenco e têm interpretações valiosas, que conquistam fortes ovações. Leónia Mendes e António Anjos alcançam, igualmente, momentos altos. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tania Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente —, interpretando bonitos fados e melodiosas canções. «Mini-Saias» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TEATRO VILLARET

Um drama absorvente

«Verão e Fumo», em cena no Teatro Villaret, é a história de um «desencontro» — «desencontro» de amor, de desejos de ideais. Tudo acontece num Verão quente, sofucante e febril, quando a rapariga que

(Continua na 6.ª página)

Três espectáculos do «Diário de um louco» dedicados a estudantes

Volta a apresentar-se no Teatro Monumental, hoje, amanhã e no sábado, sempre ao fim da tarde, a famosa peça, de Nicolau Gogol, «O Diário de um Louco», sendo os espectáculos dedicados a todos os estudantes, que usufruirão de um desconto de 50%, para qualquer lugar, mediante a identificação nas bilheteiras.

Todos os estudantes das Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas e filados da Mocidade Portuguesa, poderão assistir a esta magnífica peça, na qual Jacinto Ramos tem um desempenho notável. A adaptação de «O Diário de um Louco» pertence a Virgínia Ramos, a música é da autoria de Jorge Peixinho, os cenários e figurinos de Sá Nogueira e a encenação de Jorge Listopad.

UM ÊXITO

Às 21.45 h — (Adultos)

VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON

Tradução de: Maria da Luz Bleck

DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO

(Adultos) encenação de: Jacinto Ramos — direcção artística de: Henrique Santana

SÁBADOS E DOMINGOS

2 SESSÕES, AS 20.45 E 23 H.

Florbela Queiroz

HOJE ESTREIA

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 H.

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

«Junca» Empresa Teatral, Ld.ª — Tel. 361740

DA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS

Humberto Madeira

Carlos Coelho

DE VENTO EM POPA!...

ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO ÁVILA E ANTÓNIO CRUZ

Manuela Maria

COM MUSICA DE

FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO DE VASCONCELOS

INTERPRETADA POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO ARTÍSTICO!!! DE QUE AINDA FAZEM PARTE

A GRANDE CANTORA BRASILEIRA

Maria Helena

GUIDA DE CARLO, JANINE OSÓRIO, JÚLIA ALVES, MARIA JOSÉ, FERNANDO SILVA, LAUREANE, HELENA PESTANA, LUCÍLIA RIBEIRO E ZINA LOUIS

BAILADOS POR AMBER, JACQUELINE, MORET, CLARISSE, CONSTANT, RIBAS, JOEL E VICTOR

DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DE MESTRE CHARLES

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE CARLOS COELHO

DIRECÇÃO MUSICAL DE JOÃO DE VASCONCELOS

A VEDETA DA CANÇÃO NACIONAL

M.ª Espírito Santo

Natalina José

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA «VITÓRIA» EXECUTADO SOB FIGURINOS DE MÁRIO ALBERTO

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNÂNI E RUI

MAQUETAS DE HERNÂNI, RUI, MÁRIO ALBERTO, HERNANI LOPES, JOÃO RODRIGUES E FILIPE DE MELO

COREOGRAFIA DE HERNÂNI E RUI

ESPEC. PARA ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

ATENÇÃO — As marcações só se respeitam hoje até ás 16 horas, inadiávelmente

Octávio Matos

NORBERTO MARTINHO

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

P. ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

— HOJE —

DINA TRINDADE

NOITE DE SÃO MARTINHO

EMENTA ESPECIAL E AS TRADICIONAIS «CASTANHAS»

FADOS E GUITARRADAS POR TODO O ELENCO, ATÉ DE MADRUGADA. —— MAIORES 17 ANOS

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE

Todas as NOITES, ás 21.30 h. (M. 12 anos)

MORRIS CHALFEN apresenta HOLIDAY ON ICE U.S.A.

TARDES, ás 5.ª, sábados e domingos, ás 16 h., para maiores de 6 anos.

Nas tardes, uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças nas mesmas condições, pagam 1 bilhete

COLISEU DOS RECREIOS

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ — DIA 11

TIA ADELINA e MESQUITA

Comunicam aos seus estimados amigos e clientes que para festejar a GRANDE NOITE DE SÃO MARTINHO contam com o seu elenco privativo de Fados e Folclore: Isabel de Oliveira, Florinda Maria, Manuel Hilário, acompanhados á guitarra por Manuel Mendes e á viola por Manuel Martins.

Serão distribuídas como brinde, a todos os presentes as tradicionais CASTANHAS ASSADAS.

Para esta noite — Grande Surpresa.

T. 328307 (Adultos)

VEM AÍ A «QUERIDA MULATINHA» ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — Stravinsky **o musico que sempre foi o homem tal como o vemos agora. o «Pássaro de Fogo», a «Sagração da Primavera», as «Variações». E o velho arrimado á bengala, 83 anos pesados, de quando em quando um clarão a acender-lhe os olhos. Descontente sempre com a sua musica, contente sempre consigo próprio. Dizem: é um homem instável, versátil, nervoso. Adaptado a um mundo? E a que mundo? Pensa em russo, traduz em inglês, a palavra que lhe ocorre é francesa... O maior mérito deste filme reside na maneira como acompanhou Stravinsky, suas andanças, suas alegrias pueris, sua memória, seu humor. «Strauss? E' um grande musico. Mas não o aprecio. O «Cavaleiro da Rosa» é a musica mais aborrecida que conheço. Não gosto das suas composições mais importantes nem das que são mais conhecidas...»**

Isto foi dito num colóquio no Texas, onde lhe ofereceram um chapéu á «cow-boy». Stravinsky põe o chapéu, ri com espalhafato que não lhe conhecíamos. Exuberantes saudações. No Texas.

Por outro lado, algumas sequências do documentário ficarão memoráveis. Entre elas: o bailado da «Sagração da Primavera» pelo corpo de baile da ópera de Varsóvia e a execução do «Pássaro de Fogo» pela grande filarmónica também de Varsóvia.

Findo o documentário, perco-me em divagações. Um a um, acodem-me á memória os grandes nomes dos artistas portugueses que já partiram — ou que poderão partir — sem que deles nos fique a voz, os gestos, a recordação sempre viva da sua pessoa. Crime grave na medida em que aumentam, na época que atravessamos, as possibilidades dos meios audiovisuais.

NOITE DE TEATRO — Já sabemos que é o Diabo quem tem as culpas. O Diabo das costas largas. Que na Idade Média se vestia de escarlate e vem agora, com o aprumo, os tiques e as risadinhas guturais do Paulo Renato, levar mais uma alma para o seu harém ao preço (não muito elevado, diga-se desde já...) de uma directoria

O engenheiro Octávio Moniz não passa de um tratante. «Fez a cama», por processos vergonhosos, ao director-chefe para lhe ocupar a vaga. Tudo por inspiração de Belzebu. Mas ó pobre, pobre, pobre Moniz!, passa a vida atormentado com «uma voz interior dentro dele» constantemente a atenazá-lo: fizeste isto, fizeste aquilo, não tens vergonha, és um grandecíssimo pirata...

E enquanto digere os pingues lucros da safadeza, o director entrega-se a divagações filosóficas de meio pataco: «O mundo não devia ser assim... Nós é que o fazemos assim... Nós, aqueles como eu...»

Coitado. Chegamos a ter pena do director. Que sofrimento o dele! Sim, porque ele tem consciência! Vive amarrado á directoria. Ninguém gosta dele. Ninguém o quer lá. Mas ele continua. Firme no seu posto. Sem se mover um centímetro. E sofre. Teme os fantasmas. E sempre disposto a cometer mais uma crueldade. Porquê isto? Por causa do diabo, meus senhores, o diabo empalmou o director — e o director sabe-o! Que bom ter alguém a quem endossar as culpas...

Norberto Ávila foi o autor desta peça nada convincente, demagógica, com os cordelinhos demasiado á vista. A crítica social que chegou a propor-se (aliás com certo interesse) veio a diluir-se na linguagem vaga e inexpressiva, num filosofar rasteiro e injustificado, género «a alma é um abismo onde é perigoso debruçar-se...».

Pedro Martins, o realizador, procurou — e conseguiu — variar o campo de acção. Abusou, no entanto, das justaposições e repetiu-se desnecessáriamente na sequência do discurso. Pode considerar-se, com tudo isso, uma das realizações mais conseguidas que ultimamente tenho visto em «Noites de Teatro». Sobretudo a demonstrar visão segura do teatro televisivo.

A conhecida artista Clara d'Ovar fechou contrato com o empresário José Miguel, no sentido de vir a tomar parte na nova revista do Teatro ABC. Os autores do poema, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha já estão a escrever, para o efeito, alguns numero adequados

Madalena Iglésias e Agostinho dos Santos em «Estrelas em Lisboa»

Madalena Iglésias vai apresentar-se, pela primeira vez, em publico, depois da sua brilhante actuação no Festival da Canção do Mediterraneo, onde a sua canção alcançou o segundo prémio.

Essa canção, «Septiembre», será cantada em publico neste espectáculo, que ficará memorável, no palco do Monumental. Madalena Iglésias cantará, ainda, os seus cinco mais recentes êxitos. «Estrelas em Lisboa» terá, também, no seu cartaz, a presença da voz indiscutível e inconfundível do triunfador do filme «Orfeu Negro» que é Agostinho dos Santos, que, com o conjunto brasileiro «Yansan», constituirá a segunda parte do espectáculo, que se chamará «Agostinho dos Santos Show».

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

O programa de variedades que a R. T. P. apresenta hoje constitui, certamente, um magnífico brinde para os telespectadores, porquanto será totalmente preenchido com a actuação do jovem cantor siciliano Salvatore Adamo. O programa foi gravado, sob a direcção de Fernando Frazão, quando da estadia de Adamo em Lisboa.

RECITAL — Dez dedos animam as cordas da guitarra. Passa da meia-noite. Os olhos querem afastar-se do pequeno visor e não podem. Há dez dedos fiando musica para nós. Um rosto grave, de subito uma contracção, um arrepio. As veias são grandes rios desaguando na musica.

Faz-se a publicidade das pastas dentífricas e dos sabonetes. Este frigorífico é o melhor, bem como aquele detergente. A publicidade ajuda a vender, a consumir, a apreciar? Então alargue-se a noção e a aplicação da publicidade Porque se apresentou quase envergonhadamente a extraordinária artista que é Renata Terrago? Porque não se fez, nos dias anteriores, uma intensa campanha publicitária?

A R.T.P. compete chamar a atenção dos telespectadores para as rubricas de maior interesse. Apresentar essas rubricas e lavar daí as suas mãos não é fazer obra completa. Os elogios que se gastam no «Cartaz TV» com o «Homem chamado anedota, perdão, chamado Shenandoah» ou com as tenebrosas «Viagens ao fundo do mar» são mal empregados.

Este recital de Renata Terrago foi das mais belas coisas, dos espectáculos mais emocionantes que a Televisão até hoje nos proporcionou. Não esquecerá fácilmente. Renata Terrago, a «desconhecida», fez ontem inumeros amigos. — M. C.

«Teatro del Balletto di Roma», no Tivoli

Os baletómanos da capital, que vão ter, na próxima semana, oportunidade de apreciar uma representativa companhia de bailado norte-americano, vinda directamente de Paris, onde se estreou ontem, á noite, integrada nas manifestações do IV Festival Internacional de Dança, daquela cidade, têm, durante esta semana, oportunidade de apreciar uma companhia balética italiana, que se desloca até nós sob o patrocínio da Sociedade de Concertos de Lisboa e da Juventude Musical Portuguesa.

Foi, justamente, sob a égide daquela sociedade de concertos, que se estreou, ontem, no Tivoli, o «Teatro del Balletto di Roma», cujo espectáculo assinala o início das manifestações artísticas programadas pela Sociedade para esta temporada.

Depois de vermos esta pequena companhia italiana, estamos em crer que ela não será tão significativa quanto aquela que nos visitará na próxima semana.

Mesmo assim, o espectáculo que ontem apresentou, composto por cinco bailados, é, pelo menos, se não uma manifestação de técnica apurada, colectiva e individualmente, pelo menos a manifestação da mediania acertada, em que pode, sem vergonha, vogar um agrupamento de dezasseis bailarinos.

A nota saliente do espectáculo de ontem, arrumada esta questão de qualidade técnica e estilística, é a heterogeneidade dos bailados apresentados e, bem assim, o facto de eles pretenderem, em grande parte, considerar-se exemplares daquilo a que alguns convencionaram chamar «ballet-teatro», e se resume, afinal, na união da palavra ao gesto, deste á atitude, daquela á música e desta á mímica e á dança, quer seja a académica, quer seja a expressionista.

Verdadeiramente, so a primeira peça do programa, uma espécie de evocação dos hinos dedicados a Baco, ao vinho e ao amor, se pode considerar exemplar típico dessa escola ou tendência. O «Teatro del Balletto di Roma» vagueia, depois, por uma peça de escola nitidamente expressionista, com fortes tonalidades dos bailados-dramas psicológicos norte-americanos, passando por um apontamento de danças folclóricas, dadas segundo os passos académicos, teatralizando um conflito passional, para terminar num exercício de grande estilo «à la Cuevas», para o que serve a agradável música de Tchaikowsky. A nós, o bailado que nos parece mais conseguido é «Requiem por um destino», um achado de música, de coreografia, de cenários e de figurinos.

No «divertissement» final, a companhia patenteia a sua disciplina e homogeneidade de valores, embora deixe a descoberto algumas das suas maiores fraquezas, que o tom vistoso do apontamento de cenários, dos figurinos, das luzes e da música não logram fazer esquecer.

Procedendo do «Centro di Danza Clássica del Teatro del Balleto» é, antes, no aspecto interpretativo, de dança dramática, como a justificar o seu nome, que a companhia italiana mais nos agradou.

O bailado final, ontem mais bem recebido pela assistência, predominantemente idosa, dos membros da Sociedade de Concertos, não deixará, esta tarde, estamos certos, de ceder o passo a obra mais moderna e mais de acordo com o gosto dos sócios da Juventude Musical Portuguesa.

L. d'O. N.

FERNANDO FARINHA

APRESENTA O DISCO QUE ASSINALA O SEU REGRESSO À VIDA ARTISTICA

«REGRESSO À VIDA»

REGRESSO À VIDA ● NÃO CORTES O TEU CABELO
BENDITO AMOR ● CASAMENTO BAIRRISTA

DISCO Parlophone LMEP 1239

A VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

JEAN-PAUL BELMONDO • URSULA ANDRESS NUM FILME DE PHILIPPE DE BROCA

...AUTÊNTICO «PAGODE CHINÊS»

EM SENSACIONAL 3ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — Maiores de 12 anos

com
JEAN ROCHEFORT
e
DARRY COWL

Da obra de JULES VERNE
Cenários e diálogos de DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
com MARIA PACOME · VALÉRIE LAGRANGE
JESS HAHN · PAUL PREBOIST
VALERY INKIJINOFF · MARIO DAVID

Produção de ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGES DANCIGERS

A EMPRESA DO CINEMA

TIVOLI

COMUNICA

AO EX.MO PÚBLICO DE LISBOA QUE TERÁ DE SUSPENDER ESTA SEMANA A BRILHANTE CARREIRA DO MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS EXIBIÇÕES!

Música no coração

TODD-AO 70 m/m Cor de LUXE

Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

DURANTE UM ANO NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

disse «não» já não existe, morta pelo fumo sufocante de algo que ardia dentro dela. «Verão e Fumo» foi escrito por Tennessee Williams, traduzido por Costa Ferreira, tem cenários de Paulo Guilherme e encenação de João Bethencourt. A interpretação é de grandes nomes no nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. Todos as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas, representa-se «Verão e Fumo», um drama absorvente, criado por um grande dramaturgo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escândalo no castelo» no Mundial e no Roma

«Escândalo no castelo», que os cinemas Mundial e Roma ontem estrearam, com muito êxito, é uma comédia admirável, cheia de humor e de graça, em que perpassa constantemente o espírito gaulês. Com uma história muito bem engendrada, em que as personagens são retratadas com a maior subtileza, num ambiente tipicamente francês, este filme de Jean-Paul Rappeneau, que assim se estreia como realizador, impõe-se como um trabalho de grande mérito artístico, prendendo o espectador da primeira á última imagem.

A sua história, por vezes com laivos de tragédia, mas a que nunca falta o bom espírito francês, localiza-se nas costas da Normandia, durante a II Grande Guerra, quando os aliados se preparavam para invadir a França, a fim de expulsar os exércitos alemães que ocupavam o país. Um grande e velho solar, em ruínas, e que a Resistência e, simultâneamente, as tropas nazis ocupam, do que resulta vir a ruir por completo, serve de cenário ao filme, em que o escândalo não chega a atingir, própriamente, aspectos escandalosos — muito embora a jovem e bela castelã, que se sente aprisionada e aspira a mais largos voos de liberdade, chegue a tentar abandonar o marido, para fugir com um herói da Resistência.

Espectáculo admirável, que conquistou o Prémio «Louis Delluc» de 1966 e que há um ano se exibe sem interrupção nas maiores salas de Paris, «Escândalo no castelo» («La vie de châteaux», no original), é um filme admirável, em que tudo se conjuga para entusiasmar e, até, surpreender o público (com que graça são traçados os perfis de uma velha e arrogante senhora, proprietária do solar, e de um oficial alemão, cuja caricatura não podia ser mais feliz!). Com saborosos diálogos de Daniel Boulanger e uma excelente fotografia de Pierre Lhome, tem um desempenho muito bom, em que se distinguem, nos principais papéis, Catherine Deneuve, Pierre Brasseur, Philippe Noiret, Henri Garcin, Carlos Thompson e Mary Marquet. — *Visor 60*

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: As 20.45 E 23 HORAS

DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

HERMANAS BENAVENTE

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

Histórias indiscretas

AQUILO É QUE É UMA MULHER!

Decorriam as filmagens da película «Cruz de Ferro» em que participava, entre outros o actor Octávio de Matos.

A sua noiva, em determinado dia, decidiu fazer uma visita a Castro Laboreiro, típica aldeia onde o filme estava a ser rodado.

Rapariga esbelta, sem preocupações, dicidiu aproveitar o excelente dia para tomar banho num lago. Para tanto, envergou o seu «bikini» e, após o banho deitou-se numa rocha a apanhar sol.

Octávio de Matos

Um dos figurantes, de Castro Laboreiro, homem rude e pouco habituado a certas coisas, ao ver o quadro chamou a esposa, também figurante e disse-lhe:

— Estás a ver aquilo lá em baixo. Aquilo é que é uma mulher.

E dirigindo-se a Octávio de Matos:

— O senhor não acha?

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 95 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: As 21 e ás 23 horas

O DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS

Traduzido por COSTA FERREIRA com cenário de PAULO GUILHERME —Encenado pelo d rector brasileiro JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO ADULTOS

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSÍVEL

UM DRAMA APAIXONANTE!

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

REABRE HOJE O MARIA VITÓRIA

PARA APRESENTAR EM ESTREIA A REVISTA «DE VENTO EM POPA!»

Reabre hoje o elegante e popular teatro Maria Vitória, o teatro preferido do público de Lisboa. Depois de um esforço tenaz, que não é de mais encarecer, vai ser ali apresentada, em estreia, uma nova revista popular, «De vento em popa!», original de uma das nossas mais aplaudidas parcerias teatrais, onde figuram os consagrados escritores Aníbal Nazaré, que assina a sua 101.ª revista, facto verdadeiramente inédito e justamente de assinalar na carreira de um autor, Fernando Ávila e António Cruz, e que a inspiração brilhante dos compositores teatrais Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos musicou agradàvelmente.

Para interpretar este novo espectáculo popular, organizou a empresa um elenco novo, moderno, aliciante, á frente do qual se encontram os nomes prestigiosos de Florbela Queirós, a menina bonita do público alfacinha; Humberto Madeira, actor querido entre os nossos mais queridos artistas do género; Carlos Coelho, que tão bem interpreta como encena; Manuela Maria, uma actriz cómica moderna e engraçadíssima; Natalina José, uma voz bonita e uma bonita presença a assinalar uma realidade artística indiscutível; Octávio Matos, em plena e justa ascensão; e, ainda, como indiscutíveis atracções, Maria Helena, a grande cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, autêntica rainha da canção nacional. Completam este admirável conjunto artístico, além de Fernando Silva, que faz a sua estreia em teatro, um elegante friso de jovens e bonitas artistas em que se contam Guida de Carlo, Janine Osório, Júlia Alves, Maria José, Laureane, Helena Pestana, Lucília Ribeiro e Zina Luís e um não menos elegante e bonito grupo de bailarinas, Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse, e de «girls» portuguesas que, com os bailarinos Constant, Ribas, Joel e Vítor, executam os mais bonitos bailados de mestre Charles, o inconfundível director coreográfico da companhia.

«De vento em popa!» tem uma admirável montagem de Hernâni e Rui Martins, na qual colaboraram em maquetas os artistas plásticos Hernâni e Rui, Mário Alberto, Hernâni Lopes, João Rodrigues e Filipe de Melo; novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Vitória», executado sob figurinos de Mário Alberto, e segura direcção musical do maestro-compositor João de Vasconcelos.

A nova revista popular «De vento em popa!», aguardada com a mais viva e natural curiosidade e que marca verdadeiramente o início da temporada de Inverno, no Parque Mayer, será apresentada em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje e todas as noites

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de Carlos Avilez

M. 17 anos

Matinée ao domingo

13. A SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

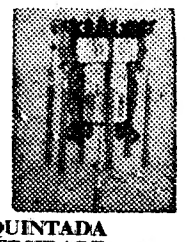
TELEFONE 32 74 93

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H. (ADULTOS)

HONG KONG

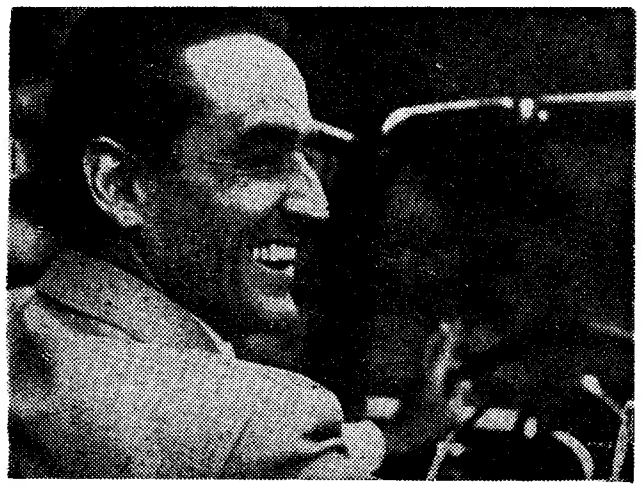
香港餐廳

RESTAURANTE CHINÊS



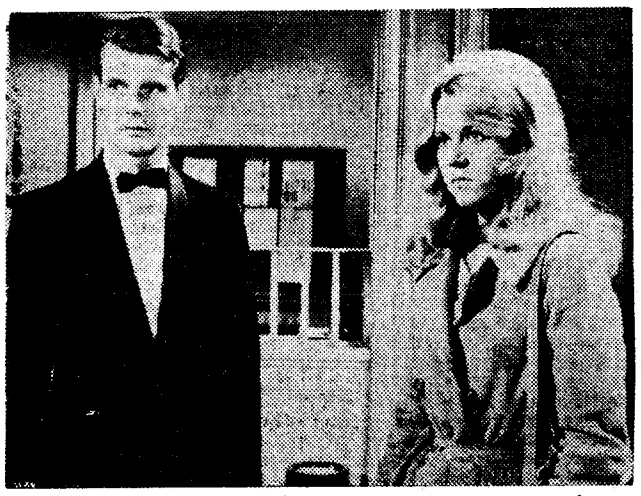
VISITE-NOS E CONHEÇA MELHOR A REQUINTADA COZINHA CHINESA TÃO RICA NA DIVERSIDADE DOS SEUS INÚMEROS ACEPIPES

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B — LISBOA



Com sala cheia o EDEN estreou anteontem um filme do realizador italiano Ettore Scola distribuído mundialmente pela Columbia. A engraçada comédia, em technicolor, situa-se no mundo opulento dum «Dom Juan» dos nossos dias — e aí temos Vittorio Gassman. Felina e astuciosa, surge a mulher que destrona riquezas opulentas — e aí temos a bela Joan Collins. Tudo junto e bem misturado, resulta em divertida farsa ao sabor da época, com situações que só o cinema italiano é capaz de nos dar.

Estreou-se ontem nos cinemas ROMA e MUNDIAL um filme francês galardoado com o Prémio Louis Delluc 1966: «Escândalo no Castelo» (La Vie de Chateau). A Filmitalus adquiriu para Portugal os direitos da película realizada por Jean-Paul Rappeneau que há mais de um ano diverte Paris. «Escândalo no Castelo» saborosa comédia no mais puro estilo do picante francês, garantiu-se com um grupo de artistas em que se assinalam Catherine Deneuve, Pierre Brasseur, Phillippe Voiret, Henri Garcin e muitos outros nomes de prestígio mundial



Uma produção de Sam Spiegel apareceu anteontem nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE, distribuída pela Columbia. «The Chase», que entre nós tomou o nome de «Perseguição Impiedosa» foi extraído do romance de Horton Foste e realizado por Arthur Penn. No Oeste americano um homem contra a cidade enlouquecida pela brutalidade. Um homem duro que deseja impor a sua justiça, enfrentando juvenis delinquentes e adultos cobardes. «Perseguição Impiedosa» é um filme de grande intensidade que nos principais papéis inclui os nomes de Marlon Brando, Jane Fonda, Robert Redford. E. G. Marshall, Miriam Hopkins, etc.

Assinalou-se a 2.ª semana de exibição, no IMPÉRIO, do famoso «Estocolmo-Berlim, 1942» com argumento e realização de George Seaton, baseado no romance célebre que entre nós se intitulou «O Falso Traidor». Inspirado numa verídica história de espionagem da 2.ª guerra mundial, o filme do IMPÉRIO consegue impôr-se totalmente pela densidade da intriga nos bastidores da diplomacia das nações. William Holden toma a seu cargo o maior papel de «Estocolmo-Berlim, 1942», muito bem acompanhado pela artista Lilli Palmer e Hugh Griffith.

os filmes de EXITO da semana

O cinema entrou em plena temporada e afirma-se com várias obras de interesse generalizado. O cinema, volta a ser um espectáculo de multidões, enchendo as salas da capital.

Para o exibidor, o melhor sintoma do êxito é, sem dúvida, a glória de somar semanas com um mesmo filme em cartaz. Pois aí está, neste alvor da temporada 66/67, a marca do êxito, com filmes em 3.ª, 5.ª, 7.ª e 44.ª semanas.

O público que quer ver bom cinema procura os realizadores preferidos — e encontra-os aqui e além. O público que quer um bom espectáculo nas várias dimensões que a técnica descobriu, também o possui nas salas de Lisboa.

As listas das várias distribuidoras de filmes, prometem muito mais para os tempos próximos. Senhoras e senhores: o cinema começou!

FLASHES

Anuncia-se para breve, numa das melhores salas de Lisboa, a obra-prima de John Huston — «A Bíblia». A transposição para o «écran» do Livro Sagrado, nada perdeu da sua grandeza, graças ao talento ilimitado do grande mestre do cinema americano. «A Bíblia» resulta num espectáculo fascinante graças à inteligente utilização da cor e do «écran»-gigante de 70 m/m.

☆

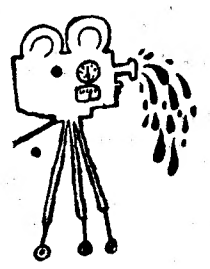
Um dos filmes que, este ano, maiores elogios arrancou à crítica europeia foi, sem dúvida, «Pedro, o Louco» (Pierrot, Le Fou), a última obra de Jean-Luc Godard. O conhecido realizador de «À Bout de Souffle», «Vivre Sa Vie», «Une femme est une femme» (entre outros!) atingiu em «Pedro, o Louco» um nível invulgar. O filme conta ainda com a presença de dois dos melhores actores do moderno cinema francês: Jean-Paul Belmondo e Anna Karina.

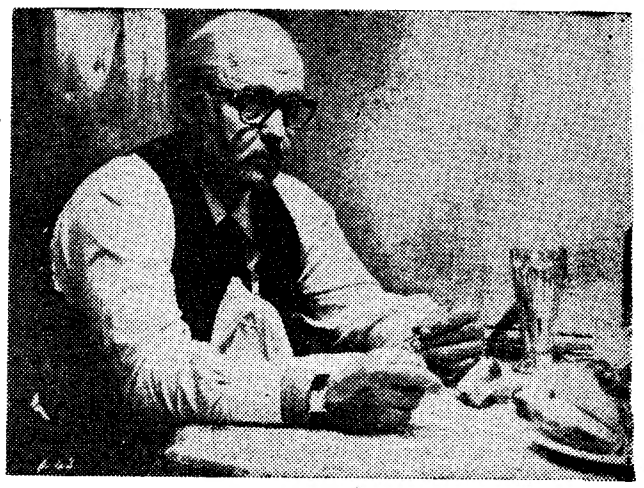
O REALIZADOR DA SEMANA

Se a televisão foi, inicialmente, um dos principais factores para a crise que o cinema sofreu no mundo inteiro (e ainda não foi totalmente solucionada, pelo menos na Europa), teve, por outro lado, a vantagem de revelar alguns jovens cheios de talento, que o cinema ràpidamente absorveu. Foi assim que, nos anos 50, se revelaram nos Estados Unidos um grupo de cineastas que se contam hoje entre os melhores. Lembramos, por exemplo, John Frankenheimer, Martin Ritt e Sidney Lumet.

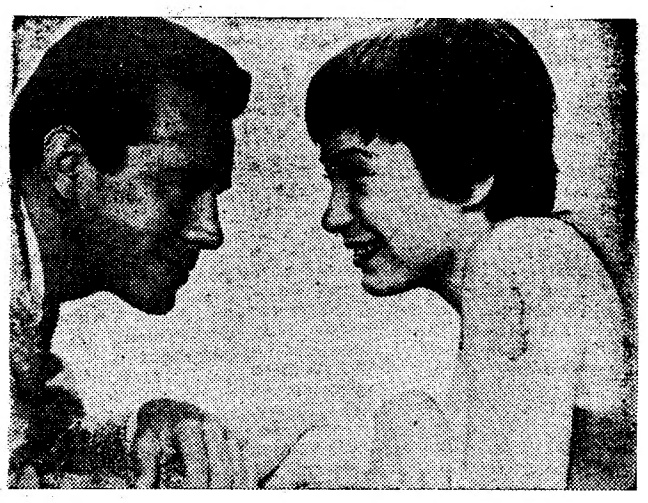
Falemos um pouco de Sidney Lumet. Revelado ao nosso público através de «Doze Homens em Fúria», da célebre peça de Reginald Rose, conquistou imediatamente os amadores do bom cinema. Apaixonado pelos ambientes fechados, pelos dramas do homem da rua, Sidney Lumet reconfirmou a sua sensibilidade e o seu talento em filmes como «Uma Certa Mulher», «Longa Jornada para a Noite», «Do Alto da Ponte» e mais recentemente, «O Agiota», que neste momento está a alcançar um enorme êxito no Estúdio 444.

É este o autor (e um realizador é sempre um autor!) que as plateias consagraram, e que nos promete, de filme para filme, cada vez mais, numa ânsia constante de aprofundar e esclarecer o homem na sua intimidade não revelada.





Aqui está um filme, que os apreciadores de bom cinema não devem perder: «O Agiota». Na magnífica sala do ESTÚDIO 444, a obra-prima de Sidney Lumet (o realizador da semana), continua a atrair diàriamente uma enorme multidão. A interpretação de Rod Steiger, que merece uo 1.º prémio no Festival de Berlim, vale, só por si, todos os adjectivos que o «O Agiota» pode comportar. Mas, para além disto tudo, há a história profundamente dramática de um homem que quer viver na solidão

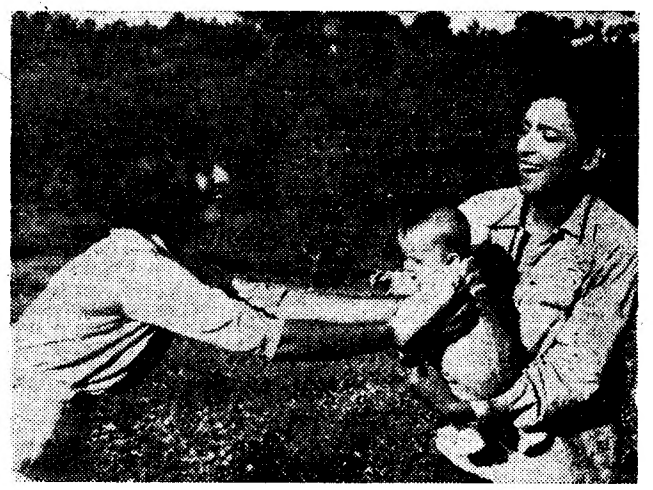


Um filme que, onze anos depois, não perdeu sequer um infinitésimo do seu poder original, ficará, certamente, como um dos pilares da história do cinema. Falamos, como é evidente, de «O Terceiro Tiro», de Hitchcock, que vai entrar em 3.ª semana no ESTÚDIO. Esta notável obra do mestre do «suspense», teve ainda o privilégio de revelar essa espantosa comediante que é Shirley MacLayne. Parabéns ao ESTÚDIO por esta notável reposição que o público desejava com ansiedade

Um dos maiores êxitos da temporada que agora começa é, sem dúvida alguma, o já célebre «Dr. Jivago», que dentro de dias entra em 8.ª semana no cinema MONUMENTAL. Extraído da discutida obra de Boris Pasternak, «Dr. Jivago» é um espectáculo fabuloso, onde a intriga se sucede num dos ambientes mais dramáticos dos nossos dias. Do «cast» invulgar destacamos apenas Julie Christie, Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Alec Guiness e Rod Steiger. O êxito de «Dr. Jivago» está patente nas lotações esgotadas que o MONUMENTAL continua a verificar diàriamente

Assinalou-se a 2.ª semana de exibição, no IMPÉRIO, do famoso «Estocolmo-Berlim, 1942» com argumento e realização de George Seaton, baseado no romance célebre que entre nós se intitulou «O Falso Traidor». Inspirado numa verídica história de espionagem da 2.ª guerra mundial, o filme do IMPÉRIO consegue impôr-se totalmente pela densidade da intriga nos bastidores da diplomacia das nações. William Holden toma a seu cargo o maior papel de «Estocolmo-Berlim, 1942», muito bem acompanhado pela artista Lilli Palmer e Hugh Griffith.

O espectáculo continua na sala do TIVOLI. A Fox ultrapassa, no nosso País, todos os «records» de exibição com o seu famoso «Música no Coração» em que Julie Andrews é grande atractivo. Nestes onze meses de projecção do magnífico espectáculo em 70 m/m já assistiram ao filme mais de quinhentas mil pessoas — portanto, metade da população de Lisboa. Considere-se, no entanto, que alguns destes espectadores viram «Música no Coração» três e quatro vezes... A carreira do filme deve estar a terminar, mesmo com casas esgotadas. Aqui fica o aviso



O nosso cinema está de parabéns: o último filme português, a sair nas nossas salas, entra hoje em 8.ª semana no cinema ODEON. «Sarilho de Fraldas», o filme em questão, reune todas as condições de agrado para o nosso público: é agradável, é romântico, é risonho, tem bonitas canções, e, sobretudo, conta com a presença de dois artistas, cuja popularidade é indiscutível: António Calvário e Madalena Iglésias. Para os nossos leitores uma informação: antes de Outubro de 1967, «Sarilho de Fraldas» não será exibido noutro cinema de Lisboa, pois o ODEON obteve o exclusivo da temporada

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

gresso dessas ilhas pelo itinerário do turismo. Dão-nos elas (abordadas pelo Portugueses já em 1341, segundo historiadores castelhanos) as visões impressionantes da tempestade petrificada, testemunho de grandes cataclismos geológicos; não são, contudo, mais sedutoras nem mais belas do que a Madeira, terra de magia, com o feitiço da luz e da cor.

E não esteve Colombo, também, na Madeira? Não se ligou ao arquipélago por liames afectivos e sentimentais, pelo laço de família — e pelo móbil do interesse? Não deixou reminiscências da sua passagem sobre as quais se entreteceram versões mais ou menos fantasiosas, mas que, de algum modo, avivavam a lembrança dele associada a estas terras?

Pois desapareceram as recordações na sua expressão integral ou as sugestões das mesmas — não sem alguns protestos — ou, pelo menos, não foram preservadas e aproveitadas, as de qualquer possível significado histórico e aliciantes para os forasteiros!

■ A tese portuguesa da nacionalidade de Colombo

Inumeras localidades em vários países — mais de vinte indica Joseph Reag — disputam a honra de ter sido berço de Colombo, cuja nacionalidade genovesa, aliás, a maioria dos historiadores lhe atribui. Há assim as diversas *teses* reivincadoras, que continuam a ser debatidas e alvo de pesquisas e estudos, na maioria reforçando a *tese italiana*, ou seja a de Colombo genovês, embora com variantes de lugar, mas no domínio de Génova. Já Uhagón, baseando-se em palavras do filho e dos netos do navegador, atribui a estes a afirmação de que o almirante nascera «en la ciudad de Savona, de la señoria de Génova». E os reis católicos — documenta-o Galindez Carvajal — tratavam «con Cristóbal Colón, genovés, natural de Savona». Contudo, o mistério ou a confusão que subsiste quanto á verdadeira origem e o lugar do nascimento do navegador teria resultado da atitude ambígua e premeditada de seu filho, Fernando, o qual — segundo o documentado investigador Antonio Ballesteros y Beretta, partidário da *tese italiana* — «en la biografía de su padre, alegó ignorancia ou duda sobre un extremo que de sobra conocia... El problema de la patria no existiría si él hubiese dicho la verdad que intencionalmente ocultaba».

Há, também, a *tese portuguesa*, classificada de sensacional por J. Reag, que associa á mesma os nomes de Pestana Junior e Ferreira de Serpa. O primeiro, num estudo histórico de larga repercussão, *Symão Palha*, com este identifica Colombo, assim de nacionalidade portuguesa; para o segundo, erudito açoriano, já desaparecido, Colombo (Cristóbal Colón) era Salvador Gonçalves Zarco, ponto de vista defendido por ele em exaustivos estudos e por outros investigadores. Segundo essa tese, o navegador era filho do duque de Viseu, D. Fernando, pai do *Rei Venturoso*, e de uma sobrinha de João Gonçalves Zarco (este e Tristão Vaz Teixeira, como se sabe, os descobridores da Madeira, em 1419, depois de, no ano anterior, terem achado a ilha de Porto Santo). Ela, *fugindo ao mundo*, iria para Génova, *ter um menino* — aquele Sebastião Gonçalves Zarco. Dado a criar a uma camponesa, Susana Fontanarossa, mulher de Doménico Columbo, foi o recém-nascido considerado filho deles. Doménico era cardador de lã, nesse tempo «uma profissão liberal, quase aristocrática.» Do problema da nacionalidade de Colombo ocupam-se, igualmente, Armando Cortesão e outros historiadores portugueses.

Persistem, do mesmo modo, certos mistérios na existência inquieta do navegador, que ele próprio criou, *trocando o nome, mudando de personalidade* e ocultando até alguns feitos de vulto. Homem invulgar, que o Padre Las Casas, seu entusiástico biógrafo, aponta como letrado, e que, «siendo aún muy niño, sabia leer e escribir», e estudara na Universidade de Pavia. Aventureiro, por largo tempo sob a bandeira negra de corsário, teria razões para se refugiar na obscuridade — pirataria, partidarismos políticos, ascendência hebraica, contas com a justiça, incompreensões, despeitos... Forçado, também, a ocultar a sua viagem á América, em 1492, ao serviço da Espanha, ela não seria a primeira mas a *redescoberta* daquele continente, segundo a versão articulada por vários pesquisadores e proclamada por J. Reag. Sem falar nas hipóteses, presumíveis ou fabulosas, segundo as quais diversos povos da antiguidade próxima ou remota teriam atingido aquelas paragens, em estudos sérios incluem-se os portugueses entre os que antecederam Colombo na chegada ao Novo Mundo.

■ Agente comercial

E' sabido que o célebre navegador esteve em Portugal, pela primeira vez, no meado de Agosto de 1476. Não rejeitam muitos dos seus biógrafos a versão, também assinalada por J. Reag, de ter «Colombo navegado como corsário, desde muito jovem, por diversos mares, principalmente pelo Mediterraneo». Ora, «um dia, encontrando-se por alturas do litoral português, o barco em que servia foi forçado a combater com umas caravelas genovesas ou venezianas. A nave em que ia Colombo naufragou, incendiada, e ele conseguiu alcançar a nado as praias de Portugal». Esse acontecimento produziu-lhe uma crise tremenda, *que o conduziu ao misticismo.*

O aspecto enigmático da vida aventurosa de Cristóvão Colombo tornou obscuros ou duvidosos passos importantes do seu *itinerário português*, desde os contactos com D. João II (a quem ele, que *lia per Marco Paulo*, propunha *ir dar nesta ilha Cypango* (Japão) *e em outras terras incógnitas)*, e estabeleceu confusão sobre as visitas e estadia no arquipélago da Madeira. Assinala-se que esteve na ilha de Porto Santo, a fazer aguada, no retorno de uma das idas á América; e, de outra vez, ali aportou, perseguido por piratas franceses. Esteve, também, na ilha açoriana de Santa Maria, em 1493, no regresso da primeira viagem áquele continente.

Portugal, na opinião de argutos biógrafos do aventureiro, era para ele «o país ideal para realizar ambiciosos projectos», os quais não seriam alheios ao seu casamento com Filipa Moniz Perestrelo, filha de Bartolomeu Perestrelo, de origem italiana, primeiro capitão-donatário de Porto Santo. Dela houve um filho chamado Diogo.

Colombo residiria, então, naquela ilha e na da Madeira. Por morte do sogro, *antigo piloto e notável navegador*, o futuro almirante estudou concentradamente «os papéis, mapas diários e todos os apontamentos» deixados por Perestrelo, «inteirando-se assim das navegações dos Portugueses». Com estes foi em expedições á costa da Guiné, diz ele próprio no *Diário da Primeira Viagem* e noutros dos seus escritos; e soube de *terras atlanticas a descobrir* por informes de António de Leme, desde 1843 radicado na Madeira.

Na mesma *selva de enganos* e confusões, que originaram «hipóteses, qual delas a mais fantástica e arriscada», sobre os propósitos e as actividades de Colombo se enredaram pesquisadores e biógrafos empenhados em historiar com precisão o período de permanência dele no continente e no arquipélago madeirense.

Ignorado o caso, ou vagamente conhecido, por largo tempo, sabe-se hoje, em absoluto, que o futuro almirante esteve na Madeira como agente comercial de italianos, ao serviço dos quais se colocara em Lisboa, Paolo Dinegro (ou di Negro), representante da Casa Centurione — actividades que terminariam ao entrar ele na família Perestrelo. Foi em tal qualidade e com o objectivo utilitarista que esteve na Madeira — para comprar uma partida de açucar, negócio feito de maneira que o chamaram, para se justificar, a Génova, de onde regressou, depois, a Lisboa.

Este caso, para nós de particular interesse, apareceu, em esclarecedora pormenorização, num dos mais completos estudos sobre Colombo e a sua vida, com a garantia de autenticidade que lhe confere a circunstancia de ter sido feito por uma comissão de historiadores, a incumbência da Municipalidade de Génova. A edição monumental, reunindo «todos os documentos encontrados e publicados sobre o nascimento e os principais factos da vida do grande navegador genovês», foi publicada, oficialmente, em 1932 *(Cristóvão Colom — Documentos e Provas da Sua Origem Genovesa*, em três edições: italiana, hispano-francesa e anglo-alemã). Na Camara Municipal de Porto Santo deu entrada um exemplar da edição hispano-francesa *(copyrigt 1932 bay Instituto Italiano d'Arte Gráfica — Bergamo).*

■ Uma viagem à Madeira

As passagens da vida de Colombo intimamente ligadas ao arquipélago da Madeira têm sido alvo do interesse de estudiosos madeirenses da figura e da existência do célebre navegador; e são valiosos e clarificadores alguns dos trabalhos desses investigadores, no numero dos quais se inclui o escritor e jornalista César Pestana, figura de relevo e prestígio intelectual, que, debruçando-se, há anos, com lucido e penetrante espírito de análise, sobre este aspecto do problema, ou seja a *autenticidade da presença* e a razão da vinda de Colombo á ilha, deu valioso contributo para o conhecimento da veracidade do facto histórico. Não menos elucidativas são as suas conclusões, baseadas na consulta de documentos incontroversos, que esclarecem e melhor ajudam a compreender algumas das revelações contidas na obra referida, oficialmente editada em Génova e pelo atento investigador analisada em profundidade.

— A *prova* da estadia na Madeira do navegador genovês — diz César Pestana — interessa-nos sobremaneira, sabendo-se, hoje, de ciência certa e com pormenores a data exacta e o objectivo da visita de Cristóvão Colombo a esta Ilha, efectuada muito antes da sua primeira viagem ás Antilhas.

E quanto á primazia na descoberta do Novo Mundo:

— Que Cristóvão Colombo não descobriu a América, tendo surgido naquele continente por mero acaso, muito depois dos irmãos Corte-Real e de outros navegadores portugueses, isso é facto de há muito averiguado, provado e documentado por vários historiadores, entre os quais merece relevo especial — pelos seus notáveis trabalhos de investigação sobre os descobrimentos dos portugueses — o eminente historiador Jaime Cortesão —, para já não falarmos dos valiosos estudos do almirante Gago Coutinho, do prof. Duarte Leite e do nosso ilustre conterraneo dr. Pestana Junior.

«Que Cristóvão Colombo, o futuro *Almirante Maior do Mar Oceano*, tivesse residido algum tempo nesta ilha — e houvesse mesmo deambulado, contemplativo, os olhos perdidos nas brumas do horizonte distante, na maravilhosa praia do Porto Santo — tudo isso não passava de mera tradição ou lenda, a qual se mantém ainda com relação á permanência do genovês naquela ilha, não havendo, até há relativamente pouco tempo, quaisquer documentos comprovativos de tais asserções — excepção feita a Las Casas, que afirma ter ele estado na Madeira, baseando-se num depoimento verbal do filho de Colombo, D. Diego».

Sobre a vinda á Madeira, em missão comercial:

— No ano de 1478 chega ao Funchal o futuro navegador Cristóvão Colombo, ao tempo ainda e porventura apenas modesto agente de negócios, com a incumbência de comprar *2400 arrobas e mais de açucar*, por conta dos mercadores genoveses Ludovico Centurione e Cazano Dinegro —, açucar esse que foi adquirido e embarcado no Funchal em navio comandado por um português.

■ O negócio do açúcar

Há um documento fundamental — pois substitui a tradição pelo facto comprovado —, descoberto no Arquivo Notarial do Estado de Génova. É uma acta nos termos legais, autenticada pelos eminentes historiadores que a incluiram na obra monumental editada pela edilidade genovesa e cujos passos essenciais César Pestana literalmente traduz:

«...*Ludovico Centurione, em direito e em presença do venerando «Ofício de la Mercancia», diz e expõe o que ele terá, ou espera, ou duvida ter com Paulo Dinegro...*»

«...*dirão, devendo Paulo Dinegro por comissão do mesmo Ludovico e do dito Cazano (irmão de Paulo) ou de um deles mandar á Ilha da Madeira, com objecto de comprar certa quantidade de açucar e havendo o mesmo Ludovico enviado para ele 1290 ducados ou seja 1290* grossati *(ducados genoveses) ou o seu valor ao dito Paulo, quem devia comprar duas mil e quatrocentas e mais arrobas de açucar, Cristóforo Colombo, por ordem do dito Paulo foi mandado á Ilha da Madeira e ali contratou, e comprou a quantidade de açucares atrás dita...*»

«...*O qual Cristóforo, testemunha atrás dita, havendo tocado com suas mãos as* Sagradas Escrituras *e feito o juramento de dizer e de depor a verdade, disse em testemunho que sabia sómente as coisas contidas no título, isto é, que é verdade que, enquanto o ano passado e no mês de Julho, o mesmo depoente e o dito Paulo se encontravam na praça de Lisboa, ele foi mandado por ele mesmo Paulo ou por outro em seu nome á Ilha da Madeira para comprar 2400 arrobas de açucares e mais, e que ao mesmo depoente foram entregues para ele pelo dito Paulo ou por outro em seu nome 115 mil reais; e que, enquanto o mesmo depoente se encontrava na dita Ilha da Madeira, lhe mandaram ainda pelo mesmo Paulo ou por outro em seu nome para o objecto atrás mencionado até uns 312 mil reais, incluindo os 115 mil reais, e isto até o tempo em que chegou á dita ilha uma nave do comando de Fernando Palência, português, em cuja nave devia ser carregada a dita quantidade de açucares...*»

«*Interrogado se tem de sair brevemente, responde: sim, amanhã de manhã para Lisboa. — Feito em Génova, 25 de Agosto de 1479 na tenda de Ludovico.*»

A esta expressiva acta da prestação de contas de Colombo a Centurione aduz César Pestana os seguintes comentários: — «A compra de 2400 arrobas de açucar por 312 mil reais não parece ter sido lucrativa para Ludovico Centurione. Procurámos saber quanto beneficiaria Cristóvão Colombro na compra do açucar, o que não se nos afigura difícil, uma vez que se pode facilmente determinar, consultando documentos existentes sobre a matéria, o preço do produto naquela época. Ter-se-ia Colombo locupletado com choruda maquia á custa do amigo e patrão? Certo é que no seu ultimo testamento o Grande Almirante, como que num rebate de consciência, deixa aos herdeiros de Luís Centurione Escoto (filho ou neto de Ludovico (?) trinta mil reais; aos «anteriores» e aos herdeiros de Paulo Negro (Dinegro), trinta e oito mil reais; a Batista Spindola ou herdeiros (genro do dito Centurione Escoto), sete mil e seiscentos reais — legados estes feitos com a expressa recomendação de «*haseles de dar en tal forma que no sepan quien se los manda dar*». Dir-se-ia que o velho Almirante, ao aproximarem-se os ultimos dias da sua vida, não deseja ir para o *outro mundo* com um pecado a pesar-lhe na consciência.

«O dr. Pestana Junior, no seu originalissimo livro, «Cristobal Colom», é de parecer que as importancias acima, bem como outra legada a António Vazo (?), de dois mil e quinhentos reais, se referem a dívidas em aberto, contraídas pelo Navegador vinte anos antes, em Lisboa.»

(Num cálculo ligeiro, feito sobre os elementos referidos, conclui-se — resultado sujeito, aliás, a verificação — que Colombo apresentou a conta do custo do açucar superior á cotação do mercado a esse tempo).

■ As casas de Colombo...

Voltando áquelas coisas com a sugestão da passagem ou da permanência de Colombo no arquipélago madeirense, recordam-se as três casas — que foram demolidas — onde ele poderia ter residido: uma perto da igreja do Socorro, para o lado leste da cidade, outra cerca do templo do Carmo, possivelmente onde passa hoje a Rua Direita; e a principal, a da Rua do Esmeraldo (Cristóvão Esmeraldo, filho de um próspero mercador flamengo na ilha estabelecido). Por servir, nos ultimos, anos de celeiro, a gíria popular designava-a *grancl do poço*. Moradia aristocrática, de opulenta arquitectura, adicionaram ao primitivo estilo gótico ornamentos renascentistas, período ao qual, nalgumas opiniões, pertenceria a célebre janela geminada (monumento nacional), que foi parar ás mãos do industrial Hinton e está na sua Quinta da Palmeira. Há quem admita, assim, que a data de 1494, que na mesma se ostenta, possa ter sido esculpida quando dos prováveis restauros. Em parte do recinto da desaparecida casa corre a Travessa de Cristóvão Colombo; a outra é ocupada por um armazém.

A desaparecida casa da antiga Rua do Esmeraldo, que teria sido, segundo uma versão discutível, uma das três nas quais Colombo residiu no Funchal. A janela, que se vê a meio, está hoje numa quinta particular

Há, ainda, em Porto Santo, na vila, junto á igreja, uma casa que diz a tradição ter sido moradia do genro de Perestrelo.

Existe no Funchal, arrecadada, há vinte e cinco anos, uma estátua em bronze de Colombo, obra de Henrique Moreira, que foi encomendada pelo Município. A propósito desse monumento, em prol do qual já houve uma campanha sem êxito, e também da tradição daquela casa desaparecida, assim se manifesta César Pestana:

— Tendo Cristóvão Colombo vindo á Madeira não como navegador mas como simples negociante de açucar *por conta de outrem*, quando ainda, provávelmente, nem sonhava com as *Indias Ocidentais;* e não se provando ter o negociante Colombo residido na Rua do Esmeraldo e provando-se, até, que não viveu no prédio cuja janela primitiva tem inscrita a data de 1494 — que tudo indica ser o ano da construção do referido prédio — por quanto o Colombo dos açucares esteve na Madeira em *1478*, ou seja *dezasseis anos antes* do levantamento dessa edificação e da sua famosa janela, pergunta-se: — «Será de justiça ou de elementar bom-senso erigir-se no Funchal, a cinco séculos do sempre discutido descobrimento da América, uma estátua á memória do navegador genovês?»

Seja como fôr, prende-se á Madeira qualquer coisa da existência agitada de Colombo, figura complexa, que, para além de preocupações humanas e intelectuais, suscita o interesse pelo grande aventureiro com um rasto de mistério que fala á imaginação. É, decerto, mais digno e honesto não perpetuar tradições brumosas nem sancionar deformações da verdade histórica. Perdem-se aliciantes turísticos?... Mas não tem a Madeira beleza avonde para — toda ela criteriosamente aproveitada — atrair o turista mais exigente e requintado?!

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Os lindos bordados — prodígios de mãos de fadas»

OS MISTÉRIOS DOS GUARDAS VERMELHOS

(Continuação da 1.ª página)

to. Foi tão inesperado, tão súbito, que se pôde acreditar e escrever no estrangeiro que os guardas vermelhos não haviam surgido de parte alguma, que tinham aparecido como o fruto de uma acção instantânea e apressada, talvez como a improvisação de uma facção do partido em perigo na luta pelo Poder.

A realidade parece-me ser, pelo contrário, observando os acontecimentos de perto, que o «desabrochar» dos guardas vermelhos foi um assunto largamente preparado nos bastidores.

• UMA LONGA PREPARAÇÃO

Sem poder adivinhar, evidentemente, as intenções precisas do movimento, pude aperceber-me do seu começo, em 1964, quando estava em Pequim. Era o momento em que, perante um congresso da Liga da Juventude Comunista, reunido á porta fechada na capital, a nova geração tomou conhecimento por Mao Tsé-Tung e o partido de duas grandes notícias: primeiro, que era chegada a hora da rendição, prometendo á juventude um papel importante e lugares no regime; depois, que este papel e estes lugares seriam reservados àqueles que, postos á prova na luta revolucionária, tivessem testemunhado a sua dureza e a sua pureza maoista.

Mao Tsé-Tung, diziam-me na mesma altura, conservava de reserva um conjunto de escritos novos, produto das suas mais recentes reflexões, que constituiriam um acontecimento para a China e para o Mundo quando se tornassem conhecidos: e eram, dizia-se, as suas directrizes para a juventude e sobre a juventude. Duas das grandes ideias que inspiram estes textos — inéditos até agora — são, explicou-se, a vontade de barrar á juventude chinesa a via que pudesse conduzi-la ao capitalismo e a decisão de fazer de uma juventude pura e dura o novo motor da revolução.

Desde esse Verão de 1964 que começou uma nova acção incidindo sobre os jovens. Verificaram-se profundas modificações na Liga, alfobre do Partido, cujos membros têm entre quinze e vinte e cinco anos. A sua Comissão Central era quase inteiramente renovada e os seus principais quadros expurgados. A Liga recebia a missão de alargar a sua acção ao conjunto da juventude e não apenas aos activistas. Ao mesmo tempo era convidada a apoiar-se principalmente sobre os proletários e para isso a recrutar muito em especial os filhos das famílias camponesas, operários e soldados considerados hoje ou outrora os mais pobres. Isto fazia-se, aliás, a par da recomendação de criar nas organizações núcleos de jovens revolucionários ardentes, duros e imbuídos do pensamento de Mao Tsé-Tung.

Em 1965, assistiu-se ao aparecimento de uma nova iniciativa, a politização da infância. O regime parecia descobrir com pena que, apesar do seu esforço para expandir o marxismo a partir da escola primária, não dispunha ainda de organizações, propriamente falando, políticas e comunistas ao nível da infância. Os pioneiros de lenços vermelhos, uma espécie de escuteiros socialistas, voltavam-se mais para a «B. A.» do que para a acção revolucionária. Havia, pois, publicações que falavam de fazer descer até ás escolas as organizações do Partido. Os professores punham também um problema: um esforço para a sua reformação ideológica era empreendido no quadro de uma grande campanha de educação socialista em curso em 1965, nos campos e nas cidades.

• A FASE OCULTA DO MOVIMENTO

Foi sem se esperar que todo este trabalho preparatório tivesse resultado, sem contar com os guardas vermelhos, que a revolução cultural começou, no Outono de 1965. Por um processo que é habitual ao regime, ela não ostentava ainda o seu nome e não apareceu rodeada de qualquer publicidade, se bem que se espalhasse depressa por todo o país. Depois, bruscamente, em meados de Abril de 1966, veio á luz do dia, com o seu próprio nome e acompanhada da sua propaganda.

Vai produzir-se um fenómeno análogo para os guardas vermelhos, com uma fase de demora em relação ao movimento em geral. É em Abril, como se verifica agora, que os guardas se organizam, mas sem apresentar ainda o seu nome nem se fazer anunciar. A Comissão Central da Liga da Juventude Comunista reúne-se com esse objectivo em sessão plenária e termina os seus trabalhos anunciando «uma nova vaga de revolucionização (sic) dos jovens».

Em 4 de Maio, celebra-se o Dia da Juventude com um desusado estrondo. O «Jornal da Juventude da China», órgão da Liga, anuncia «uma violenta luta de classes». É precisamente no mesmo dia que toda a Imprensa revela e denuncia com grande alarido uma conspiração contra o Partido, preparada, diz-se, por uma facção de revisionistas burgueses. Em 17, novo apelo aos jovens: combater, dizem-lhes, os adversários do pensamento de Mao Tsé-Tung, qualquer que seja a sua alta função. Menos de quinze dias mais tarde, a capital sofre uma tríplice comoção: queda de Peng Chen, liquidação da Comissão do partido de Pequim, e depuração na Universidade de Peita ou Universidade Nacional de Pequim. E em fins de Maio é chegado o momento para, pela primeira vez, os guardas vermelhos aparecerem na Universidade de Tsinghua, em Pequim.

Este aparecimento não é anunciado e só mais tarde será conhecido. Mas, sem aguardar a sua famosa braçadeira vermelha nem a sua denominação, os «jovens revolucionários» disseminam-se pelo interior dos estabelecimentos de ensino, acusando os mestres e os estudantes que mereceram o rótulo de burgueses ou revisionistas. Em 13 de Junho, acontecimento extraordinário: as universidades e as escolas, a partir das classes de treze a catorze anos, são encerradas por oito meses, em toda a China.

Estas grandes férias vão lançar milhões de jovens na revolução cultural, por entre apelos inflamados, lançados, em especial, pelo jornal da Liga: em 11 de Junho, «aos cento e trinta milhões de jovens»; em 18 de Junho, o apelo «á juventude da esquerda»; em 23 de Junho, um longo texto convidando os condutores a conquistar a massa dos jovens. «Uma violenta desintegração vai produzir-se, inevitàvelmente, entre aqueles que restam de uma posição centrista: podemos ganhar assim a grande maioria para a revolução» — diz o texto. Em 24, os guardas vermelhos de Tsinghua proclamam nos seus cartazes: «Queremos o cheiro da pólvora. Dizeis que somos brutais? Queremos ser brutais. Queremos deitar-vos por terra e pousar sobre vós o pé do vencedor!»

É por detrás das paredes das escolas e das universidades que se desenrola durante todo o mês de Julho a batalha conduzida pelos «jovens revolucionários». Quando, enfim, em 18 de Agosto, no dia seguinte ao da sessão plenária da Comissão Central, um milhão deles foi ràpidamente agrupado diante de Mao Tsé-Tung e de Lin Piao, que apareceu novamente, e quando se anunciou o nome de «guardas vermelhos», é na realidade já uma força em plena acção que se revela. Bem melhor, 18 de Agosto marca o começo de uma nova fase, em que os guardas vermelhos saem das suas escolas para descer á rua e fazer descer com eles a revolução cultural proletária.

• RECRUTAMENTO PROLETÁRIO

Quem são, pois, os guardas vermelhos? Não são todos estudantes; há misturados com eles operários ou empregados. Nem tudo é ordem e disciplina no recrutamento inicial destes ruidosos batalhões. Milhares de raparigas e de rapazes querem sê-lo. Muitas vezes, basta ter menos de vinte e cinco anos e empunhar, aos gritos, o famoso livrinho das citações do presidente Mao. Conta-se que, num hotel para turistas ocidentais, em que reinava o receio de uma invasão dos revolucionários de calções, transformaram os rapazes dos ascensores em guardas vermelhos e os estrangeiros puderam assim dormir em paz.

De facto, o recrutamento opera-se segundo as directrizes já mencionadas, essencialmente entre os filhos de antigos camponeses pobres, de operários e de soldados. A origem proletária desta nova tropa garante a sua fidelidade ao socialismo; ao mesmo tempo, a sua extrema juventude dá-lhe o ardor e a intolerância que os seus animadores podem desejar.

Qual é a organização do movimento? Confusa no princípio, ela tornou-se mais precisa, pouco a pouco. Os guardas são agrupados em companhias, secções e esquadras. Possuem quartéis-generais de províncias, de cidades, de universidades ou de escolas, uma polícia interior, centros de formação. Uma imensa rotação faz afluir a Pequim de todas as províncias guardas locais que vêm seguir estágios na capital. A jornada do guarda vermelho é consagrada em parte ao estudo, quer dizer, bem entendido, ao estudo do pensamento de Mao Tsé-Tung; em parte também ao treino militar, incluindo o combate corpo a corpo, á baioneta e á granada.

Os chefes do movimento são, no mais elevado escalão, o próprio Mao e o marechal Lin Piao, ministro da Defesa. Os dirigentes da revolução cultural, estas novas vedetas que são os srs. Chen Po-Ta e Tao Chu e a sr.ª Chiang Ching..., aliás sr.ª Mao, têm, sem dúvida, um certo papel de direcção no movimento. Mas nada sabemos dos chefes directos, e no escalão médio nem das tendências destes chefes. E aqui reside um mistério, talvez o principal mistério dos guardas vermelhos: a quê e a quem estão eles ligados, na estrutura do regime?

• OS GUARDAS E O PARTIDO

Todos os observadores foram chocados por um facto perturbador: é que os dirigentes que lançaram a revolução cultural tenham dado como instrumento e como forma motora, não o Partido, mas uma formação inventada em todos os pormenores, composta de neófitos inexperientes. Nunca se viu isto em qualquer outro país comunista. Daqui uma interpretação bastante generalizada, em que curiosamente Americanos e Russos se encontram, segundo a qual os guardas vermelhos foram criados fora do Partido, sem ele e contra ele; igualmente contra a sua filial, a Liga da Juventude, que a guarda teria aniquilado. Os guardas vermelhos não dependeriam senão do Exército e formariam antes de tudo a guarda pretoriana de Lin Piao, mobilizada para dominar no Partido aqueles que resistem á sua ascensão ao Poder.

Esta tese parece desprezar toda uma série de factos. Foi a Comissão Central do Partido que lançou oficialmente os guardas vermelhos em meados de Agosto. Foi o presidente do Partido, Mao Tsé-Tung, que os investiu em 18 de Agosto, assim como o chefe do Governo, o sr. Chu En-Lai. Foi a Comissão Central que lhes deu a sua carta, uma já famosa «decisão de dezasseis pontos», que é ao mesmo tempo a carta da revolução cultural. A Liga da Juventude está reformada, mas não suprimida, e foi em parte das suas fileiras que saíram os guardas. Dizer, por fim, que estes dependem unicamente do Exército é esquecer a interpretação actual do Exército e do Partido, de que já tive ocasião de falar.

Parece-me mais correcto pensar que a guarda vermelha é uma formação que permanece no interior do sistema Partido-Exército, que se situa entre um e outro, e que é sustentado um pelo outro, com a aprovação do Governo. A revolução cultural, no seu aspecto de grande limpeza antiburguesa e anti-revisionista, operou-se pelos guardas vermelhos por ordem da máquina dirigente e sob a sua fiscalização.

Dito isto, é certo que a composição do colégio supremo e em alto nível mudou e que na sua acção os guardas vermelhos foram convidados por consequência a atacar certos componentes do Partido e dos quadros, as organizações e as personalidades pertencentes ás tendências que foram afastadas. São uma arma nas mãos de um grupo maioritário na luta «intrapartido». Desde 23 de Agosto, o «Diário do Povo» convidava-os a «criticar as comissões do Partido no seu nível e os erros das comissões mais elevadas, bem como a corrigir os chefes destas comissões do Partido». A sua missão parecia, pois, principalmente, fazer a revolução cultural nas massas, com a correspondente depuração e acessòriamente agir ao serviço do Partido para conduzir a depuração até ás suas próprias fileiras.

• UMA VIOLÊNCIA BEM CONDUZIDA

Esta acção foi acompanhada de excessos e de violências que ainda não terminaram, talvez. Mas parece bem ousado anunciar, como o fizeram certos comentadores, que os dirigentes chineses estão ultrapassados ou que o foram pela tempestade que provocaram. As perturbações eram esperadas e os excessos estavam previstos pela própria Comissão Central, como mostra a decisão dos dezasseis pontos. A violência está aí implicitamente autorizada. Fizeram-se, aliás, travagens na medida em que isso se julgou necessário e Lin Piao disse: «Não batam nas pessoas». Estou persuadido de que o regresso á tranquilidade seria imediato se os dirigentes o exigissem e que estes estão perfeitamente senhores do movimento. Sem falar do Partido, que conta perto de vinte milhões de filiados, o Exército está presente, como força poderosa para manter a ordem.

Estou antes tentado a pensar que os dirigentes não estão aborrecidos por ver a juventude chinesa abrir o vapor, numa operação que corresponde, mais ou menos, aos seus desejos. De qualquer modo, ela demonstrou, segundo me parece, que a formação da nova geração nos moldes do maoismo deu milhões e milhões de jovens chineses fanàticamente devotados ao sistema. Na grande maioria da juventude, Mao continua a exercer uma fascinação poderosíssima. E consegue uma obediência total. Basta-lhe de alguma maneira carregar num botão para transformar estes «herdeiros da revolução», aos milhões, numa força colectiva que não tem precedentes na história das revoluções. — *R. G.*

Dizem os leitores...

Automóveis danificam as placas arrelvadas da Avenida dos Estados Unidos da América

De um leitor residente na Avenida dos Estados Unidos da América, recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* Moro na Av. Est. U. América, uma das mais bonitas artérias de Lisboa nova. Dá-se o caso de há uns meses para cá os automóveis terem começado a fazer garagem debaixo dos prédios, o que — diga-se de passagem — não dá beleza nenhuma. Por detrás desta avenida, fizeram há algum tempo uma rua — Flores do Lima — que pouco movimento tem. Agora, veio o pessoal para a arranjar — julgo que fazer os passeios e não sei se jardins — e os condutores desses carros passam por cima dessa terra já cavada, para ir estacionar debaixo dos prédios. E o que é ainda mais triste, pelo menos para quem gosta de ver as coisas bonitas como eu, chegam a atravessar o relvado da própria avenida, que tantos trabalhos e despesa dá á Câmara Municipal.

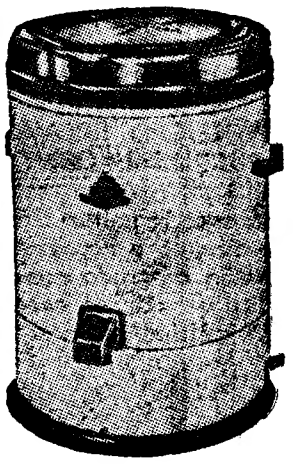
Isto que eu digo pode verificar-se por quem quiser ver, porque as marcas começam a estar bem patentes.

Ora, não faz pena que uma dúzia de pessoas comodistas estraguem uma coisa bela que tantos anos levou a realizar?

Parecia-me muito fácil, colocar uma placa de estacionamento proibido debaixo dos prédios. Aqui deixo o meu alvitre a quem de direito.

Nos prédios em frente ao meu já adoptaram esse sistema — é um marco pequenino, de custo reduzido — e deu óptimos resultados, pois também ali invadiam tudo.»

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com

Z E T

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1.660$00

Representantes Exclusivos:

S A B E L

RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A

Telefones 5 93 38/73 40 69

LISBOA

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

- Sunbeam Alpine 1959
- Fiat 1500, sport 1961
- Triumph TR3A 1958
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Austin Cooper 1963

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12-1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado ás 18 h.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Admissão de pessoal especializado em contabilidade e comércio

AVISO

Para conhecimento dos interessados, se faz publico que se admitem nesta Direcção-Geral a prestar serviços próprios das suas habilitações, indivíduos do sexo masculino, com o curso dos Institutos Comerciais ou o curso geral do Comércio.

Poderão ser pedidos esclarecimentos á Repartição Central da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Rua da Alfândega — LISBOA 2.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

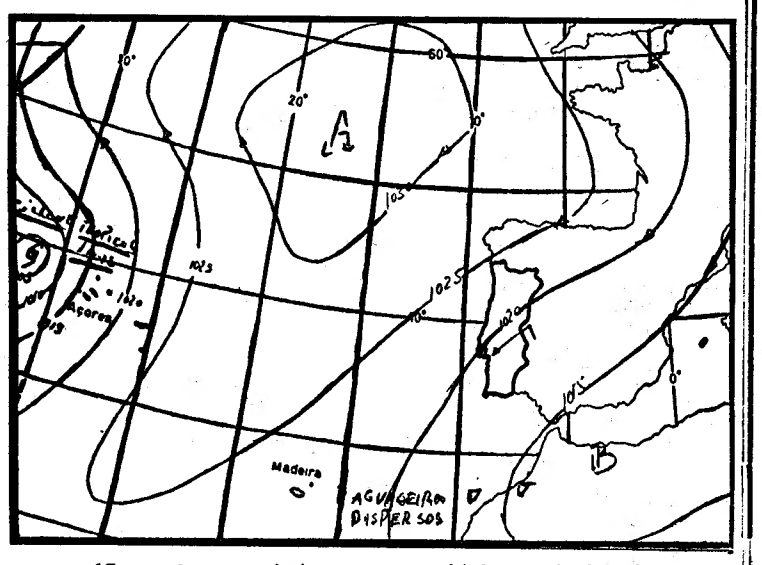
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,1; mínima: Penhas da Saude, 1°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Faro, 13°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 14°; Portalegre, 11° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 14°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a noroeste da Península Ibérica e de uma depressão centrada nas regiões do Norte de África deverá influenciar as condições meteorológicas no território do continente, nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de nordeste; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro, durante a madrugada e a manhã, nas regiões do litoral oeste, vales e terras baixas do interior; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 14 Ocaso ás 18 e 27*

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 1 e 58 (3,9 m); 14 e 12 (4,2 m). **Dia 11** — Às 2 e 45 (4,1 m); 15 e 05 (4,3 m). **Dia 12** — Às 3 e 32 (4,3 m); 15 e 50 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — Às 7 e 48 (1,1 m); 20 e 15 (0,8 m). **Dia 11** — Às 8 e 38 (0,8 m); 21 horas (0,7 m). **Dia 12** — Às 9 e 22 (0,7 m); 21 e 42 (0,7 m).

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

Carlos Lacerda pretende fundar um novo partido político

(Continuação da 1.ª página)

cisões a uma comissão provincial do partido governamental ARENA.

Para os observadores políticos, a revelação deste projecto confirma o revés sofrido por Carlos Lacerda na tentativa de criar uma vasta frente de oposição, na qual deveriam integrar-se os antigos presidentes Kubitschek de Oliveira e Goulart, que a isso se recusaram.

Admite-se, por outro lado, que o malogro da «frente ampliada» da oposição acarretará, provávelmente, o reagrupamento das facções componentes em duas tendências, uma dirigida por Carlos Lacerda e Kubitschek de Oliveira, outra por João Goulart, Leonel Brizzola e Miguel Arrais.

Este prognóstico, de que o «Jornal do Brasil» também se faz eco, subentende que o malogro da coligação transitória imaginada pelo ex-governador da Guanabara levaria — depois do insucesso, da «frente», em 27 de Outubro — á futura constituição de dois partidos de oposição.

Haveria, por um lado, um partido centro-esquerda, recrutado entre os amigos sociais-democráticos do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, a que se juntariam elementos incondicionalmente dedicados a Carlos Lacerda.

Por outro lado, um partido da esquerda formado por elementos do antigo partido trabalhista de Getulio Vargas receberia inspiração e conselhos do ex-triunvirato exilado no Uruguai e na Argélia: João Goulart, Leonel Brizzola, seu cunhado, e o antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais.

ENCONTRAM-SE NO BRASIL DUAS COMPANHIAS DE FUZILEIROS NAVAIS NORTE-AMERICANOS

Entretanto, a «Folha de São Paulo» anuncia a presença de duas companhias (500 homens) de fuzileiros navais norte-americanos, desde Janeiro findo, perto de Natal, para acompanharem a trajectória dos satélites «secretos» lançados pelo Departamento da Defesa dos Estados Unidos.

Interrogado a este respeito, um informador do Ministério da Marinha disse que o assunto «é da competência exclusiva do presidente da Republica e do ministro da Marinha», mas acrescentou que alguns representantes das Forças Armadas brasileiras vão ser designados para tomar parte na operação, conjuntamente com o destacamento norte-americano.

VIDA RELIGIOSA

O antigo prior de Oeiras distinguido pelo respectivo Município

Em virtude de ter sido nomeado vigário do bispo de Santarém, em Tomar, e prior das paróquias de S. João Baptista e Santa Maria, o padre José Francisco Branco, que durante a sua permanência de catorze anos na paróquia de Oeiras se tornou credor da estima de todos os seus paroquianos, e que colaborou activamente com a Câmara Municipal, como vogal da Comissão de Arte e Arqueologia, foi distinguido, por proposta do vereador de Oeiras dr. Mário de Castro Arez, com um voto de louvor e, por proposta do presidente do Município, com a medalha de prata de «Bons Serviços».

APARECEU MORTO

ÉVORA, 10 — Numa dependência de um lagar da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde costumava pernoitar, apareceu morto, vítima de um tiro com arma de fogo, o sr. Marcemino José, de 51 anos, solteiro, ajudante de camionetas, natural de Montemor-o-Novo. As autoridades verificaram não haver suspeitas de crime.

Cineclube ABC

Em continuação do ciclo dedicado á «Alienação na Sociedade Contemporanea» efectua-se amanhã pelas 18 e 40, no Avis, mais uma sessão cultural de cinema promovida pelo Cineclube ABC, durante a qual será exibido o filme de Sidney Lunet «Missão suicida», com Jane Fonda.

Começou hoje a funcionar em Odivelas

uma secção da Escola Técnica Eugénio dos Santos

Entrou, hoje, em funcionamento, em Odivelas, uma secção da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, instalada num edifício onde anteriormente se encontrava um colégio particular. O imóvel foi alugado pela Câmara Municipal de Loures, por 250 contos anuais, e a secção fica a funcionar no local, provisóriamente, até ser construída uma escola comercial e industrial, destinada a todo o concelho. Para tanto, aquele Município já pôs á disposição do Ministério da Educação Nacional um terreno de 2,5 hectares.

A frequência da nova secção, que apenas assegura o ciclo preparatório (1.º e 2.º anos), é de 303 alunos (239 rapazes e 64 raparigas). O corpo docente compõe-se de 15 professores e de 6 mestres de trabalhos manuais.

O edifício, de 4 pisos, dispõe de 12 salas de aula, 2 anfiteatros, áreas cobertas para recreio e um campo de jogos.

Encontravam-se presentes, na sessão de abertura, entre outras individualidades ligadas á vida do concelho, o presidente e o vice-presidente do Município de Loures, srs. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro e eng.º Canas da Silva, respectivamente; o director e o subdirector da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos (este ultimo fica a dirigir a secção de Odivelas), srs. drs. José Malheiro do Vale e Pereira Lopes; a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas, sr.ª dr.ª Deolinda Santos e Ofélia de Sena Martins; o sr. prof. Abreu Lopes, antigo director da Escola de Medicina Veterinária; o presidente da Junta de Freguesia, sr. Albino Jorge; o pároco local, rev. Joaquim Susano; bem como vereadores, encarregados de educação, alunos, etc.

Usou da palavra o director da Escola Eugénio dos Santos, que representava o director-geral do Ensino Técnico Profissional. Depois de se referir ao significado da nova secção na vida do concelho, o sr. dr. Malheiro do Vale disse que, dentro de 3 anos, o edifício já não teria espaço para albergar todos os que desejassem frequentar as aulas, pelo que se tornava necessária a criação de uma escola técnica. Dentro de um ano — segundo afirmou — o numero de alunos elevar-se-á a 500.

Falou, depois, o prior de Odivelas, tendo encerrado a sessão o presidente da Câmara de Loures, que se referiu aos esforços desenvolvidos pelo Município para dotar o concelho de centros educacionais eficientes.

Estão a ser julgados os acusados do assalto à Repartição de Finanças de Aljustrel

BEJA, 10 — Em tribunal colectivo desta cidade, presidido pelo corregedor dr. João Dias Pereira, estão a ser julgados José Fernandes Rocha da Cunha, de 29 anos, casado, serralheiro, natural de Beja, que se encontra preso na cadeia desta cidade, e Vítor Manuel de Almeida Neves, de 29 anos, solteiro, empregado de escritório, este preso em Lisboa, acusados de em Novembro do ano passado terem assaltado por arrombamento a Repartição de Finanças de Aljustrel, de onde tentaram levar o cofre da repartição, no qual se encontravam dinheiro e valores selados no total de uns 700 contos. Embora não conseguissem consumar o seu intento, causaram prejuízos de cerca de 4 contos.

Sobre Vítor Manuel recai a acusação de, juntamente com Eleutério Brás Ferreira, de 25 anos, casado, natural de Lisboa, e a aguardar julgamento na comarca de Mora, ter cometido outros roubos e assaltos, no valor de cerca de 200 contos, em Lisboa, Beja, Loulé e Moura. O processo foi organizado pela Polícia Judiciária de Lisboa.

Espera-se que a sentença seja lida ao princípio da noite.

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

PRÉDIO

EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Isento 6 anos. Pronto a fazer a escritura. Preço 2.900 contos. Boa aplicação de capital. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PORTO

No próximo sábado, às 15 e às 21 h.

e dias seguintes

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO E OBJECTOS DE ARTE

que guarnecem a moradia sita na

Rua Fernandes Tomás, N.º 436

CONSTA de um magnífico conjunto de mobiliário português e objectos dos sécs. XVII, XVIII e XIX — Pinturas, destacando-se um primitivo do Mestre Gregório Lopes, aguarela de H. Pousão, óleos de S. Porto, Soares dos Reis e outros — Miniaturas de Almeida Furtado — Gravuras — Desenhos, etc. — Porcelanas da China e C.ª das Indias — Louças europeias — Faianças portuguesas e estrangeiras — Vidros e cristais — Pratas — Metais — Imaginária — Valiosas colchas de seda da India e outras — Tecidos — Bibelots — Objectos de Vitrine — RARIDADES — etc., etc. — DESCRITOS NO CATÁLOGO ILUSTRADO, JÁ ENVIADO AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES.

ORGANIZAÇÃO DA FILIAL DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA FORMOSA, N.º 112 — PORTO

ABERTOS LIVREMENTE

OS PAVILHÕES GIMNO-DESPORTIVOS A TODOS OS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Iniciou-se um movimento do maior interesse, por iniciativa do Ministério da Educação Nacional, para encaminhar voluntàriamente para o estádio e para o ginásio os alunos das Faculdades. Nesse sentido, foram abertos livremente a todos os pavilhões gimno-desportivos do Estádio Universitário e sê-lo-á ainda o que vai ser inaugurado na Tapada da Ajuda (Calçada da Tapada, junto da Rua João de Barros) nas horas em que ficarem livres.

Ali estarão destacados estagiários do I. N. E. F. para receber os seus colegas universitários, ensinar e treinar, bastando para isso que o aluno faça a sua inscrição para ser observado pela medicina desportiva.

No âmbito mais amplo fez-se um primeiro convite aos quatro mil universitários da Faculdade de Letras de Lisboa, que registou no primeiro dia cinquenta inscrições para integrar os universitários nas salutares práticas de educação física.

VENTO CICLÓNICO em Felgar (Bragança)

FELGAR, 10 — Há alguns dias que esta região está a ser fustigada por vento ciclónico, acompanhado, por vezes, de chuva copiosa

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AUSÊNCIA DE BUROCRACIA

na Universidade de Coimbra... ...e excesso na de Lisboa

Pela primeira vez numa Universidade portuguesa se adoptam processos de matrícula próprios de uma universidade actualizada.

Como se sabe, um dos aspectos que representam, de facto, subdesenvolvimento é a obrigação de um aluno, ao transferir-se sucessivamente da instrução primária até ao ensino superior, ter que requerer certidões de aproveitamento, dentro do mesmo Ministério, para provar que possui determinadas habilitações académicas.

De todas essas exigências burocráticas, executadas segundo métodos napoleónicos de vigilância e fiscalização, não estavam isentos os alunos universitários, pois até á obtenção do diploma do ensino superior não tirava proveito educativo do processo legal de habilitação.

A Universidade de Coimbra, pela sua Reitoria, tomou pela primeira vez a iniciativa, no nosso País, de instituir a aceitação voluntária das declarações dos estudantes para efeitos de matrícula, como é vulgar em muitas Universidades de todo o Mundo. Assim, a inscrição dos alunos é agora recebida, sem conferência, pelo funcionário no acto da entrega, passando as inscrições a ser feitas sob a responsabilidade dos alunos quanto á sua situação escolar e direitos. Aqueles ficam, porém, sujeitos, portanto, á anulação das inscrições caso não estejam em harmonia com as disposições legais em vigor, regime de precedências, número de cadeiras que possam frequentar, etc

Deste modo, os estudantes passam a ser obrigados a tomar consciência da organização do seu currículo e a ficar melhor esclarecidos, pois têm que ter a iniciativa de saber perfeitamente a que pretendem habilitar-se

● Excesso de burocracia na Universidade de Lisboa

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, pelo contrário, as matrículas dos estudantes realizam-se como no ens.no secundário

Aberta a secretaria das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, de segunda a sexta-feira, e das 9 ás 12, ao sábado, para matrícula de milhares de alunos em Outubro (aptidão feita na 2.ª época e dos universitários que deixaram uma ou duas cadeiras para esta época) os estudantes sujeitam-se ao regime de conferência de papéis, carimbos, cartões, etc., de forma que se organizam «bichas» para a compra de papéis, selos, etc.; outras tantas perante cinco «guichets» (Direito; Medicina e Farmácia; Ciências; Certificados, Transferências, Informações e Diplomas; Letras).

Ao meio-dia, um funcionário corre o vidro do «guichet» e mandam-se embora as pessoas, formadas em «bicha» sem ter em atenção elementares medidas de organização, como, por exemplo: não deixar entrar mais ninguém depois das 11 ou 11 e 30 horas e atender todas as que ficarem! distribuir senhas ou chapas como se faz nos bancos, montepios e em alguns estabelecimentos de ensino... secundário!

Porque não adoptar o sistema da Reitoria da Universidade de Coimbra?

Abertura solene da Universidade Técnica de Lisboa

A sessão solene de abertura do ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa efectua-se na próxima segunda-feira, ás 15 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

A sessão que se revestirá da tradicional imponência, presidirá o Chefe do Estado. O prof. Adriano Moreira, director daquele Instituto, proferirá a oração de sapiência, subordinada ao título «Para um Ministério da Ciência».

Construção em Faro de um Jardim-Escola

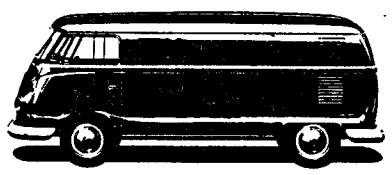
Continua aberta na Casa do Algarve a inscrição de donativos para a construção do Jardim-Escola João de Deus em Faro, cujo projecto foi confiado ao arquitecto Raul Lino. O benemérito e industrial algarvio sr. António Libânio Correia elevou para o dobro o seu donativo inicial de 10 mil escudos.

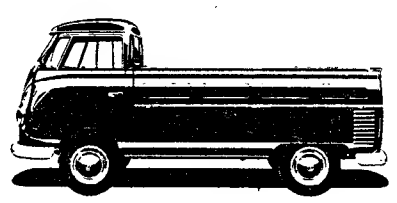
AUMENTE OS SEUS LUCROS!...

comprando furgonetas

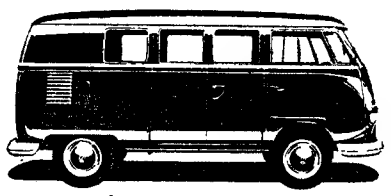
VOLKSWAGEN

FURGÃO — 1.170 KGS. DE CARGA
4,8 M 3 DE CAPACIDADE



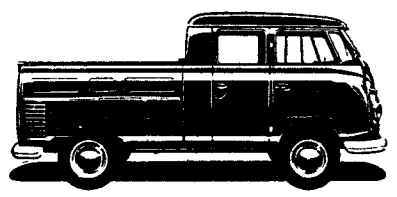


PICK-UP — 1.150 KGS. DE CARGA
2 COMPARTIMENTOS PARA CARGA



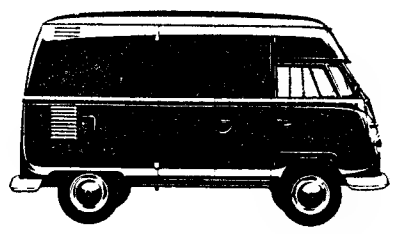
MISTA — 8/9 PASSAGEIROS
OU 1.030 KGS. DE CARGA

PARA O SEU CASO
HÁ SEMPRE UM MODELO

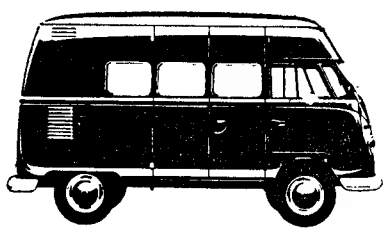


CABINA DUPLA — 5 PASSAGEIROS
OU 1.060 KGS. DE CARGA

ESTUDADAS PARA POUPAR E LUCRAR



FURGÃO CAIXA ALTA
ALTURA INTERIOR - 1,75 M
CUBICAGEM - 6 M 3



MISTA CAIXA ALTA
11 PASSAGEIROS
OU CARGA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 51

O COOPERATIVISMO
COMO MEIO DE PROMOVER O BOM USO DA PROPRIEDADE

Publicamos em seguida a segunda parte do depoimento do sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira sobre um tema de indiscutível importancia — a propriedade rústica e a forma como ela é regulada no projecto do novo Código Civil.

Na primeira parte — ontem publicada — deste artigo critica o sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira a forma como esta matéria é regulada no projecto, nomeadamente: a excessiva preocupação de manter o direito de propriedade na sua constituição tradicional, com a plenitude de gozo e disposição, sem qualquer observancia de utilidade social da ideia de evitar a pulverização da propriedade rústica através das medidas relativas ao fraccionamento e emparcelamento, sem que sejam tomadas ao mesmo tempo outras disposições indispensáveis, não resulta como se pretende, uma maior rentabilidade, antes ela conduz apenas, ou sobretudo, a uma ainda maior concentração da propriedade com todos os consequentes prejuízos; ou fazendo a distinção entre o direito de propriedade e o seu uso acentua que é necessário regulamentar o uso «criando-se organismos estatais com funções de vigilancia, auxílio técnico, direcção e assistência, tudo isto numa planificação de actividades dos vários proprietários trabalhadores rurais».

E o sr. dr. Luís de Carvalho e Oliveira passa então a analisar o cooperativismo como meio de promover o bom uso da propriedade, citando, em primeiro lugar:.

● O exemplo dos países nórdicos, da Itália e do Canadá

Eis, pois, a segunda parte do seu depoimento:

Não é nosso modo procurar o modelo estrangeiro, como os institutos de alta costura buscam os figurinos de Londres ou Paris, mas já que caminhamos tanto atrás,

(Continua na 17.ª página)

Residência universitária da Opus Dei em Londres

Foi agora inaugurada em Londres, pela rainha-mãe, a primeira fase de ampliação da residência universitária «Netherhall House», em Hampstead, Londres, e que é um dos 200 centros universitários que a Opus Dei dirige actualmente em 40 países de todos os continentes.

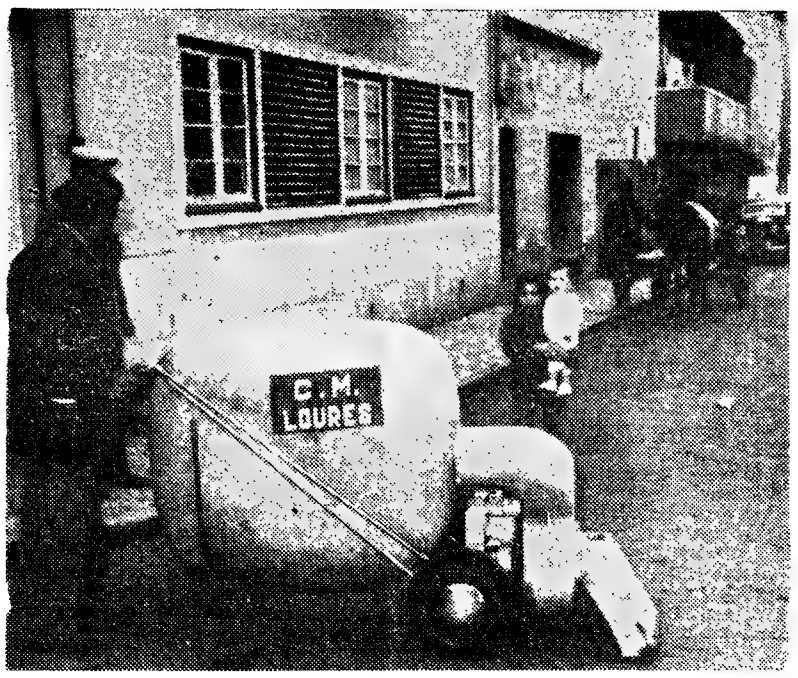
Aquela residência é a primeira realização de uma associação privada com fins educativos (Netherhall Educational Association) que conta entre os seus membros o presidente da «International Federation of Market Researches», Bernard Audley, dois membros do actual Governo inglês, Robert Mellish e «lord» Longford, e ainda «sir» Hugh Linstead, «sir» William Carron, «sir» Philip de Zulueta e John Branagan, vice-presidente do «Greater London Council».

Particulares e diversas empresas ofereceram donativos para a construção da residência. O facto dos lugares serem distribuídos em igual proporção entre alunos do próprio país e de países afro-asiáticos contribuiu para atrair o interesse do «British Council», que concedeu 75 000 libras. Como é corrente nas actividades corporativas da Opus Dei, nesta residência universitária não se faz discriminação de nenhum tipo por motivo de raça ou religião.

O projecto de construção tinha sido vivamente encorajado pelo reitor da Universidade de Londres, «sir» Douglas Logan, que, numa carta aberta, afirmou «estar profundamente impressionado pelo ambiente verdadeiramente universitário existente em Netherhall House» e desejou os melhores êxitos e o pronto acabamento das fases seguintes.

«Netherhall House» — que pode receber 100 estudantes aproveitando os edifícios primitivos — quando tiver disponíveis os novos pavilhões, a construir num prazo de três anos, poderá cuidar da formação integral de 800 universitários. Para isso dispõe de instalações apropriadas — salas de actos, sala de jantar capaz de servir para cima de 750 refeições diárias, biblioteca, sala de estar, salas de estudo, etc. — e de um grupo numeroso de individualidades do meio científico, artístico e político que prestam a sua colaboração ao longo do ano, dirigindo seminários, grupos de investigação, etc.

ZEBÚ
JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA



Moto-vassouras em Moscavide para limpeza das ruas — uma antecipação do que veremos (em ponto grande na capital do País

Limpeza mecânica das ruas
— brevemente em Lisboa

Foram abertas no passado dia 4 as propostas para fornecimento de uma máquina de varrer ruas, melhoramento com que a Câmara Municipal de Lisboa entendeu dotar os seus serviços de limpeza. Muito se tem escrito sobre a precaridade destes serviços, incompatível com a necessidade de manter limpa e atraente uma cidade que é, a todos os títulos, a sala de visitas do País. O melhoramento em vista contribuirá para a higienização das artérias mais concorridas, ideia que o «Diário de Lisboa» aplaude sem reservas.

Outras edilidades se anteciparam á de Lisboa — casos de Matosinhos e Loures. Em Moscavide, por exemplo, há quase um ano que parte da limpeza das ruas é assegurada por duas moto-vassouras, naturalmente de modelo mais reduzido que a «máquina de varrer» que a C. M. L. tem em vista.

A moto-vassoura, conhecida em

A IDEIA PASSOU JÁ À PRÁTICA EM MOSCAVIDE

publico pelo nome de «chupa-chupa», consta de uma vassoura munida com aspirador e um saco de depósito, tudo isto montado sobre um pequeno «chassis» de duas rodas. E' accionado por um motor a dois tempos e o consumo (1 litro/hora) pode considerar-se bastante económico.

A manobra faz-se com simplicidade extrema. Um funcionário da limpeza orienta a moto-vassoura de modo a fazer coincidir o aspirador com o lixo e outros detritos. Quando o depósito está cheio — ou a limpeza acabou — abre-se um fecho de correr e é tudo vazado para uma camioneta ou para os tambores do lixo. O depósito tem uma capacidade de aproximadamente meio metro cubico, correspondente, na prática, a cerca de duas horas de limpeza.

Entretanto a população de Moscavide já se habituou ás suas moto vassouras, e nem estranha sequer o inevitável ruído do motor. Para o empregado da limpeza a vantagem é considerável, na medida em que prescinde das antiquadas (e cansativas) vassouras *sem motor*...

Segundo informação prestada pela Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da C. M. L., a máquina de varrer ruas será, dentro em breve, uma palpável realidade quotidiana. Nove concorrentes apresentaram as suas propostas, que vão desde quatro centenas de contos até pouco mais do dobro. O problema está agora em apreciação, esperando-se a todo o momento que Lisboa, na sequência do que se faz há anos em outras capitais, mecanize finalmente a sua limpeza.

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE À NOITE, EM ESTREIA

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO
PAULA RIBAS
POPULAR VEDETA DA CANÇÃO
ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO 51

SALDO
DE LIVROS
ESTRANGEIROS, NA MAIORIA TÉCNICOS
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

Mantém-se a si no Vale de Sa

• O tráfego será mas apenas por

SANTARÉM, 10 — O tráfego ferroviário entre as estações desta cidade e do Vale de Santarem continua interrompido, enquanto brigadas de trabalho tratam de colmatar as fendas da encosta que aluiu parcialmente.

Potentes holofotes iluminam, durante a noite, a enorme montanha de terras, enquanto um serviço telefónico entre as estações e as brigadas de serviço no local foi montado no sentido de coordenar o trafego que possa vir a ser restabelecido dentro dos próximos dias, embora com as maiores precauções.

Assim, os técnicos da C. P. que estiveram novamente no local procuram remediar a situação, que está a causar avultados prejuízos não só á C. P. como aos milhares dos seus utentes, considerariam possível restabelecer o tráfego, embora em via unica naquele troço. Todo o trafego passaria a fazer-se pela linha junto ao rio Tejo, a qual serve, em condições normais, o tráfego descendente, ou seja no sentido Santarém-Lisboa.

Dentro de dois dias, possívelmente, o tráfego estara restabelecido mas nestas condições. As composições que circulem no local fá-lo-ão com as maiores precauções, a fim de evitar uma trepidação susceptível de provocar novo desprendimento de terras.

Entretanto, até se chegar a esta fase de normalização, embora de emergência, continua a verificar-se o transbordo em Santarém, sendo os passageiros transportados em autocarros até ao Vale onde tomam os seus lugares noutra composição.

Segundo um informador da C. P., efectuou-se hoje nova reunião de técnicos da C. P., da Direcção Geral de Transportes Terrestres e, ainda, do Laboratório de Energia Civil, que no local apreciam a situação actual a fim de estabelecer um plano de tráfego.

«A voz humana»
por Maria Barroso

tAnunciamos aqui, há dois dias, o regresso da grande artista e actriz que é Maria Barroso, num espectáculo cuja primeira parte será preenchida com um recital de poesia, e cuja segunda parte será composta pela representação da peça «A voz humana», de Jean Cocteau. Podemos acrescentar agora que esta famosa peça do autor de «Les enfants terribles» é traduzida pelo poeta Carlos de Oliveira e encenada por Fernando Gusmão, sendo o autor dos cenários o pintor Sá Nogueira.

MORREU um dos últimos soldados de Mouzinho de Albuquerque

BEJA, 10 — Em Panóias, concelho de Ourique, faleceu o sr. António Pereira Vilhena, proprietário, de 96 anos, que era um dos ultimos soldados sobreviventes da companhia de Mouzinho de Albuquerque.

O sr. Pereira Vilhena participara directamente na captura do régulo Gungunhana.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 57
ZEBÚ

Hom ao Pres no qua da

Numa c no progra do movim Camara M move no bro, numa mento da Militar, lápida qu para o ca nanças, p prof. Oliv

Foi naq do coman lhas de. o sr. Pre nomeado tro das Gomes da

Nav

A bordo vio-tanque Branca», Lisnave a para serv estação de za de nav ques no n taleiro da gueira, e proceder uma tarefa ta no nos e que co um apai trabalho genharia e cisão de n de navios.

Sobre o daquele ba tá a m um guinda tem o peso toneladas gue 90 me ma do ba zendo co seja assim co navio n do que nã passar por xo da pon

O guinda tina-se ao chamen meios de ção dos est navais da L. na Roch de de óbi que a Lis concessione está inclu programa dernização está a ex nos meios balho da estaleiros.

Dado qu ali bastant vel procede cal pelo q no «Praia veículo tra gem norte leiros a que De projecte truído na Metálicas d

Após a c convés do executado que equipar novo estale o navio de

...-se a situação ... de Santarém

...ráfego será restabelecido ... apenas por uma via

...o tráfego ...ações des... Santarém ... enquanto ...am de col... ...costa que

...iluminam, ...rme mon... ...to um ser... ...s estaçõ... ...o no local ...de coorde... ...vir a ser ...s próximos ...aiores pre...

...C. P. que ...local pro... ...ão, que es... ...prejuízos ...s milhares ...sideriam ...o tráfego, ...aquele tro... ...saria a fa... ...ao rio Te... ...dições nor... ...ente, ou se... ...-Lisboa. ..., possível... ...restabele... ...dições. As ...m no local ...es precau... ...na trepida... ...vocar novo ...as.

...egar a esta ...embora de ... verificar... Santarém, ...nsportados Vale onde ...es noutra

...dor da C. ...va reunião ...a Direcção ...errestres e, ...de Energia ...ciam a si... ...estabelecer

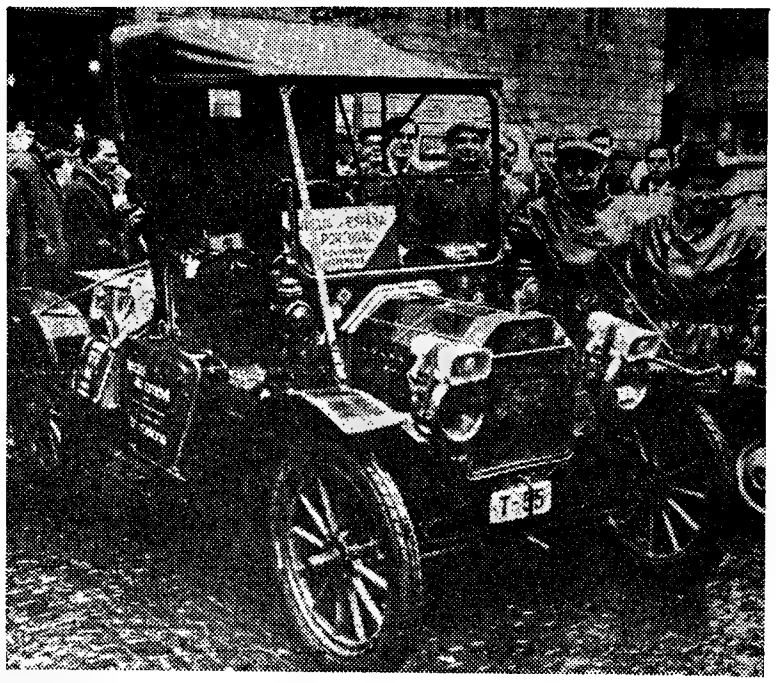
Embora este deva ser restabelecido dentro dos próximos dias não sabe a C. P. quando isso se efectivará.

Homenagem

ao Presidente do Conselho no quartel da Amadora da Academia Militar

Numa cerimónia que se integra no programa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, a Camara Municipal de Oeiras promove no próximo dia 8 de Dezembro, numa das salas do aquartelamento da Amadora da Academia Militar, o descerramento de uma lápida que assinalará a nomeação para o cargo de ministro das Finanças, pela primeira vez, o sr. prof. Oliveira Salazar.

Foi naquele local, ao tempo sede do comando do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», que o sr. Presidente do Conselho foi nomeado pela primeira vez ministro das Finanças, pelo marechal Gomes da Costa.



Um velho «Ford» de 1900 deixou a sua garagem-museu para dar uma volta a Espanha e a Portugal em trinta e cinco dias. O veículo está em perfeitas condições para andar a 40 quilómetros por hora. O carro saiu no passado dia 4 de Gerona, levando como tripulantes Alberto Maluguer, presidente da Associação dos Amigos dos Carros Antigos (Barcelona) e Salvador Elaret, presidente do Automóvel Clube de Gerona. A aventura resulta de uma aposta. Falta, agora, saber se o velho «Ford» chegará ao fim da viagem sem grandes contratempos

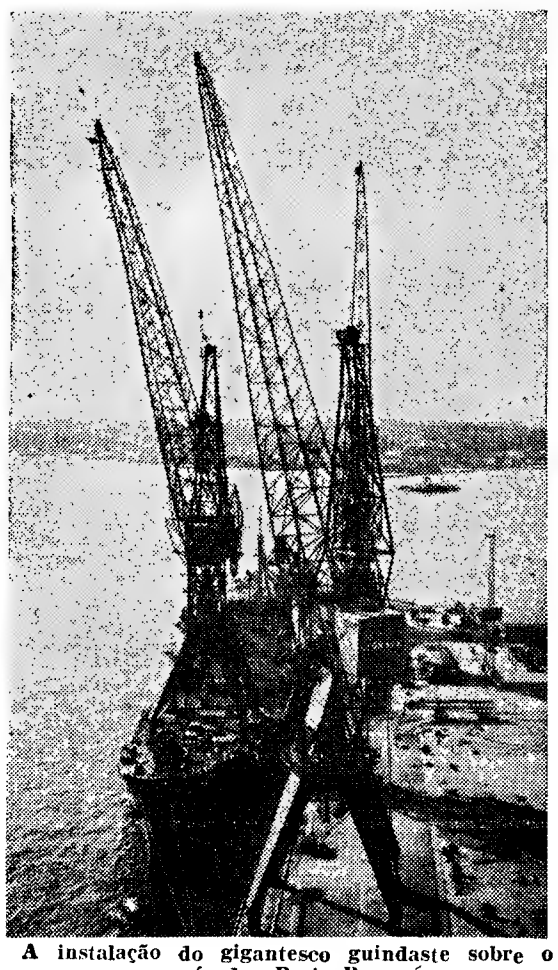
Navegará amanhã no Tejo

um navio de estranha configuração que não pode passar sob a ponte

A bordo do navio-tanque «Praia Branca», que a Lisnave adquiriu para serviço de estação de limpeza de navios-tanques no novo estaleiro da Margueira, está a proceder-se a uma tarefa inédita no nosso País e que constitue um apaixonante trabalho de engenharia e de precisão de manobra de navios.

Sobre o convés daquele barco está a montar-se um guindaste que tem o peso de 300 toneladas e se ergue 90 metros acima do barco fazendo com que seja assim o unico navio no Mundo que não pode passar por debaixo da ponte.

O guindaste destina-se ao apetrechamento dos meios de elevação dos estaleiros navais da A. G. P. L. na Rocha Conde de Óbidos de que a Lisnave é concessionária, e está incluído no programa da modernização que se está a executar nos meios de trabalho daqueles estaleiros.



A instalação do gigantesco guindaste sobre o convés do «Praia Branca»

Dado que os espaços livres são ali bastante exíguos, não foi possível proceder-se á montagem no local pelo que houve de o montar no «Praia Branca» que será o seu veículo transportador para a margem norte onde se situam os estaleiros a que o guindaste se destina. De projecto holandês foi já construído na oficina de Construções Metálicas da Lisnave na Margueira.

Após a colocação do pórtico no convés do «Praia Branca» trabalho executado pelos dois guindastes que equipam o muro-cais Leste do novo estaleiro, houve de manobrar o navio de forma a que o mesmo pórtico ficasse perfeitamente na prumada da cabina que estava suspensa de um mastro, trabalho de precisão que tomou uma noite inteira e que viria a concluir-se exactamente como os técnicos e o comandante do navio haviam previsto.

Amanhã, ás 11 horas, o «Praia Branca» atravessará o Tejo transportando, em perfeito equilíbrio, o grande guidaste para o estaleiro da Lisnave da Rocha do Conde de Óbidos, e realizará, assim, uma operação que pela primeira vez se executa no nosso País.

Interesses profissionais dos leitores das C. R. G. E.

Na sede do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, tomou posse o delegado da respectiva direcção junto dos leitores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, sr. António Pais dos Santos.

Ao acto assistiram os dirigentes sindicais e muitos colegas do empossado. Diversos oradores enalteceram as qualdades de trabalho e a competência do sr. António Pais dos Santos e afirmaram a confiança que nele depositam para a resolução de alguns problemas e para a satisfação das justas reivindicações daquele núcleo de profissionais.

O novo delegado agradeceu as referências que lhe foram feitas, apelou para a colaboração dos seus colegas e prometeu desenvolver a maior actividade no sentido da concretização das suas aspirações, amparado no apoio que lhe está assegurado pelo sindicato.

Recomeçou hoje

a sessão plenária do Conselho Ultramarino

Recomeçaram esta tarde, nas antigas instalações do Ministério do Ultramar, no Terreiro do Paço, os trabalhos da segunda sessão plenária deste ano do Conselho Ultramarino, iniciada no passado dia 28 de Outubro, por convocação do presidente daquele organismo consultivo, o ministro do Ultramar, para se pronunciar sobre problemas de formação profissional e de saude escolar, que interessam ás províncias de além-mar.

Preside o sr. comandante João de Figueiredo, que, como vogal mais antigo, está a exercer as funções de vice-presidente, e tomam parte os vogais natos e os vogais eleitos pelas províncias ultramarinas. E' relator da sessão o vogal sr. prof. Caetano da Cruz Vidal e, nos termos do regimento, foram convidados a participar nos debates os srs. drs. Justino Mendes de Almeida e Ferreira da Silva, directores-gerais, respectivamente, do Ensino e da Saude e Assistência do Ministério do Ultramar; Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional e secretário-geral do Ministério da Educação Nacional; e José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa.

Terminaram os trabalhos

do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas

Terminaram hoje os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas, que o Ministério das Obras Públicas organizou, através do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o qual reuniu no nosso País 170 especialistas da Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Suíça, Turquia e Jugoslávia, que apreciaram e discutiram quarenta e uma comunicações do mais alto interesse técnico.

Esta manhã, no anfiteatro do L. N. E. C., efectuou-se a quinta sessão de trabalhos, para apreciação de estudos versando o tema «Comportamento dinâmico; acção dos sismos». Reuniu-se sob a presidência do sr. prof. Ichiro Konishi, da Universidade de Quioto, no Japão, sendo vice-presidente o técnico checoslovaco sr. Zdenek Sobotka, de Praga, e secretários os srs. eng.os Mário Castanheta e José Trigo, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Foi conferencista o sr. eng.º J. Ferry Borges, investigador-chefe do Serviço de Edifícios e Pontes daquele Laboratório, cujo trabalho se intitulou «Comportamento sísmico de pontes suspensas» Após várias intervenções de alguns dos participantes, deu-se início á apresentação de sete comunicações, assim programadas: «Análise das oscilações verticais de flexão das pontes suspensas utilizando computadores», da autoria dos srs. N. K. Chaudhury e D. M. Brotton, da Faculdade de Tecnologia, da Universidade de Manchester; «Comportamento dinâmico de pontes suspensas», do sr. eng.º Joseph G. Illéssy, de Budapeste, Hungria; «Efeitos dinâmicos da acção de comboios sobre pontes», pelos técnicos nipónicos srs. Atsushi Hirai e Manabu Ito, da Universidade de Tóquio, seguindo-se mais quatro estudos de outros peritos do Japão.

Na parte da tarde, decorreu, então, a ultima sessão de trabalhos do Simpósio, na qual foram apreciadas nove comunicações, desta vez sobre construção e conservação de pontes suspensas. A primeira teve como autor o director da United States Steel International (Nova York) Inc., de Lisboa, empresa adjudicatária da construção da ponte sobre o Tejo. Seguiram-se outras dos srs. Haruo Higo e Yasuhiko Nakajima, de Kobe, Japão; Jackson L. Durkee, H. M. Manwell, Ray M. Boynton, Dale L. Barber, J. François e Lawrence A. Rubin. Todas as comunicações, acompanhadas de projecção de diapositivos, tiveram intervenções de muito interesse.

Esta noite, sob a presidência do ministro das Obras Publicas, realiza-se, no Hotel Ritz, o banquete de encerramento.

Inquérito geral ao custo de vida promovido pelo I.N.E.

O Instituto Nacional da Estatistica vai promover, no próximo ano, um inquérito geral ao custo de vida na Metrópole, para cujo apuramento será já utilizado o equipamento electrónico presentemente em montagem naquele organismo do Estado.

Dr. Martins da Fonseca

Restabelecido dos ferimentos que sofreu no grave desastre de automóvel de que foi vítima, o sr. dr. Martins da Fonseca, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradece por nosso intermédio, muito penhorado, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, logo após o desastre, e bem assim, as inestimáveis provas de amizade e simpatia que recebeu ao longo do período em que esteve em tratamento.

NÃO FORAM PRESOS OS ASSALTANTES DE UMA CASA NO MONTIJO

A P. S. P. do Montijo continua a investigar no sentido de conseguir a identificação dos indivíduos que ontem assaltaram uma residência naquela vila, roubando 45 contos, conforme noticiámos.

Os assaltantes teriam penetrado na residência do sr. António de Brito Mendonça, na Rua José Joaquim Marques, com emprego de uma chave falsa, e, depois de tudo revolverem tranquilamente — não estava ninguém em casa —, levaram o dinheiro encontrado numa gaveta.

Não há sinal dos salteadores das estradas

Por outro lado, não se verificaram mais assaltos nas estradas próximo do Montijo, os quais seriam efectuados por um grupo de cinco homens armados, entre os quais se encontram três evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, próximo de Grândola.

Estes indivíduos, já evadidos há cerca de um mês, não foram também localizados, estando as investigações a ser dirigidas superiormente pelo destacamento do Barreiro, conforme nos afirmou o chefe do posto da G. N. R. do Montijo.

Os lucros do «Mundial» vão ser entregues à F. P. Futebol

LONDRES, 10 — (F. P.). — Escreve o «Daily Mirror» que «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., respondeu ontem as alegações (portuguesas) de que a Federação de Futebol de Portugal ainda não recebeu a sua parte dos lucros do Campeonato Mundial de Futebol.

«Os portugueses sabem que são habitualmente necessários seis meses para apurar as contas. A F. P. F. receberá o seu cheque por alturas de Dezembro ou primeiros dias de Janeiro, o que será consideràvelmente mais rápido, de que é costume. E de qualquer maneira, já recebeu uma parte» — teria declarado «sir» Stanley Rous.

AS JÓIAS AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

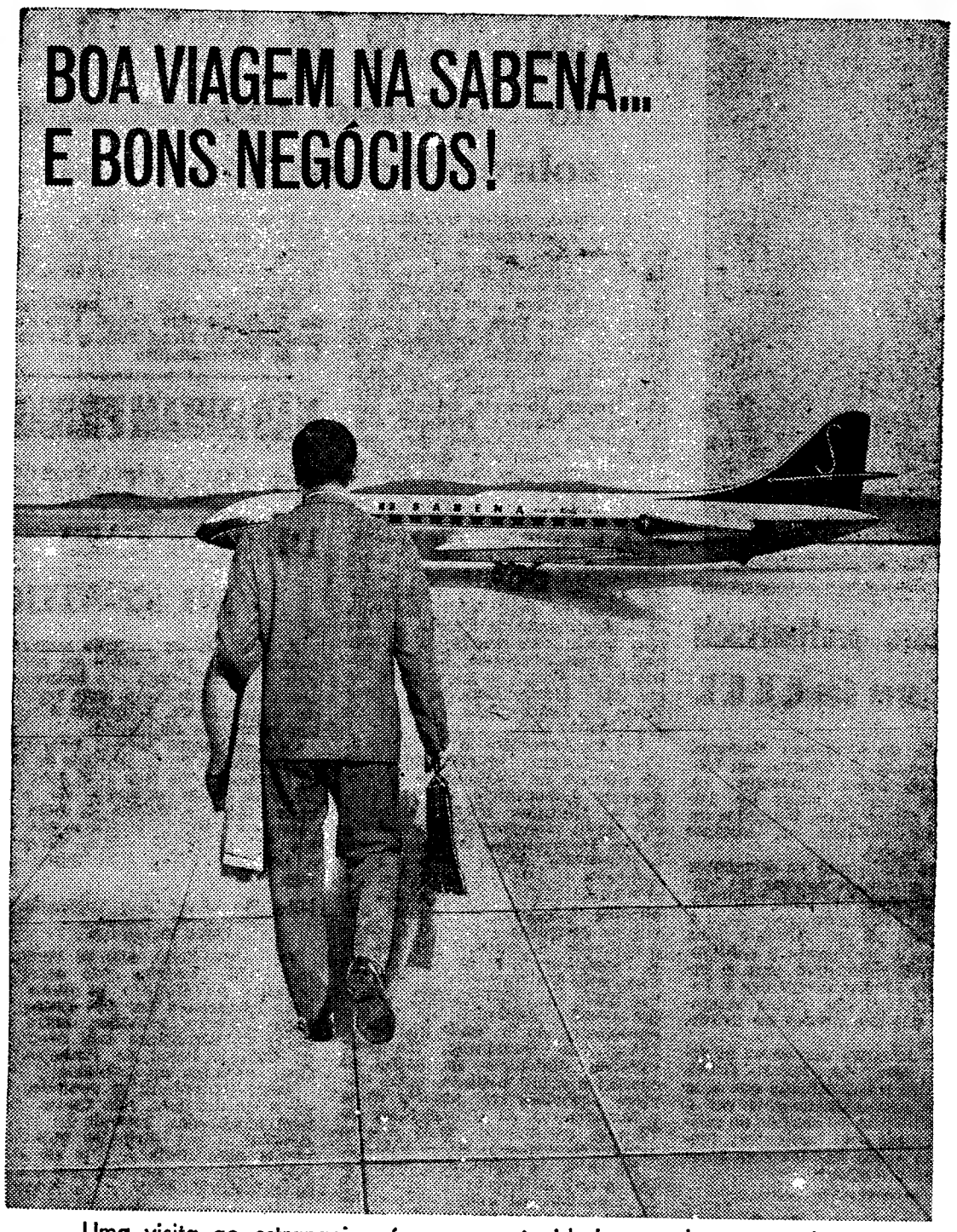
SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA**, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).



Uma visita ao estrangeiro é uma oportunidade que o bom comerciante não perde — uma oportunidade de fazer um bom negócio e uma oportunidade de viajar na Sabena.

O comerciante experiente sabe que o bom negócio começa à porta do avião da Sabena — o serviço é perfeito e o conforto é total.

Lá diz o rifão: o que bem começa, bem acaba...

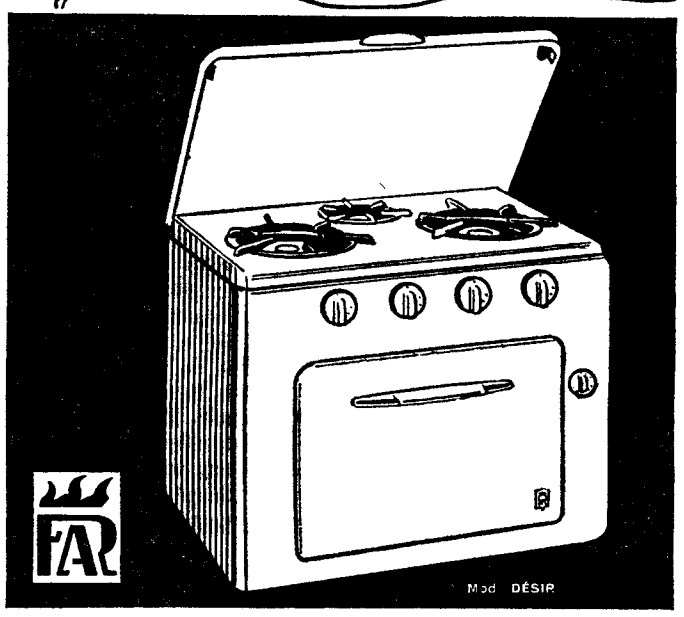
SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

ÁTILA-S4

IATA
QUALITY IN AIR TRANSPORT

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

GRAÇAS AOS FOGÕES **FAR** A ALEGRIA NO LAR...



À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

MORADIA

NO ESTORIL

Junto ao Casino, construção antiga, composta de r/chão e 1.º andar com grande salão, sala de jantar, cozinha, copa, despensa, lavabo, hall, 7 quartos, roupeiro, 2 casas de banho. Jardim e quintal. Preço 800 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	22 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

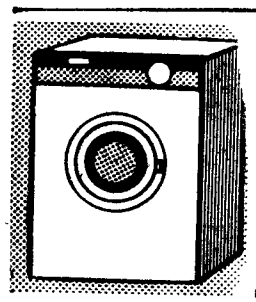
PARA: MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	6 de Dezembro	Algeciras Barcelona Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

PASTELARIA ZAIRA

CALDAS DA RAINHA

Participa a seus estimados clientes que em 1 do corrente inaugurou o Restaurante do Posto Duplo Sacor, situado na Estrada Nacional n.º 1, em Rib Maior.

Além de esmerado serviço de abastecimento, os Srs. Automobilistas poderão contar com um completo sortido de doces regionais e as conhecidas trouxas e cavacas das Caldas.

ARTUR DOS SANTOS SARMENTO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família manda dizer missa por seu eterno descanso no próximo dia 11 do corrente ás 12.40 horas na Igreja de S. Jorge de Arroios. Aproveita o ensejo para agradecer desta forma a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe e que por motivo de desconhecimento de moradas o não possam fazer pessoalmente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Os resultados das eleições nos E. U. A. são pouco auspiciosos para o programa da «Grande Sociedade»

(Continuação da 1.ª página)

sempate», á presidência. Do lado democrático, pensar-se-á, certamente, na substituição de Hubert Humphrey como candidato á vice-presidência. Em segundo plano, vai surgir Robert Kennedy que, muito embora tenha feito campanha por vencidos, não deixou por isso de conservar certa liberdade de acção, que poderá ser-lhe util no futuro.

JOHNSON CONSERVA-SE SILENCIOSO

NOVA YORK, 10. (R.). — O presidente Johnson tem-se mantido silencioso acerca dos grandes ganhos dos republicanos nas eleições de anteontem, nos Estados Unidos, as quais reduziram largamente as maiorias necessárias para que o seu programa da «Grande Sociedade» seja aprovado.

Johnson repousa no seu rancho no Texas, preparando-se para as operações á garganta e ao abdómen, enquanto os resultados finais da votação de terça-feira reforçam os ganhos dos republicanos.

AINDA POR DECIDIR A ELEIÇÃO DO GOVERNADOR DA GEÓRGIA

O partido da oposição, abalado em 1964 pela derrota esmagadora infligida por Johson ao porta-estandarte republicano, Barry Goldwater, registou agora um aumento líquido de 47 lugares na Camara dos Representantes, de três no Senado e de oito em cargos de governador. Apenas o cargo de governador da Geórgia continua por decidir.

O antigo vice-presidente republicano Richard Nixon considerou a votação como «a mais severa censura a um presidente, numa geração», mas garantiu que o novo Congresso seria um partidário mais firme do esforço de guerra americano no Vietnam.

A ACTUAL POSIÇÃO DOS DOIS PARTIDOS

Na Camara dos Representantes, os republicanos obtiveram um total de 52 lugares, dos quais 47 pertenciam a democratas, o que dá a seguinte posição: 248 democratas contra 187 republicanos. Na antiga Camara, a posição dos partidos era: 295 democratas e 140 republicanos.

A posição dos partidos no Senado é actualmente a seguinte: 64 democratas contra 36 republicanos, comparado com 67 e 33 anteriormente.

Na eleição para governadores, o trampolim tradicional para os que ambicionam chegar á presidência, os democratas perderam em 10 Estados — Alasca, Arizona, Arkansas, Califórnia, Flórida, Maryland, Minnesota, Nebraska, Nevada e Novo México — e ganharam sómente em dois — Kansas e Maine.

A nova posição, excluída a Geórgia, é como segue: 25 governadores republicanos e 24 democratas, comparado com 17 e 33 anteriormente.

Na Geórgia, nem o democrata Lester Maddox, nem o republicano Howard Callaway, ambos segregacionistas, parecem desfrutar de uma maioria geral, devido á presença de um terceiro candidato, e a eleição poderá ter de ser decidida pela Legislatura do Estado. Contudo, a União das Liberdades Cívicas pediu a um tribunal federal que impeça a Legislatura democrática de entregar o cargo de governador a Maddox, no caso de um beco sem saída.

«Papel» de plástico para jornal

TOQUIO, 10 — (F. P.) — Apareceu no Japão um «papel» de jornal revolucionário, de plástico, fruto dos progressos mais recentes da petroquímica.

A rarefacção da polpa de madeira necessária ao fabrico de papel de jornal levou, efectivamente, os japoneses a aperfeiçoar os seus métodos de fabrico.

A sociedade Nippon Kokan Seishi anuncia que já registou a patente em 21 países e que começará em Janeiro próximo a fabricação em massa do novo «papel».

O novo produto obtém-se a partir de diversas resinas sintéticas, em qualquer espessura, contráriamente ao papel de jornal propriamente dito. O «papel» plástico não é elástico e presta-se a todos os géneros de impressão, nomeadamente a cores, e não será mais caro do que o papel de jornal corrente.

motor

Sai ás quintas-feiras

DIA A DIA

Um sobrevivente infeliz

DIETRICH VON CHOLTITZ

O general Dietrich von Choltitz, que há dias expirou num hospital de Bade-Bade, após prolongada enfermidade que o envelheceu prematuramente, alcançara fama mundial como o homem que salvou Paris não cumprindo a ordem de destruir a cidade, que recebera pessoalmente de Hitler. Julgado e condenado, Choltitz, que pertencia a uma família de tradições militares originária da Saxónia, declarou no julgamento que a razão pela qual desobedeceu foi a sua convicção de que Hitler estava realmente louco. Outras houve que pesaram no seu espírito, entre elas os pedidos instantes do cônsul sueco naquela cidade, Nordling, que teve no episódio relevante papel, e do «maire» Pierre Taitinger, mais tarde ministro num dos governos saídos da Resistência. O título do pequeno volume que publicou, o mesmo dado ao filme que teve excepcional repercussão, resume o drama de que foi protagonista, revelando compreensão e tacto que nessa altura — Agosto de 1944 — por completo faltavam aos seus chefes.

Depois de cumprir parte da pena a que foi condenado, regressou áquela cidade alemã, quartel-general das forças francesas de ocupação. Com alguns generais franceses, especialmente com Koenig, herói da Resistência, estabeleceu uma estreita amizade e este considerava-o salvador de Paris, opinião que não era partilhada por alguns generais alemães que no episódio tiveram intervenção, como o general Blumentritt. De Gaulle também se recusou sempre a aceitar como fidedigna a versão que dava Choltitz como o general alemão que desobedeceu a Hitler para salvar a mais bela cidade do mundo. Choltitz fez uma carreira militar brilhante, distinguindo-se pela sua bravura nas campanhas da França, da Polónia e da Russia, onde teve acção proeminente para a conquista de Sebastopol e a ocupação da Crimeia.

Kossyguine deve visitar a França no princípio do próximo mês

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, deve encontrar-se bem longe da França na altura em que os ministros da Organização do Tratado do Atlantico Norte aqui se reunirem, no dia 15 do próximo mês. Mas as bandeiras vermelhas nas ruas de Paris devem ainda constituir uma recordação da sua presença para os diplomatas, que realizam a sua ultima reunião na capital francesa.

Com efeito, em círculos franceses altamente colocados afirma-se que Kossyguine realizara a sua visita oficial á França nos primeiros dias de Dezembro, durante uma semana.

O dirigente soviético deve permanecer alguns dias na capital, visitar em seguida fábricas situadas nos arredores de Paris e, depois, algumas regiões da província.

Finda a sua visita á França, Kossyguine deve seguir para Londres, a fim de conferenciar com os dirigentes britanicos.

A data da visita de Kossyguine a Paris ainda não foi oficialmente anunciada. Contudo, afirma-se autorizadamente que essa visita se realizará antes da ultima conferência da N. A. T. O., em Paris.

A secção militar daquela organização já começou a retirar de França e a sede politica da Aliança deve ser transferida para Bruxelas no próximo ano.

Esta visita de Kossyguine deve ser seguida pela viagem do chefe do Partido Comunista russo Leonid Brejnev, e do presidente Nicolau Podgorny, através da França, na próxima Primavera, depois das eleições parlamentares francesas. Os três dirigentes soviéticos foram convidados a visitar a França pelo presidente de Gaulle.

Entretanto, o jornal russo «Izvestia» chamou ás relações entre a França e a U. R. S. S. «um triunfo da coexistência pacífica».

Os acordos estabelecidos entre os dois países abrangem uma vasta área, desde a televisão a cores, a pesquisa espacial e a energia eléctrcia, até ao intercâmbio de automóveis, de casas pré-fabricadas e de outros artigos.

A aproximação da França em relação á U. R. S. S. — tanto comercial como diplomáticamente — é a mais activa de todos os países do «Mundo livre».

As autoridades francesas insistem em que tal política não implica um enfraquecimento básico na amizade da França com os seus aliados ocidentais — mas apenas um esforço para abrandar a tensão leste-oeste.

Em poucas linhas

■ TEMPLO JAPONÊS DEDICADO ÁS ALMAS DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

TÓQUIO, 10. — (R.). — O som rítmico das orações dos padres budistas é familiar nos suburbios de Tóquio, mas os visitantes do templo de Jinjaiji ficam frequentemente surpreendidos ao saberem que as ladainhas contadas o são em honra de animais de estimação japoneses.

O templo monolítico, elevando-se acima das árvores próximas, domina as urnas contendo as cinzas de milhares de animais de estimação, para ali levadas pelos seus piedosos donos. O edifício de forma hexagonal e com 30 metros, é chamado «Manreito» (Eterna Torre de Repouso para as Almas dos Animais).

■ MAO TSÉ TUNG ASSISTIU A NOVO COMICIO DA «GUARDA VERMELHA»

HONG KONG, 10. — (R.). — O presidente Mao Tté Tung, envergando o uniforme militar verde-oliva, foi vibrantemente aclamado ao aparecer, esta manhã, na Praça Tien An Men, em Pequim, para assistir a um comício de «guardas vermelhos».

Rádio Pequim fez uma reportagem directa do acontecimento. Mao era acompanhado pelo seu presumível herdeiro o ministro da Defesa Lin Piao.

Foi o sexto comício da «guarda vermelha» em menos de três meses e o de hoje contrastou com os restantes em dois aspectos: não houve discursos e os «guardas vermelhos» desfilaram, em automóveis, defronte das tribunas.

■ ESTUDANTES CATALÃES CONDENADOS A PENAS DE PRISÃO

MADRID, 10. — (F. P.). — Sete estudantes catalães, julgados no sábado passado em Madrid, foram condenados pelo Tribunal da Ordem Publica a penas de prisão indo de um a seis meses. Eram acusados de terem participado numa manifestação em Barcelona, em Abril ultimo.

Quatro deles, entre os quais uma rapariga, foram condenados a seis meses de cadeia, um a três meses, e os outros três, entre os quais duas raparigas, a um mês.

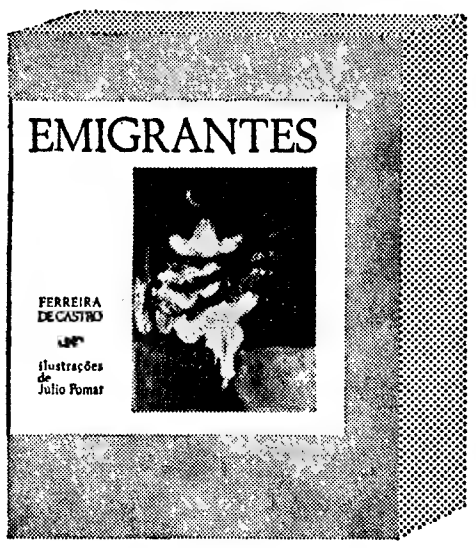
No início deste ano de 1966 alguns amigos de Ferreira de Castro recordaram que cinquenta anos antes o escritor havia publicado no Brasil o seu primeiro livro.

Entre as iniciativas que tiveram o propósito de realizar ou de sugerir para comemorar o facto, pareceu-lhes indicada a edição do romance com que se iniciou a carreira vitoriosa e universalista do escritor, e que é o primeiro por ele próprio a ser colocado na seriação das suas obras definitivas e válidas: *Emigrantes*.

É esta, pois, a edição que Portugália Editora está a preparar e com a qual tem a honra de colaborar na homenagem a Ferreira de Castro, que tão largo eco encontrou no nosso país e no estrangeiro, sobretudo na França e no Brasil.

Ilustrada por Júlio Pomar, com arranjo gráfico de Câmara Leme, a edição de *Emigrantes* será apresentada numa bela caixa a cores. Reservada em primeiro lugar aos subscritores (que para esse efeito se devem inscrever na sua Livraria ou directamente na Portugália Editora), só no caso de haver exemplares disponíveis é que esta edição será vendida depois livremente.

Preço provável, 250$00/300$00.



Ferreira de Castro

AUSWANDERER EMIGRANTI
VYSTÉHOVALCI LOS EMIGRANTES
EMIGRANTS HONKÉRESOK
I'ISELJENICI EMIGRANCI

14 EDIÇÕES EM PORTUGAL

EDIÇÕES ESTRANGEIRAS:

ESPANHA, FRANÇA, BRASIL, ALEMANHA, CHECÓSLOVÁQUIA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, HUNGRIA, ITÁLIA, IUGOSLÁVIA, POLÓNIA, RÚSSIA

Vida musical

A musica em Versalhes no reinado de Luís XIV

Para focar em Lisboa alguns dos diversos aspectos da cultura francesa e seu invejável desenvolvimento, o Instituto Francês em Portugal organizou uma série de conferências, exposições e exibições de filmes que se prolongará até 2 de Dezembro próximo. O ciclo teve o seu início em 4 do corrente, de colaboração com a Livraria Larousse, com uma exposição subordinada ao tema: «De A a Z. como se faz um dicionário», no amplo salão das Belas-Artes. Não nos cabe apreciar essa exposição, mas realizou-se no seu quadro uma conferência sobre «Um dia de musica em Versalhes sob Luís XIV», proferida pelo ilustre musicólogo e homem de letras Norbert Dufourcq, que entre os vários e importantes cargos que desempenhou e desempenha ainda, conta os de professor de História da Musica do Conservatório de Paris e director do «Larousse Musical». Oscilando entre a atracção desta conferência e a importancia da estreia da temporada 1966-67 da Juventude Musical Portuguesa, que tinha lugar no Tivoli na mesma altura, sempre nos dirigimos ao salão das Belas-Artes em primeiro lugar.

O que ouvimos então ao ilustre professor francês, ilustrado por um conjunto de obras superiormente escolhidas, cativou-nos pela bem feita propaganda da arte musical especificamente francesa (a despeito das suas estreitas ascendências italianas), pela clareza da exposição, e pelo calor emotivo, apaixonado por vezes, com que se humaniza em «mr.» Norbert Dufourcq o professor e o investigador. Já era de si sugestiva a planificação da conferência, repartida em quatro secções nitidamente diferenciadas: ao ar livre, no palco, na camara e na capela, por sua vez, secções subdivididas em géneros diferentes, como a musica executada por gente a cavalo e aquela que era tocada por grupos de instrumentistas em embarcações que antecediam e seguiam a gôndola real no «Grande canal» de Versalhes.

A larga erudição de «mr.» Norbert Dufourcq rompe a todo o momento nos seus curtos reparos, nos seus sucintos comentários. No entanto, uma onda de lirismo faz com que se alongue um pouco, por vezes; mas não acha oportuno, por exemplo, explicar as causas que transformaram em instrumento nobre o violino, tão perto da sua ascendência plebeia. Foi particularmente feliz a sua alusão á especialíssima subtileza de Couperin (mais exactamente, o Couperin que ficou cognominado «O Grande». Pelo carácter psicológico dessa subtileza, bem sublinhada pelo conferencista, aquele reparo trouxe-nos ao vivo da memória o livro de Jean Chantavoine, «De Couperin a Debussy», onde a analogia da genialidade se acha confrontada a dois séculos de distancia.

FRANCINE BENOIT

Maria Luísa Rodrigues Flores Pimenta

TRASLADAÇÃO

Missa do 1.º aniversário

Eugénio Simões Pimenta e Fernando Alberto Flores Pimenta, sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 11, pelas 17 horas, será feita a trasladação para jazigo próprio no Cemitério de Almada, celebrando-se, em seguida, missa pelo seu eterno descanso, ás 18,30 horas, na Igreja Paroquial de São Tiago, de Almada. Desde já agradecem a quantos se dignarem comparecer.

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

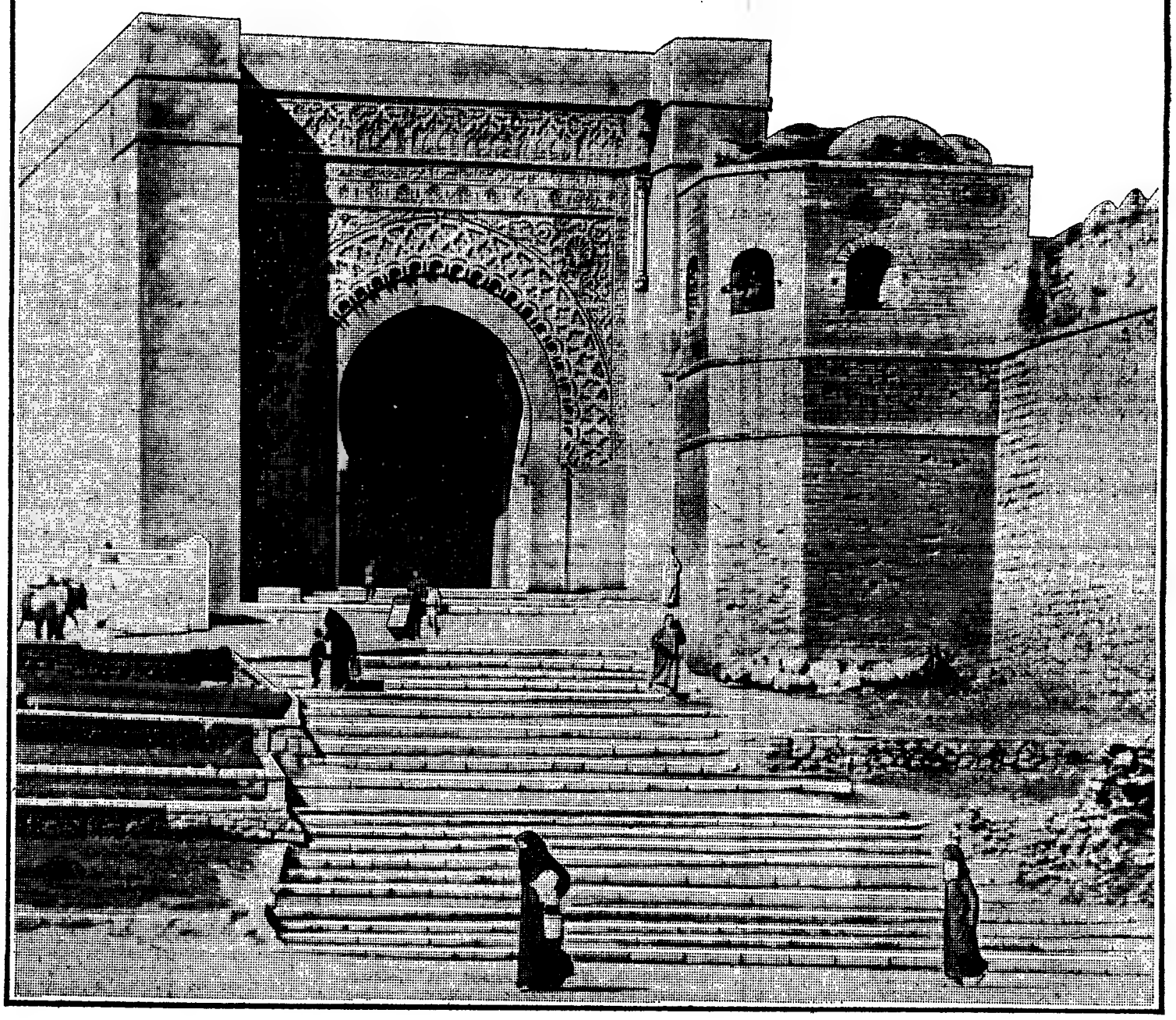
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO



A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da página central)

não poderemos deixar de relancear sobre o que já está feito e caminha á frente.

Vários têm sido os meios de promoção do bom e técnico uso da propriedade em muitos países de várias organizações económicas. Refiramos o mais difundido — o cooperativo. Na Itália, os centros de Canaveses constituem exemplos de maior interesse no cooperativismo agrícola e até industrial. Os países nórdicos, Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlandia, conquanto, entre eles, o cooperativismo tenha tomado maior projecção no sector do consumo, devem o seu grande desenvolvimento a este tipo de organização de propriedade e de trabalho. Os emigrados destes países instituiram com grande êxito no Canadá as cooperativas de Saskatchewan que, dedicando-se á exploração agrícola em terras que tomaram de arrendamento e eles próprios arrotearam, conseguiram um nível de vida que levou o governo, em 1960 a entregar ás suas cooperativas agrícolas, já em numero superior a trinta, grandes áreas para as suas explorações. Em França, o movimento cooperativista tomou também grande vulto, tal como na Suíça, devendo-se-lhe em grande parte a manutenção de um melhor nível de vida das classes camponesas. Num e noutro destes países, o Estado toma perante as cooperativas posição muito importante, principalmente nas organizadas sob a forma de «regie».

● Um verdadeiro estatuto jurídico da cooperação agrícola em França

No que respeita propriamente á cooperação agrícola, existe em França um verdadeiro estatuto jurídico, contido na lei de 5 de Agosto de 1961. E para se ver o interesse que neste país tem a cooperação agrícola, bastará referir os organismos criados para sua orientação e apoio. A escala nacional existe a Federação Nacional da Cooperação Agrícola que integra todas as cooperativas agrícolas de França e a Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas. Acima de uma e outra, funciona o Conselho Nacional de Cooperação Agrícola que superintende em todo o trabalho cooperativo ligado á agricultura com funções de representação, defêsa de interesses, auxílio, etc.

À Federação Nacional da Cooperação Agrícola está ligado o Crédito Agrícola Mutuo e as Caixas de Seguros Mutos Agrícolas, através da Confederação Nacional da Mutualidade da Cooperação e Crédito Agrícola. Existe ainda o Instituto Francês de Acção Cooperativa cuja actividade se tem desenvolvido, mesmo para além-fronteiras, onde quer que o movimento cooperativo possa necessitar da sua assistência — isto sob o princípio e orientação de que só o movimento geral cooperativista poderá conduzir a resultados integralmente satisfatórios.

Grande parte da agricultura francesa é realizada em regime cooperativo, podendo dar-se como numeros mais significativos os seguintes: da cultura de cereais, 82 % da colheita de trigo e 65 % de todos os outros, são produção de 895 cooperativas agrícolas. A produção de frutas e legumes é, em grande parte, produto de 600 cooperativas, dispondo de armazéns frigoríficos; um quarto da produção de azeite da França é realizada por cooperativas oleícolas; 45 % da produção lançada no comércio do leite e outros produtos lácticos é de 2830 cooperativas; a produção de lã, de gado e carnes, de aves e ovos, de vinho, aguardente e álcool vínico, em grande parte é das cooperativas correspondentes.

● Outros tipos de cooperativas. América Latina e Israel

Ligadas a estas, existem ainda as cooperativas de utilização de material agrícola, em numero de cerca de 9000, dispondo de grande variedade de máquinas, desde tractores e debulhadoras, ceifeiras-debulhadoras, charruas, etc. Serviços vários de grande interesse agropecuário são realizados cooperativamente, desde as calagens, transporte, ferração de animais, tratamentos antiparasitários, higienização dos estábulos, análises, selecções, assistência veterinária, inseminação artificial, etc.

Em muitos outros países, são organizadas cooperativas agrícolas, aliás da iniciativa do Estado, podendo mencionar-se as de plantadores de canas de açucar ou de café de Costa Rica e de produtores de algodão, nas Honduras.

No México, surgiu o «*ejido*», organização cooperativa á qual o Estado fornece terras e outros meios de realização de trabalho agrário. No Chile, existem as cooperativas «de concessão de terras» da iniciativa e subsídio do Estado, administradas por um funcionário estatal, embora com a colaboração dos próprios cooperativistas que devem o seu nome ao facto de receberem as terras em que trabalham por concessão do Estado. Na Argentina, são numerosas as cooperativas agrícolas de produção agropecuária ligadas á produção industrial, ao seguro agrícola, etc.

Pensa-se que na América Latina a organização cooperativa da agricultura possa melhorar o nível da vida de cerca de 60 % da população rural.

Em Israel, a organização cooperativa, tem obtido resultados admiráveis de que a imprensa diária dá notícias cada vez mais esperançosas.

● A necessidade de reformas estruturais na nossa agricultura

Tudo isto vem a propósito de evidenciar a necessidade de introduzir num diploma fundamental do direito civil *princípios basilares* de uma organização que é intensamente exigida pela técnica moderna, técnica esta que impõe por sua vez uma organização da propriedade diferente da que, aliás lacónicamente, é expressa no projecto do novo Código Civil.

Portugal vive essencialmente da agricultura e é para ela que cuidadosamente tem de voltar-se, sob pena de sucumbir, inferiorizado já, em comparação com outros países de igual base económica e de piores condições mesológicas (Israel, países nórdicos). E tudo é questão estrutural. «Em todo e qualquer sistema de produção agrícola, a técnica depende das estruturas. Embora seja exacto que a técnica pode levar á modificação das estruturas não é menos que a rigidez destas constitui, muitas vezes, um obstáculo á introdução de novas técnicas.»

«Esta é a razão pela qual se estão a impor e a verificar certas reformas estruturais na agricultura, muitas delas indispensáveis: reforma da estrutura fundiária ou das estruturas das organizações agrícolas, orientação a favor do trabalho em comum ou seja daquilo que começa a designar-se por agricultura de grupo (cooperativas de utilização em comum do material, grupos de trabalho, pomares e estábulos colectivos, junção de explorações.»

«Igual fenómeno se observa quando examinamos a estrutura da agricultura perante o mercado; aqui também a adaptação ao mercado exige reformas de estrutura, obrigando até, por vezes, a remodelar a própria organização cooperativa.» (P. Crochet, A Função das Cooperativas Agrícolas e a Exploração Agrícola Frente ao Mercado, Publicação da Fundação Calouste Gulbenkian).

● O cooperativismo e o pensamento católico

Não são apenas os técnicos agrários ou os economistas a proclamar a vantagem da organização cooperativa. O Papa João XXIII, na sua encíclica «Mater et Magistra a preconiza: «Devem-se conservar e promover, em harmonia com o bem comum e no ambito das possibilidades técnicas, a empresa artesã, a empresa agrícola de dimensões familiares, bem como a empresa cooperativa, até como integração das duas precedentes». «Aqui julgamos oportunas algumas indicações sobre a empresa artesã e a cooperativa». «Antes de mais, é de ter em conta que as duas empresas, para serem vitais, devem ajustar-se incessantemente, nas estruturas, no funcionamento, nas produções, ás situações sempre novas determinadas pelos progressos das ciências e das técnicas, e também ás mutáveis exigências e preferências dos consumidores, ajustamento que deve ser realizado, em primeiro lugar, pelos próprios artífices e pelos próprios cooperativistas»... E é também indispensável fazer-se uma apropriada politica económica que tenha em vista principalmente a instrução, a imposição tributária, o crédito e os seguros sociais». «De resto, a acção dos poderes públicos a favor dos artífices e dos cooperativistas encontra justificação também no facto de que essas categorias são portadoras de valores humanos genuinos e contribuem para o progresso da civilização».

O cooperativismo permitiria ainda um maior poder de liberdade individual, no dizer de Pio XII: «a função económica e social que cada homem aspira a cumprir exige que o desenvolvimento da actividade de cada um não seja totalmente submetida á vontade de outrém».

Parece não ter de dizer-se mais para demonstrar que a função social da propriedade está para os nossos dias como a acção livre estava para a época económica de reacção antifeudal. Como essa função se atinge apenas por uma nova organização do uso da propriedade, perguntar-se-á se será legítimo legislar os direitos sobre as coisas, principalmente sobre a terra, objecto de trabalho e meio de produção, num país essencialmente agrícola, com alheamento ás necessidades de hoje.

Que contém o projecto do novo Código Civil relativamente ao uso da propriedade rural? Alguma determinante nele existe sobre a sua função social e o meio de atingi-la? Alguma directriz se apresenta, quanto ao exercício do direito de propriedade, no sentido da maior produção e do bem comum?

● Problemas da unidade de cultura

Vejamos o que nele se encontra. Como já se disse acima, o pleno gozo e disposição por parte do proprietário, desde o direito de torná-la improdutiva até ao de destruí-la.

Quem inutilizar o seu solo pode ser murmurado, censurado e acusado, moralmente, de criminoso, mas nenhuma sanção tem que temer.

Projectado expressamente para a propriedade rústica, encontra-se apenas a já referida restrição ao fraccionamento, o emparcelamento (só enunciado e reservado para legislação especial) e o contrato de arrendamento rústico, sem embargo de outras disposições referentes á propriedade de imóveis lhe serem aplicáveis, como a efiteuse, etc.

No que respeita ao fraccionamento, um novo conceito surge, por ora sem contornos: a unidade de cultura. Enquanto, anteriormente a lei proibia a divisão da propriedade rústica em parcelas inferiores a determinada área, no projecto surge, em lugar da área mínima, a unidade de cultura que, parece, virá a ser fixada segundo as regiões do País.

Não sabemos qual o critério para o estabelecimento desta unidade, nem tão pouco, quais as coordenadas de tal conceito, diverso de região para região. Também não se sabe, por ora, se a determinante da unidade de cultura advém do mínimo necessário para o sustento do proprietário e seu agregado familiar, se da área indispensável para que, na propriedade rústica, possa ser utilizada uma técnica moderna. Neste segundo caso, indispensável seria ainda pensar-se, antes de mais, na técnica utilizável, tendo em vista o seu desenvolvimento futuro — não longínquo.

Compreende-se exactamente o objectivo da proibição de fraccionamento da propriedade rústica, mas quer-nos parecer que paralelamente deveriam ser criados agrupamentos da pequena propriedade, através da cooperação dos seus proprietários, evitando a perigosa concentração progressiva na mão de alguns.

Pela forma consignada no projecto, caminha-se mais velozmente para o agravamento do problema social, em vez de se procurarem meios de, segundo as várias doutrinas do nosso tempo, se interessarem todos na propriedade e no trabalho agrário, adoptando-se regimes de propriedade e do exercício profissional dos trabalhadores rurais adequados a essa organização.

● A diversidade de regimes da «exploração regular» ou familiar»

Relativamente ao arrendamento rural, é de notar fundamentalmente a diversidade de regimes, conforme se trate de uma «exploração regular» (expressão do artigo 1061 do projecto com o sentido de empresarial) ou de um contrato que tenha por objecto um ou mais prédios que o arrendatário explore exclusiva ou predominantemente com o trabalho próprio ou de pessoas do seu agregado familiar.

É diferente a protecção de um e outro tipo de arrendamento rural, sendo mais eficaz a do primeiro do que a do segundo.

Do ponto de vista puramente económico, capitalista, justifica-se a protecção maior àquele, pois que envolve aplicação de capitais, podendo conduzir a maior desenvolvimento agrário, facto este que, nem sempre, se verifica. Do ponto de vista de protecção á família não se compreende que o arrendamento destinado á aplicação exclusiva ou predominante do trabalho do arrendatário e dos seus familiares seja menos escudado. A família precisa de uma base de segurança, tal como a empresa, e, quanto ao melhoramento da propriedade rústica, acontece muitas vezes que é aquele que cultiva por suas mãos quem — por desvelado amor ao trabalho, á terra e a tudo quanto dela se desentranha — planta árvores, estabelece sebes, arranja ou constrói muros, forma várzeas, levanta uma latada á beira da casa, faz pequena exploração de água, duma maneira geral introduz melhoramentos que, vistos em conjunto, contribuem para a densidade vegetal da Beira Alta e do Minho, províncias em que predomina o arrendamento da pequena propriedade ao explorador directo, em oposição á nudez do sul da Beira Baixa e do Alentejo onde o explorador, o arrendatário, não é aquele que directa e amorosamente cultiva a terra, mas sim o homem de negócios, calculista, que, com olhos postos em si próprio, não planta nem constrói, limitando-se a tirar o maior proveito, sem mesmo cuidar de saber se as qualidades produtivas do solo se mantêm ou se vão esgotando, através das suas sucessivas culturas.

● Crítica ao prazo de seis anos dos arrendamentos empresariais

O prazo de seis anos destes arrendamentos empresariais (chamemos-lhe assim) não nos parece venha, por qualquer modo, criar condições para maior progresso agrário, pois servirá apenas para um melhor cálculo da exploração; não para introduzir melhoramentos dos quais só poderia tirar-se proveito através de um prazo muito mais extenso: arroteamentos, explorações de água mais vultuosas, construção de albufeiras, plantação de árvores, etc.

Os arrendamentos para fins silvículas podem ser celebrados por prazos de noventa e cinco anos, limite máximo. É certo que para os restantes arrendamentos rurais se não estabelece prazo máximo, mas, em regra, o proprietário, receoso da desvalorização da moeda ou de que o contrato não venha a convir-lhe por qualquer razão, não aceita prazos extensos. O próprio arrendatário mais receoso ainda de que a exploração lhe não resulta, dada a limitada protecção á agricultura, em Portugal, também não quererá comprometer-se por longos anos. E é assim que a propriedade rural continua numa situação estagnada ou de fraco desenvolvimento, sem que dela possa provir tudo quanto seria de esperar, podendo continuar a dizer-se que Portugal é um país pobre.

Além do arrendamento, aplicável á propriedade rural contém o projecto a enfiteuse, já afastada pelo Código de 1867.

Não pode dizer-se que, na configuração geral, a enfiteuse, embora instituto pré-medieval, destoe. Pelo contrário, tem, no conjunto, o seu lugar próprio, dado que nenhuma evolução se verificou no direito de propriedade ora apresentado em projecto. Efectivamente, a enfiteuse (á falta de uma organização própria da técnica de hoje, levando parte dos direitos sobre a terra á mão de quem cultive ou faça cultivar) é ainda, e muito mais que o arrendamento, o meio de impulsionar o progresso agrícola.

● A cooperação agrícola é inerente à propriedade e devia ser regulada no Código Civil

Poderá argumentar-se que não caberia nos limites de um Código Civil a regulamentação e nem sequer o estabelecimento das bases para um regulamento da função social da propriedade através do seu direito de uso. Poderá vir dizer-se que tal será próprio de legislação especial.

Poderá dizer-se que as sociedades cooperativas já estão reguladas no Código Comercial, sem exclusão das cooperativas agrícolas.

A estes responderemos que a cooperação agrícola é, para os nossos dias, uma inerência da propriedade, ligada ao seu uso, devendo ser previsto no diploma fundamental do direito privado o essencial para o seu funcionamento.

Poderá ainda dizer-se que outros Códigos a não contém — argumento muito próprio de figurinistas munidos dos modelos estrangeiros, em tudo quanto serve para defesa do «statu quo».

A uns e outros objectaremos que um diploma regulador das relações privadas dos cidadãos não pode ser alheio ás doutrinas dominantes que mais profundamente interferem nessas relações; que o projecto, em outras matérias — com objectivos sociais, aliás de visão parcial — foi ao ponto de regular o mais íntimo da vida de cada um; que estando regulado o arrendamento rural, a parceria pecuniária, o compiscuo e previsto o emparcelamento, não ficaria deslocada a regulamentação ou previsão de uma organização de agrupamento de meios de produção e de trabalho, que poderia ser a cooperativa, pela qual — sendo criados, na Administração, órgãos correspondentes de apoio, assistência financeira e técnica com vista á maior produtividade do solo — se visasse uma função social da propriedade (aqui referimo-nos á rústica) — ausente do projecto.

FÉRIAS
NO
ALGARVE!

Aproveite os dias calmos de Outono, para umas férias de repouso. O Algarve agora é lindo, calmo. Faro uma cidade acolhedora, com os seus encantos. Perto do aeroporto. Centro da região Turística.

Hospede-se no maravilhoso HOTEL EVA, que tem ar condicionado e a melhor mesa

O MAIS HOSPITALEIRO. TODOS OS REQUISITOS MODERNOS

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE OUTONO E INVERNO. VERÁ QUE SÃO ACESSÍVEIS.

Peça informações a

HOTEL EVA
FARO – Telefone 24054

ch CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL 3-A TELEF. 556418 LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. - Telef. 536380

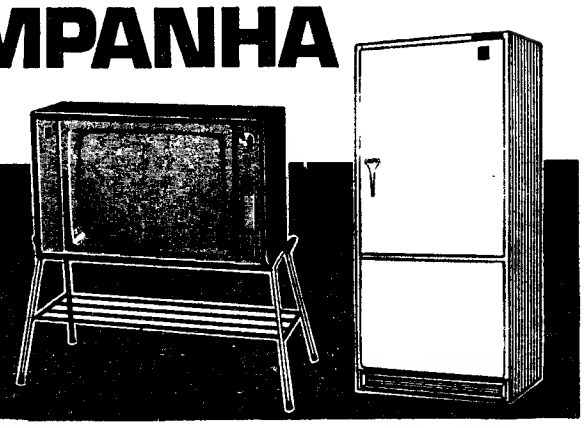
OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



SEM entrada

SEM fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

morrison

HAVAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — M A D R I D — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — L I S B O A

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

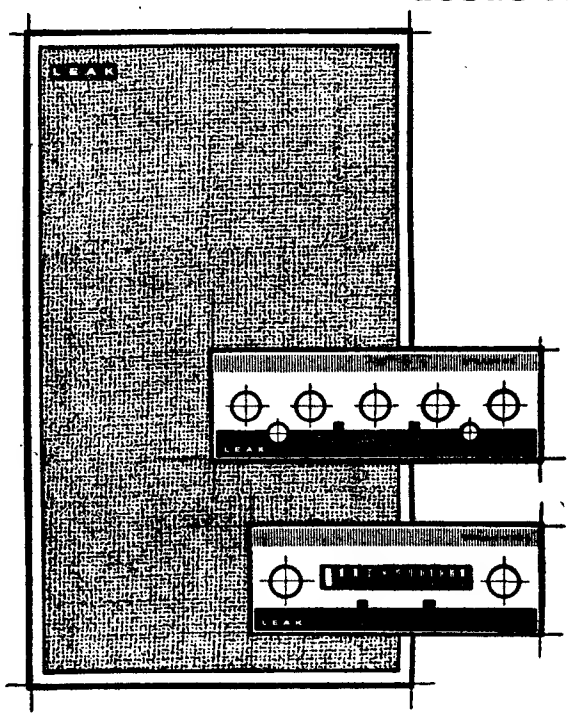
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

LEAK

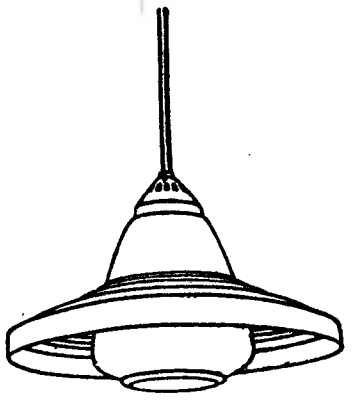
o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes 'SANDWICH'
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

KETELUX
ILUMINAÇÃO



R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEFONES: 361020 - 362165
APARTADO 2917 — LISBOA

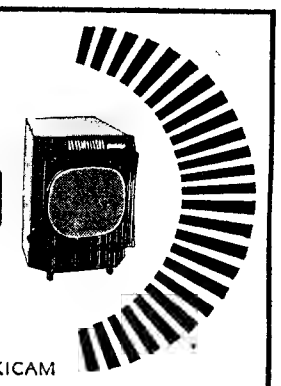
ZEISS IKON

a solução ideal de aquecimento
seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS



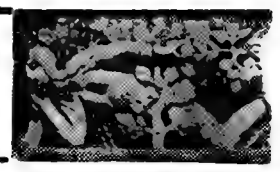
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

Terreno para Indústria

com 10.000 m² a 12 km de Lisboa. Vende-se. Tel. 725133

DIÁRIO DE EVA



Passagem de modelos no Estoril a favor da Cruz Vermelha

Elegancia na «passerelle» e fora dela marcou a passagem de modelos que a Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa realizou ontem, á noite, no Hotel Palácio, no Estoril, com a colaboração da Embo International, fabricantes de «visons», e ainda de Ana Maravilhas, Lucília, Joalharia do Carmo e Instituto de Beleza Annick. Um milhar de contos em peles excelentemente trabalhadas desfilou perante o olhar cobiçoso — mal disfarçado — da nossa «high society».

Aplausos premiaram as melhores criações. Na secção de «visons» brilharam especialmente um casaco de pele «Jasmine», de Coopchik-Forrest, uma bela tunica árabe «Tourmaline», de Maximilian Furs, e uma estola com cabeção «Cerulean», de Goldin-Feldman. Três modelos oriundos de Nova York. Bonitos, também, alguns vestidos e conjuntos de Ana Maravilhas, em especial um branco, bordado a prata, que Sofia «passou» com muito graça. Jólas da Joalharia do Carmo, várias delas criadas propositadamente para o «show» de ontem, completaram o encanto.

Houve leilões (rendosos), fados por Teresa Tarouca e Carlos do Carmo, e um jantar agradável. Confirmou-se mais uma vez o dito de Sacha Guitry: que os modelos «são aqueles trajos inventados pela neta Dupont...» Mas ficou a ganhar a Secção Feminina da Cruz Vermelha, e nada pode dizer-se em desabono desta reunião beneficente, que a voz segura de Maria Leonor apresentou.

«Na rua do silêncio/é tudo mais ausente», como cantou Carlos do Carmo. O tom da moda, esse, parece ser o violeta de Parma.

As gordas também podem ser bonitas

SOUTHAMPTON, 10 — (A. N. I.) — Oito roliças donas de casa realizaram, em Southampton, no princípio deste mês, um desfile de modas para demonstrar que «as raparigas gordas também podem ser bonitas».

A senhora June Webb, que tem 1 metro e 47 centímetros de busto, 1 metro e 12 centímetros de cintura e 1 metro e 40 centímetros de ancas, declarou:

— Recebi agora convites dos Estados Unidos para desenhar a moda das menos esbeltas. J! antes recebera idêntico pedido de países do Mundo, tão distantes como a China e a Malásia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».

Para a próxima Primavera

Esta bonita rapariga, de olhos sonhadores, exibe um vestido em acrilan, modelo para a próxima Primavera. Enquanto a blusa é em tom liso, a saia, bastante curta, é ás barras. Duas pequeninas barras debruam o decote e as casas

ARTES PLÁSTICAS

Foi prorrogado o prazo do concurso para um quadro sobre Angola

O Instituto do Café de Angola resolveu prorrogar até o dia 30 do corrente mês, ás 12 horas, o prazo para a entrega dos quadros apresentados ao concurso entre artistas portugueses para a execução de uma pintura de tema angolano destinada a figurar na sede da Organização Internacional do Café, em Londres. Os trabalhos podem ser entregues no Instituto do Café de Angola, em Luanda, na Agência-Geral do Ultramar, em Lisboa, e nos centros de Informação e Turismo de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Macau e Timor.

O quadro deverá ser executado em tela de linho, com as dimensões de 0,90 × 1,63 m, sem moldura, e o seu tema caracterizadamente angolano.

Um juri, a constituir em Luanda, classificará os trabalhos concorrentes e atribuirá unicamente um 1.º premio no valor de 50 contos.

Exposição de Novembro no salão da S. N. B. A.

Continua aberta, até o dia 15 do corrente, na S. N. B. A., a inscrição para a exposição de Desenho e Gravura. Essa Exposição de Novembro está a despertar considerável interesse. Deve realizar-se depois das exposições ali previstas para os próximos dias.

A primeira é comemorativa do centenário de Romain Rolland, dela tendo tido a iniciativa a Portugália Editora. A outra é comemorativa dos cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro. Trata-se de uma exposição bibliográfica que está prevista para o dia 19 do corrente.

Depois, e em colaboração com o Instituto Francês e organizada por M.me Valentine Fougère, inaugurar-se-á no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, no dia 28 deste mês, uma exposição dedicada á obra do famoso arquitecto Le Corbusier, recentemente falecido

Curso de Formação Artística

Reabre, na próxima semana, o Curso de Formação Artística organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, funcionando apenas o 2.º ano para complemento do programa inicial, no qual podem também inscrever-se alunos ouvintes.

Curso nocturno na S. N. B. A.

O habitual curso nocturno organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes reabre na próxima semana, segundo o novo programa de «Curso Livre de Desenho». Estão abertas as respectivas inscrições.

A exposição de Alvaro Gonzaga na Galeria Lisboa

Tem registado muitos visitantes a exposição de pintura moderna do artista Alvaro Gonzaga, na Galeria Lisboa, Rua João das Regras, 4-C.

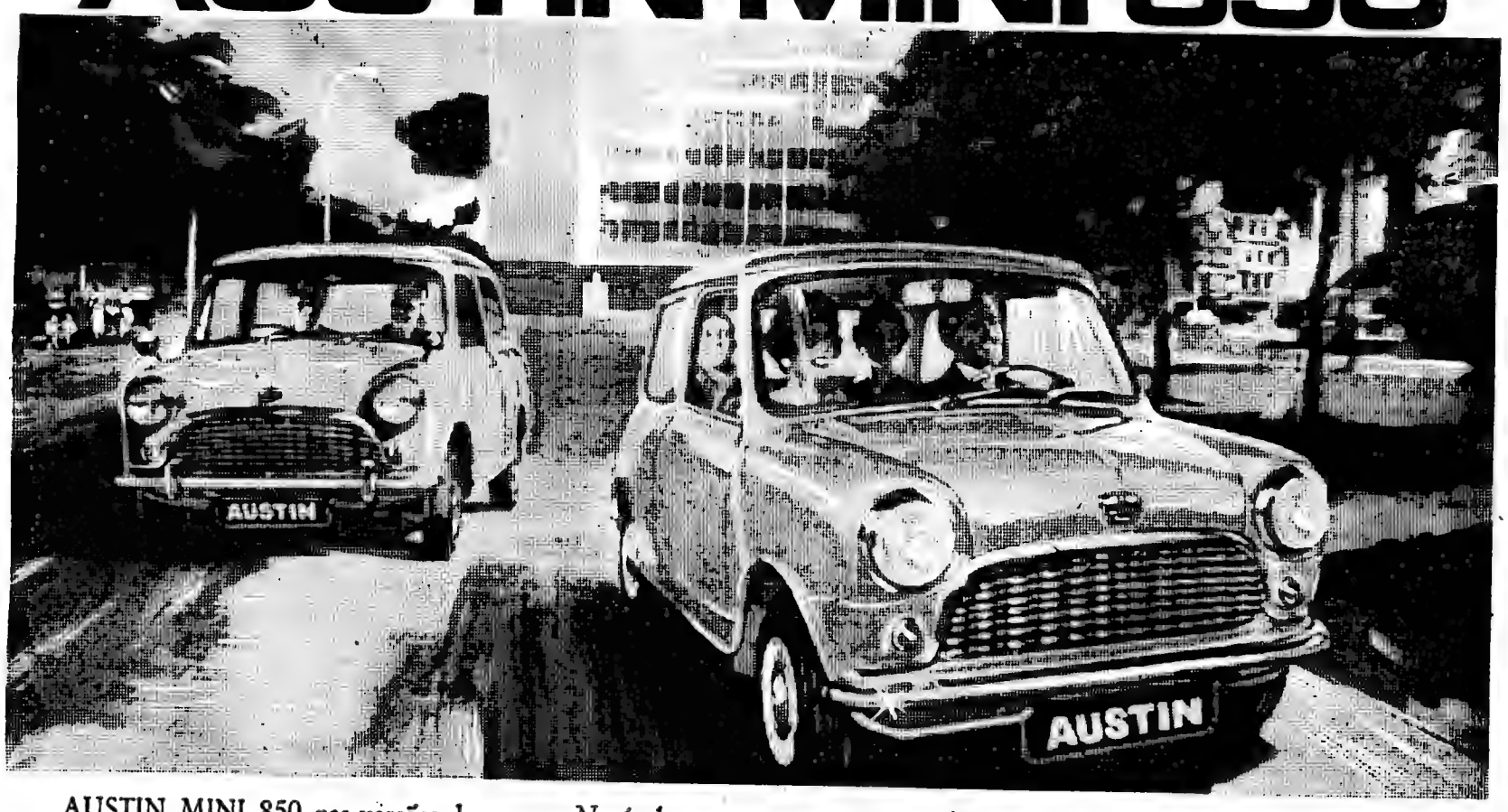
A exposição mantém-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 20 horas, encerrando-se no próximo domingo das 16 ás 20 h.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«ESPECTÁCULOS»

Veio a público o número de Agosto-Setembro do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, dirigido pelo dr. Manuel Teles, inserindo noticiário de muito interesse e actualidade no sector do teatro e cinema, além de artigos e biografias. Entre o diverso noticiário e informação destacam-se estatísticas sobre a frequência em espectáculos e história do cinema em Portugal. Este número noticia, em termos muito cativantes, o acidente de que foi vítima o nosso director, dr Norberto Lopes, e, nos extractos de artigos publicados na Imprensa, o boletim transcreve uma «Nota do Dia» com o título «A crise e as soluções», relativa ao teatro português e da autoria do director do «Diário de Lisboa». A boa apresentação gráfica contribui para impor esta revista.

AUSTIN MINI 850



AUSTIN MINI 850 nas versões de passageiros ou mista de carga e passageiros é o carro ideal para as suas deslocações. Grande interiormente estaciona em espaço incrìvelmente pequeno. Um carro utilitário que é ao mesmo tempo um instrumento de prazer e de trabalho.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hydrolastic® -Eis o pequeno-Grande e sensacional

AUSTIN MINI 850

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos. Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DESPORTOS

JOGO EM TURIM para a «Taça das Feiras»

O JUVENTUS

VENCEU COM TODO O MERECIMENTO UMA EQUIPA SETUBALENSE QUE COMEÇOU BEM E ACABOU MUITO MAL

TURIM, 10 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — **Pode dizer-se que o Vitória setubalense foi um pouco vítima de si próprio no jogo que ontem disputou nesta cidade, da primeira mão da eliminatória relativa á Taça das Cidades com Feira**

Começou, práticamente, a contenda com um golo, por sinal excelente, de Carlos Manuel, depois de se haver assenhoreado das operações a meio-campo.

Trocando passes e executando desmarcações com presteza e previsto, os sadinos surpreenderam os italianos, que travaram, de início, conhecimento com a desorientação e incredulidade.

Mas logo que obtiveram o golo, os portugueses, com tanto tempo ainda para jogar, quiseram (de maneira imprudente, verificou-se, depois) segurar, a todo o transe, tão magra vantagem, não hesitando em perfilhar um 4×4×2 que lhes cerceou, de forma crua, quaisquer possibilidades de robustecer o marcador e... de impedir que os adversários se aventurassem com mais afoiteza e decisão no ataque.

Os setubalenses passaram então a vida a reter a bola e a «mastigar» passes de uns para os outros, com todos os vagares não isentos de certa afectação, banindo quaisquer pruridos de objectividade nas (raras) contra-ofensivas.

E assim se foi extinguindo entre os transalpinos a perturbação inicial.

E assim veio tmabém mais ao de cima, na segunda parte, a maior capacidade técnica do Juventus, que num ápice abandonou a táctica (italianíssima) do reforço defensivo para se entregar abertamente a uma veloz toada de ataque, feita de decisão e de ímpeto, que a pouco e pouco foram derreando os adversários.

E então os golos surgiram. Foram três. Mas mais poderiam ter apontado os italianos, se a sorte não se lhes houvesse mostrado madrasta em pelo menos duas ocasiões em que a bola esbarrou contra a madeira das balizas.

E' certo que Pedras, em reacção esporádica, ainda na primeira parte, perdeu excelente ensejo de fazer 2-0 para os vitorianos, mas no cômputo geral das operações, o Juventus dispôs de mais situações das chamadas de golo feito e só por um triz não conseguiu substancial vantagem no marcador.

Diga-se que, á medida que os italianos cresciam, mais se avolumavam as dificuldades dos visitantes, principalmente nos aspectos físico e psicológico.

Refira-se ainda que o guarda-redes Vital, no declinar da partida, se deixou invadir por intenso nervosismo (ele, que pertence ao numero dos jogadores «calejados»), tendo tido culpas em dois golos sofridos, em especial no primeiro.

Resumindo: ainda que não houvesse podido dar em Turim ideia cabal das suas reais possibilidades, os setubalenses puderam sair derrotados apenas pela diferença de dois golos, a qual, decerto, não será por aí além tranquilizadora para os italianos, com vista ao embate da segunda mão, mesmo que eles sejam exímios na organização do «ferrolho» defensivo e de contra-ataques rápidos e eficientes.

Estádio Comunal de Turim, com relva molhada, mas não escorregadia.

Árbitro: Robert Héliés, auxiliado por André Mazeran e François Euderkian, todos franceses.

JUVENTUS — Anzolin; Sarti, Bercollino, Salvadore e Leoncini; Del Sol, Castano (cap.) e Chinezinho; Favalli, Zigoni e Menichelli.

VITÓRIA — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Cardoso; Augusto, Tomé, Carlos Manuel (cap.) e Pedras; Guerreiro e José Maria.

Na primeira parte: 0-1.

Marcadores: Castano, Favalli e Del Sol, aos 27, 30 e 87 minutos, respectivamente; Carlos Manuel, aos 11 minutos.

A Taça «Diário de Lisboa»

apenas ao alcance de três clubes

Concluiu-se, ontem, a quinta eliminatória do torneio de ténis de mesa, que tem por prémio a Taça «Diário de Lisboa», a que concorreram doze equipas de «infantis».

Depois do Desportivo Clube do Carmo ter vencido (3-0) o Clube Desportivo da Graça, registou-se a vitória da Sociedade Ordem e Progresso sobre o Centro Católico (B), também por 3-0, e através dos seguintes resultados: José Pardilhão v. Luís Teixeira, por 21-16 e 21-15; Afonso Nogueira v. Francisco Beirão, por 15-21, 21-17 e 22-20; Pardilhão-Nogueira v. Teixeira-Beirão, por 23-25, 21-16 e 21-12.

Este encontro não ditou a eliminação do vencido, porquanto ainda não tinha sido derrotado.

Continuam, portanto, na prova a Ordem e Progresso (5 vit.), o Desportivo do Carmo (4 v. e 1 d.) e o C. Católico B (4 v. e 1 d.). No próximo domingo, a 6.ª eliminatória reserva-nos um Desp. do Carmo-C. Católico, ficando a Ordem e Progresso isenta.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — *Campeonato de Lisboa, da I Divisão:* Lisgás-Cruz Quebradense, Maria Pia-Carnide, Queluz-Atlético e U. Algés-Liberdade, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 30.

O G. D. de Queluz

irá ter o seu novo campo de futebol?

Por contrato firmado em 1964 com várias entidades que se propuseram urbanizar determinada zona da vila de Queluz, a Câmara Municipal de Sintra ficaria a dispor de terrenos com área suficiente para a construção de um parque desportivo, com campo de futebol, pistas de atletismo e de ciclismo.

Espera-se que, conforme antiga promessa, sejam esses terrenos cedidos ao Grupo Desportivo de Queluz, colectividade que se viu, por imposição de interesses dos planos urbanísticos, desapossada do seu antigo campo de futebol e que, mesmo assim, com todos os compreensíveis sacrifícios, tem tratado em manter em actividade as suas equipas, treinando e jogando em campos estranhos.

Louvável é, pois, a atitude das entidades que cedem estes terrenos numa justa compreensão das necessidades da esforçada colectividade queluzense e do que representa o seu dedicado sacrifício em prol do desporto local.

Crê-se, em Queluz, nos meios desportivos, que os terrenos serão entregues sem grandes delongas e que serão obtidas as necessárias comparticipações para que em breve possa ser um facto o novo Parque Desportivo de Queluz.

Um minuto desastrado comprometeu

a carreira dos bracarenses

JOGO EM GYOR para a «Taça das Taças»

Logo aos três minutos do jogo de Györ (primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças), o Vasas marcou um golo na baliza do Sporting de Braga, por intermédio do avançado-centro Szalo, a concluir com remate forte e sesgado, uma descida pelo lado esquerdo do ataque magiar.

Simultâneamente, a situação parecia tornar-se muito difícil para o clube português, na medida em que tal golo, sofrido a frio, poderia encaminhar a equipa para um mundo de receios e agigantar o Vasas para uma toada de ataque em turbilhão, pois a rapidez de movimentos até aí verificada dava a entender que os hungaros pretendiam surpreender os adversários.

É certo que conseguiram iniciar a concretização dos objectivos (golo), mas volvidos certos momentos de nervosismo, o conjunto português, aos poucos, fez passar uma esponja sobre o golo sofrido, foi-se recompondo na sua estrutura e, por volta dos 10 minutos, já controlava, com relativo á-ovntade, as iniciativas do opositor.

Aliás, o facto de o Braga actuar a favor do vento ajudou grandemente os seus desígnios, enquanto os hungaros tinham de lutar contra esse elemento, que tinham pela frente.

Uma inteligente distribuição de jogadores pelo terreno colocou a equipa portuguesa com vantagem numérica de elementos na zona compreendida entre o limite da sua grande área e a linha de meio-campo. Ao quatro defensivo (José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel) seguia-se um quarteto intermédio (Mário, Albino, Luciano e Estêvão) e na frente o binário Perrichon-Adão, a que Albino e Estêvão davam o respectivo apoio quando em lances ofensivos.

Os vinte mil espectadores que encheram por completo o campo de Györ puderam, então, assistir, por largo tempo, á exibição especialmente rendosa do sistema dos portugueses, que manteve o 1-0 até meio da segunda parte e, talvez, o mantivesse, até final se não tem surgido um minuto desastrado (dos 70 para os 71 minutos) a comprometer sériamente o valor da actuação do Braga em em Györ.

A eficiência da manobra bracarense ficou bem expressa no facto do guarda-redes, Armando, não ter encontrado trabalho por aí além (em quantidade e qualidade). É claro que tal eficiência se aplica fundamentalmente ao labor do meio-campo para trás, porque dali para a frente o depauperamento de forças foi notório, pois Adão e Perrichon complicaram as «coisas» diante dos defesas hungaros, com movimentos lentos e muitos passes até o ataque se refazer com a aproximação de Albino ou Estêvão, já que os dois, ao mesmo tempo, era arriscar demasiado.

Mesmo assim, Perrichon teve aos 17 minutos excelente e preciosa oportunidade de alcançar o empate, mas, rematou defeituosamente, a concluir uma das melhores jogadas de ataque da equipa, e Albino, aos 28 m isolou-se bem para se deixar antecipar por Toth.

Contudo, apesar da evidente organização defensiva, o Sporting de Braga passou por algumas situações aflitivas, mais resultantes de perturbações ocasionais que por virtude dos atacantes hungaros, como aconteceu aos 18, 20 e 31 minutos, quando os movimentos de coligação não foram tão perfeitos e permitiram a Stolz, Keglovics e Varsanyi lances de muito perigo.

De um modo geral, no entanto, a defesa bracarense, aqui com acerto e serenidade, quebrando progressivamente a rapidez dos magiares que, á passagem da meia-hora de jogo, já era bem menor que no primeiro quarto de hora.

Na segunda parte, com o vento pelas costas, os hungaros surgiram como já se aguardava: remates de longe, antes da área, de maneira a aproveitar a força daquele elemento. Além disso, não se esqueça, os atacantes haviam encontrado dificuldades na perfuração da defesa dos portugueses, pelo que mais se justificaram ainda os disparos á distancia.

Perante essa nova faceta do Vasas, respondeu o Braga com o antídoto da congelação do esférico, fazendo-o circular no quadrado Mário-Estêvão-Luciano-Albino, resultando daí uma discussão, que chegou a entusiasmar a assistência e a despertar curiosidade sobre qual das tácticas venceria.

A princípio prevaleceu a manobra dos bracarenses, pois a seguir a dois ou três momentos, em que a bola rondou perigosamente a baliza de Armando, os hungaros viram-se obrigados a ceder dois cantos, terminando essa vantagem perto dos 15 minutos quando Mário saiu do terreno, magoado (regressaria 4 minutos depois). Nesse período o Braga só manifestou intenção de segurar o jogo, nunca mostrando ideia de modificar o resultado.

E quando tudo indicava que, efectivamente, assim aconteceria,

(Continua na página seguinte)

VICENTE

distinguido com outro gesto de solidariedade

A primeira sessão da revista em cena no Teatro Monumental redundará em três iniciativas que visam uma finalidade comum.

O empresário Vasco Morgado oferece a receita do espectáculo aos jogadores da selecção nacional de futebol; estes entregá-la-ão, no seu total, ao infeliz Vicente; e os autores da revista, Fernando Ávila, Aníbal Nazaré e António Cruz e os maestros Fernando Carvalho e Frederico Valério, prescindirão dos seus direitos em benefício, também, do popular jogador do Belenenses, afastado da actividade devido a um acidente de viação.

As manifestações de solidariedade prosseguem, transitando do desporto para outros sectores.

Castigos da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

CINCO JOGOS — Joaquim António Oliveira Duarte, do Sporting, por desacordo e insultos graves ao árbitro.

TRÊS JOGOS — Hilário Rosário da Conceição, do Sporting, por agressão a um adversário; e João Emílio Conceição Carlos, do Olhanense, por jogo violento.

UM JOGO — Fernando Pascoal Neves (Pavão), do F. C. Porto, por resposta á agressão de um adversário.

●

Por seu turno, a Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, ouvida a Direcção-Geral dos Desportos, deliberou:

— Anular a pena de multa de 100$00, aplicada em 26-3-66 ao Ulmeirense Futebol Clube, após inquérito.

— Alterar para 60 dias o castigo de um ano de suspensão que havia sido aplicado na mesma data ao jogador António Monteiro Mota, da Associação Naval 1.º de Maio, após revisão do processo.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

BARROS
a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 · Tel: 86 9549

A selecção nacional treinou no Jamor

e a eficiência de remate caracterizou a sessão

O treino da selecção nacional decorreu, como não podia deixar de ser, em ritmo suave mas não lento. Os ataques da selecção semelhavam ondas de mar manso a baterem a praia. Só no formar e rebentar da onda se notava velocidade Os alhandrenses, compreendendo, excelentemente, o seu papel, impuseram luta decidida e com a percentagem de força física indispensável para preparar quem vai defrontar atléticos suecos

Bastos na baliza do Alhandra teve boa actuação mas Titão foi mais espectacular Por nove vezes, cinco na primeira e quatro na segunda parte, a bola entrou na baliza alhandrense Iniciou a contagem Torres com forte pontapé após «tabelinha» com Eusébio. Depois, Simões captou a bola, que ressaltara do corpo de Bastos em seguida a remate de Torres e com um toque de habilidade fez o segundo golo O terceiro foi consequência de uma rápida recarga de José Augusto a remate de Torres. Em seguida foi Jaime Graça que, na meia-direita amorteceu, com o peito, um passe de Eusébio e rematou forte e colocado. Por fim Eusébio esgueirou-se pela meia-esquerda driblou todos os adversários, incluindo Bastos e fez 5-0.

Os juniores da A F L. assistiram ao treino na bancada central e tributaram salvas de palmas aos golos de Simões, Jaime Graça e Eusébio.

Antes de se iniciar o treino, o médio de ataque sueco Nordqvist fez-se fotografar abraçado a Eusébio, que, para tal, foi chamado pelo antigo treinador do Benfica, Lajos Czeizler

Na segunda parte, Carvalho, Raul, Rui Rodrigues, Pinto e Mendes substituiram, respectivamente, José Pereira, Alexandre Baptista, Coluna, Jaime Graça e Torres.

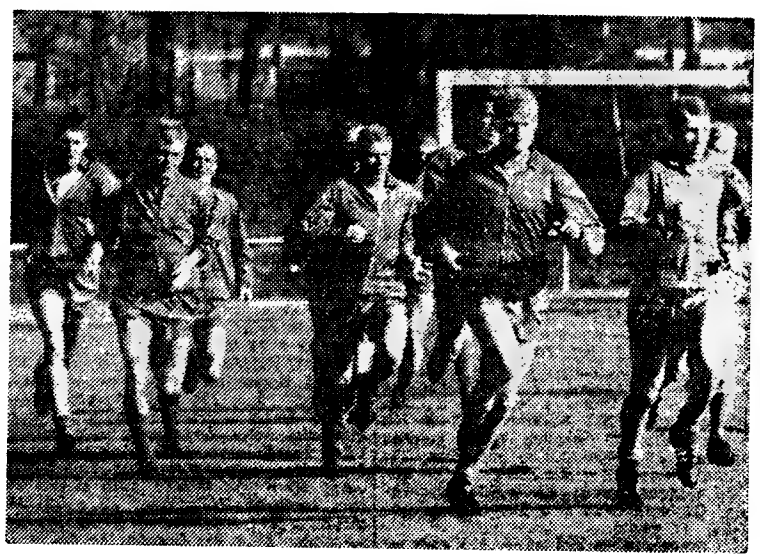
Mendes fez 6-0 a passe de Simões que driblou três adversários, entrou na área e deu «de bandeja» .. Logo a seguir, José Augusto deu a Mendes que a uns trinta metros pôs o «pé canhão» a funcionar e fez 7-0 Os dois ultimos golos pertenceram a Eusébio, a finalizar dois excelentes passes de Mendes. Antes, porém, Eusébio fizera a bola bater no poste por duas vezes e na trave, por uma.

Pareceu-nos ser ideia do seleccionador que a equipa para defrontar a Suécia seja a seguinte: José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

No caso de José Carlos não estar em boas condições físicas jogará Jacinto e em caso de impedimento de Coluna, alinhará Rui Rodrigues. Todavia, o capitão da selecção não demonstrou estar doente, durante os primeiros quarenta minutos de jogo Rui Rodrigues, nos 35 minutos restantes, mostrou-se á altura de merecer a honra da chamada. Mendes não destoou, confirmando as suas qualidades de rematador. Jacinto recebeu uma forte ovação por um remate de fora da área a que Titão se opôs com espectacular estirada.

Treinos todos os dias

A selecção nacional fará treinos individuais hoje, no Estádio da Luz, amanhã, no de Alvalade, ambos ás 15 horas, e no sábado, ás 10 horas da manhã, em Vale de Lobos ou no Jamor.



Os suecos no treino efectuado no estádio nacional

XADREZ

O «Alekhine» venceu o 1.º Campeonato Nacional (equipas) por correspondência

O Grupo de Xadrez Alekhine triunfou no 1. Campeonato Nacional (Equipas) por correspondência, promovido e organizado pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense. O «Alekhine» ganhou a prova apenas com um ponto de vantagem sobre as equipas de Portimão e de Guimarães, o que demonstra as dificuldades que o campeonato oferecia, e bem assim, o interesse do despique verificado entre os concorrentes.

Eis a classificação final:

1.º — Grupo de Xadrez Alekhine, 15 pontos (Joaquim Durão: 3 v., 1 e., 1 d.; Raul S. Nobre: 4 v., 1 d.; Mário F. Santos, 5 v.; Dagoberto Markl, 2 v., 1 e., 2 d.); 2.º, Clube de Xadrez de Portimão, 14 pontos (eng.º Heider Sardinha, 3 v. 2 e.; Joaquim Prazeres, 1 v., 1 e., 3 d.; Armando Hilário, 4 v., 1 d.; Francisco Furtado, 4 v., 1 e.); 3.º — Grupo de Xadrez de Guimarães, 14 pontos (Domingos Ribeiro, 2 v., 2 e., 1 d.; António Pinto, 5 v.; João Sepulveda, 2 v., 1 e., 2 d.; Alvaro Macedo, 3 v., 1 e., 1 d.); 4.º — Grupo de Xadrez de Coimbra, 10 pontos (Aristides Cunha, 2 v., 1 e., 2 d.; Mário Morais, 2 v., 3 d.; Formosinho Simões, 1 v., 2 e., 2 d.; António Barreira, 2 v., 3 d.); 5.º — CP CNE, 6 pontos (Carlos Costa, 2 v., 3 d.; José de Brito, 1 v., 1 e., 3 d.; eng.º Luís Bastos, 1 v., 1 e., 3 d.; João Channeca, 1 v., 4 d.); 6.º — C. E. n.º 1 da Figueira da Foz — abandono comprovado.

O desempate entre o Clube de Xadrez de Portimão e o Grupo de Xadrez de Guimarães, ambos com 14 pontos, baseou-se nos resultados verificados entre eles.

O interesse pelo jogo revela

as ambições dos suecos

Como se sabe o jogo será directamente transmitido para a Suécia. Além disso está a ser montado, pela primeira vez, no Estádio Nacional, um laboratório fotográfico para revelação imediata das fotos do jogo, devendo chegar amanhã um operador com uma máquina especial para teletransmitir as fotos, para a Suécia.

A TV sueca já tem, entre nós, um locutor, um produtor, um operador e um técnico de som, os quais já filmaram várias jogadas do treino.

A Imprensa sueca tem cá, neste momento, vinte e seis jornalistas e nove fotógrafos. Segundo nos disse um confrade sueco, este elevado numero constitui «record», que será, ainda, aumentado, pois amanhã, com os juniores, virão mais jornalistas e acompanhantes.

Por aqui se verifica o grande interesse dos suecos por este jogo.

E não esqueçamos que este é «o jogo que nunca ganhámos». Por isso, são necessárias todas as cautelas para se evitarem «amargos de boca», não olvidando que a ideia de vencer a terceira equipa do «Mundial» é um estimulante de acção forte e segura.

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Descontracção e brincadeira no treino dos suecos

Os jogadores suecos, após a primeira parte do treino dos seleccionados portugueses, dirigiram-se ao relvado de treinos do Jamor e, após ligeiros exercícios ginásticos, formaram duas equipas. Numa, os «amarelos», os que jogarão contra Portugal, ou sejam: Petersson; Karlsson, Molberg, Axelsson e Selander; Nilden, Swensson e Nordqvist; Davidsson, Simonsson e Turesson. Do outro lado, os «azuis», sete suplentes e o médico, o massagista, o treinador e um acompanhante.

Houve grandes correrias com e sem a bola, e evidente preocupação em passarem bolas para os espaços vasios, para a irem captar em plena velocidade. Menor suavidade no trato com a bola, mas mais poder e velocidade do que os dos portugueses.

Amanhã, ás 15 horas, a selecção sueca defrontará, num jogo-treino, a equipa do Sintrense.

O filho do famoso Carlsson, que jogou no Atlético de Madrid, é um dos suplentes, e foi uma das figuras mais notadas do treino, que durou cerca de uma hora, sem intervalo. Não houve empenho em meter golos, procurando, até, Turesson e Davidsson «driblar» sempre o guarda-redes em ar de brincadeira...

Algumas vezes, ao falharem golos certos se atiraram para o chão, simulando grande desespero, enquanto todos riam.

Portanto, descontracção e brincadeira, num treino que «não deu nada» para os possíveis espiões.

O Sporting de Braga em Gyor

(Continuação da página anterior)

eis que surge o tal minuto desastrado. Primeiro, foi Ribeiro, aos 25 m, numa jogada quase inofensiva, que introduziu a bola na sua própria baliza. Armando ia a fazer-se á defesa, mas vendo que Ribeiro estava mais próximo da bola deixou-se ficar. O seu companheiro, porém, estava virado para a baliza e para lá chutou, em vez de despachar para o outro lado. Depois foi a vez de Armando, aos 26 m, a falhar espectacularmente uma intercepção e deixar a baliza deserta para Keglovics atirar sem problemas.

Daí para diante, o Braga decaiu imenso de laboração e o Vasas deu-se por satisfeito com o resultado.

Em conclusão, 3-0 é marca severa para o acerto com que a equipa portuguesa tinha jogado, a personalidade que evidenciara e a mentalização conseguida para as características do jogo. A equipa evidenciou assinalável colectivismo e só não regressou com um magnífico resultado por mera questão de que... se jogou futebol.

O Vasas, por sua vez, evidenciou todas as características das equipas magiares: a defesa colabora com o ataque e o ataque colabora com a defesa, uma constante do futebol hungaro da actualidade. Os processos são bem semelhantes aos do seu homónimo de Budapeste, mas, evidentemente, sem a categoria da equipa que eliminou o Sporting da Taça dos Campeões Europeus.

As equipas:

VASAS-GYOR — Toth; Suanizl, Ozsak, Orban e Stolz; Palotai (cap.) e Kiss; Varsanyi, Szalo, Somogyl e Keglovics.

SP. BRAGA — Armando; José Maria (cap.), Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Arbitro — Frederich Kopke (Alemanha Oriental).

Golos — Szalo (3 m), Ribeiro (70 m) na própria baliza e Keglovics (71 m).

Sociedade «ESTORIL»

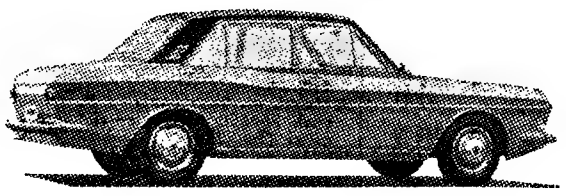
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FUTEBOL — PORTUGAL - SUÉCIA No dia 13 de Novembro de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. ás 15-28 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

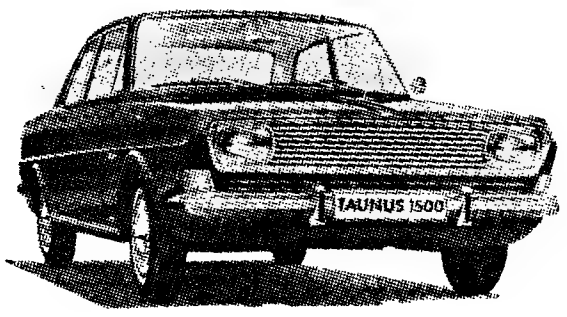
os novos TAUNUS 1967

1300



2 e 4 PORTAS
AGORA COM
6 LUGARES

1500



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15

LISBOA

LINCURI, LDA.
Av. da República, 32

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Tuando!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras aos compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: ópera em 3 actos «Turandot», de Puccini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena de 1966 (1.ª parte); 23 e 40: «Fantasia em dó menor», K. 475, de Mozart; 23 e 54: Festival de Viena (2.ª parte); 0 e 40: «Adagio em Sol Menor», de Albinoni; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas iá são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23; Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dinge o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmos 22 e 45: «O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Musica de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 45: Canções de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas, Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Decoração; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 20 e 55, Títulos de Caixa Alta — O Canal do Suez; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton; 22 e 55, Variedades (Ur programa totalmente preenchido por Salvatore Adamo. Realização de Fernando Frazão)· 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 5, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Presença do Brasil; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira, 21 e 15, «Nos Bastidores da Aventura»; 21 e 30, TV Clube, com Eleutério Sanches e o Quarteto Yansã. (Realização de Pedro Martins); 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «O Barão» — «A Espada do Samurai»; 23 e 25, Recital («Sonata em Sol Menor», de Debussy, peol violinista Ivry Gitlis, acompanhado ao piano por Tania Achot. Realização de Félix Ferreira); 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; e 23 e 50, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 882069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (63 1020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712808)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 ((323428)

BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial R Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B., á R Marauês de Olhão. 7-A (383800)

BAIXA — Morão, R da Assunção, 7-9 (321289) ✲ **Estácio,** Pr Pedro IV, 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 ((780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (781181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 18-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda. 5-7 (441158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (655 96) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela 67 (660823).

GRAÇA — Arnail, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L Intendente Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé,** Est do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (38 612) ✲ **Antunes Rosas,** R C 1, lote 199—Olivais Sul (380610)

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M, 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central, R de S Paulo. 08 (Tel. 2218580)

● Na L... Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204)

ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeior (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia. 55 (Tel.2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Gândara dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Solemo — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273217).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230870).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santo Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Gedinho — L da Igreja, 51

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56. 2

Telef. 43738

BOA COLHEITA DE ARROZ

MONTARGIL, 10 — Esta a terminar a colheita do arroz, cultura que em toda a freguesia se faz em grande quantidade.

A produção, este ano é muito superior á do ano passado, encontrando-se já os celeiros provisórios completamente cheios do precioso cereal. Há muito que se faz sentir a falta de um celeiro com a capacidade suficiente para armazenar a produção da freguesia, circunstancia essa agravada sempre que a colheita é mais abundante. Impõe-se, assim, a construção de um celeiro, que muito virá beneficiar, sobretudo, os pequenos lavradores.

«A Caça em Portugal»

A Exposição «A Caça em Portugal», a primeira no género que se faz no nosso País, e está patente no Pavilhão do Turismo, tem alcançado um êxito extraordinário, e pode pode dizer-se que nunca qualquer exposição, naquele local, foi tão visitada, pois, até agora, já ali estiveram 13 800 pessoas, o que constitui verdadeiro «record». Por tal motivo, o certame continua aberto ao público todos os dias, das 15 ás 20 e das 21 e 30 ás 23 horas.

Ludovina Maria Jacinto

FALECEU

Joaquim Armando Ferreira Jacinto, e mais família, participam o falecimento da sua extremosa mãe e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Casa de Saúde da Idanha — Belas, para o cemitério local.

AGÊNCIA GIL

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 0 ...	650$00	650$00	652$00
Cons 3 % 1 10	708$00	708$00	710$00
Cons 3 1/2 % 1 0 ...	840$00	840$00	844$00
Centenários 4 % 940 ...	1.921$00	1.920$00	1.925$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.310$00
Caut 3.ª série s/I	—	302$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	925$00	920$00	930$00
Gás, Elect 4 % 948 ...	—	840$00	—
Gás, Elect 4 1/2 % 957	905$00	—	905$00
Gás, Elect 5 % 963	975$00	975$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	85$00
U E P 4 % 945	—	—	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	93$00
U E P 5% 1960	89$00	—	89$00
U E P 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	898$00	895$00	900$00
H E S Estrela 3 1/2 %	—	820$00	830$00
C P 4 1/2 % 1965	—	1.012$00	—
Metropolitano	988$00	987$00	989$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	780$00	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Angola	—	1.450$00	1.470$00
Espírito Santo	—	11.100$00	11.250$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	—
Portugal	2.805$00	2.805$00	2.810$00
Ultramarino	1.435$00	1.435$00	1.440$00
Agricultura	1.045$00	1.038$00	1.060$00
Crédito Predial	—	2.000$00	2.100$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	520$00	515$00	525$00
Ag das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	720$00	740$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Col. do Búzi	—	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	53$00	55$00
Zambézia c/d	—	40$00	42$00
Diamantes	1.190$00	1.188$00	1.194$00
Lobito	—	465$00	485$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	—
Nac de Navegação	1.070$00	1.055$00	1.075$00
Col. de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	—	—	4.400$00
Port de Pesca	—	980$00	—
Port de Tabacos	395$00	394$00	396$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	—
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	—	3.550$00	3.650$00
U F Azoto	1.255$00	1.253$00	1.258$00
Petroquímica	—	3.850$00	3.950$00
Termoeléctrica	2.100$00	2.080$00	2.110$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	510$00	520$00
Aguas Lisboa 1946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.705$00	—
Gás e Electricidade.....	420$00	420$00	422$00
H Alto Alentejo	225$50	225$00	226$00
H E Cávado	—	1.430$00	1.450$00
H E Zêzere	1.710$00	1.708$00	1.715$00
Nac de Electricidade	1.760$00	1.758$00	1.760$00
União Eléctrica Port.	232$00	232$00	233$00
H Douro	1.500$00	1.499$00	1.500$00
H E S.	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 6 05 95
(M 12 anos)
As 15 h. (p. r.) e 21.30 h.
11.º MÊS
44.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem ..
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON
Telef
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
8.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina. Um mistério que retesa os nervos ..
Scope — Col (M. 12 anos)

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Delluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

AVIS
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J Cobb

RESTELO
Telef 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
NOITE SEM FIM
com Karim Huebner e Louise Martini

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
A MULHER SEM CARA
ULTRAJE

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21.
(M. 12 anos)
AGENTE F. B. I.
GRINGO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
LA FAYETTE
O MISTÉRIO DA CASA CLENCH

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
No fabuloso filme
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.50 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
AMANHÃ — Adultos — 19 h.
DAVID E LISA (Frank Perry)
Dia 14 — Como matar a sua mulher (Adultos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ESCÂNDALO NO CASTELO
c/ Catherine Deneuve—Pierre Brasseur

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O rei e eu» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «O Trigo e o joio» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Gerónimo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Operação Bikini» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Cinderela em Paris» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A mulher dos mares do sul» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Trânsito em Sagão» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mundo Cão N.º 1» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A fúria do desejo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Férias em Acapulco» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Missão secreta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

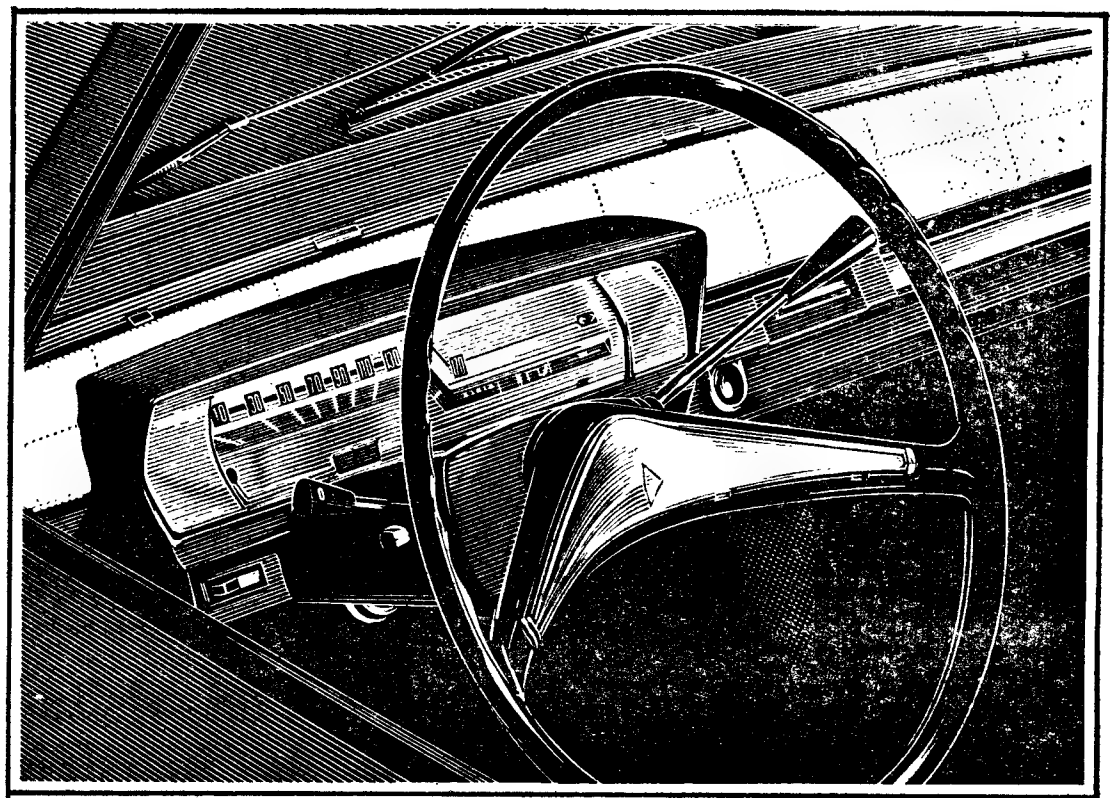
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Casamento a propósito» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Eu sou mau» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «New York há só uma» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Marisol apaixonada» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O 3.º dia» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rommel, a raposa do deserto» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O segredo e a chave» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Esporas... negras» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Turbulantes da montana» e «Escravos do Império» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «353, passaporte para o inferno» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O gendarme de S. Tropez» e «D'Artagnan e os 3 mosqueteiros» (12 anos).



atrás deste volante
uma segurança a toda a prova

Quando V. conduz um Renault 16 a 145 Km/h, não sente a menor vibração, nem o menor ruído: apenas o silvo do vento. Que extraordinária impressão de conforto e de segurança! Graças à suspensão por barras de torsão ultra-longas e às suas 4 rodas independentes, o Renault 16 tem uma estabilidade a toda a prova, qualquer que seja o estado da estrada. A segurança do Renault 16 também se traduz por uma travagem precisa, assegurada pela acção combinada de 2 travões a disco e 2 travões de tambor. É também graças ao "nervo" do seu motor que são possíveis ultrapassagens rápidas e uma velocidade de ponta superior a 145 Km/h. Segurança nas curvas, direcção precisa, visibilidade panorâmica, etc. são outras aliciantes características do Renault 16, que V. descobrirá com prazer, quando experimentar um Renault 16, no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16

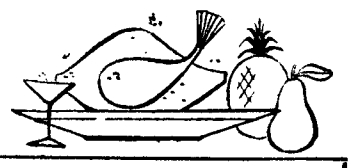
Montado em Portugal

"O CARRO DO ANO"
Ganhou o Oscar atribuido pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: UTIC Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa e Avenida dos Aliados, 195 — Porto

bom apetite



RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
SERVIMOS DIÁRIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE ESTRELA DO RIBATEJO
SERVIÇO À LISTA
PRATOS REGIONAIS
Serve banquetes, casamentos e baptizados
Rua Serpa Pinto, 12-14 — Tel 113
VILA FRANCA DE XIRA

SÁLIA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
AMANHÃ
BACALHAU À SÁLIA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIÁRIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUÍNAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef 325721

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

À beira da cova viram que o cadáver não era o do parente

BOMBARRAL, 10. — Um acontecimento insólito é o assunto de todas as conversas nesta vila. Foi o caso dramático de uma família que ia enterrar o seu chorado chefe no cemitério local e que verificou, no derradeiro momento de o descer á cova que o cadáver era de outro indivíduo!

Calcule-se o efeito da dramática ocorrência.

O falecido, ou antes, quem se julgava que ia ser enterrado era o sr. José Martins, de 60 anos, casado, de Valecovo, que fora transportado de urgência ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, por ter sido acometido de doença subita.

A família do sr. José Martins recebeu, entretanto, a triste notícia, comunicada pelo referido hospital, de que o sr. José Martins havia falecido.

A família tratou do funeral, que, em consequência de se efectuar no cemitério do Bombarral, obrigou a encerrar o cadáver em caixão de chumbo. Foi esta circunstancia que permitiu verificar-se que o corpo não era o do sr. Martins. Como o caixão descia á campa rasa, era necessário abrir o chumbo. Foi então, no ultimo adeus, que a família do sr. Martins viu que o cadáver não era o do seu querido parente.

Chamado o médico que assistia ao doente, sr. dr. Henrique Coimbra, este clínico verificou também que o cadáver não era o do sr. Martins.

O funeral foi embargado, e o cadáver do desconhecido que ia a enterrar, depositado na casa mortuária do cemitério.

Entretanto, a família do sr. Martins, agora com a esperança de que este ainda se encontre vivo, veio para Lisboa, a fim de se informar da verdade dos factos, no Hospital de Santa Maria.

O FUNERAL DO POETA ANTÓNIO BOTTO

Já passou um ano desde que os restos mortais do poeta António Botto chegaram a Lisboa, na sequência de uma iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Com efeito, foi no dia 29 de Outubro de 1965, pela manhã, que um avião da «Varig» desembarcou no aeroporto da Portela a pequena urna. A iniciativa acordava-se com os próprios desejos expressos pelo poeta: ser sepultado na terra que o viu nascer.

Morreu pobre António Botto, quase ignorado. A sua vida foi uma sucessão de obras talentosas e outras menos talentosas, onde vieram inserir-se circunstancias felizes e infelizes, estas mais frequentes que aquelas. Só um dia depois da chegada da urna quiseram os fados que ela fosse trasladada para a capela do cemitério do Alto de S. João. Disse-se na altura: «Os restos mortais aguardarão ali funeral oficial. cujo programa será anunciado mais tarde».

O funeral é amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Alto de S. João para sepultura no mesmo cemitério. Usará da palavra o dr. José Galhardo, em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Quanto á obra de António Botto, essa parcela que importa preservar dos golpes do destino, pertence á literatura portuguesa. Onde ninguém, que se saiba, pensará em sepultá-la piedosamente.

O Chefe do Estado durante a visita a uma das cozinhas do moderno paquete

O «Michelangelo» foi visitado pelo Presidente da República

O sr. Presidente da República visitou esta manhã o mais moderno e rápido paquete do mundo, o «Michelangelo», que se encontra atracado desde ontem á Rocha do Conde de Óbidos.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ao barco, acompanhado do ministro da Marinha, do seu ajudante de campo e do almirante Henrique Tenreiroi, tendo-lhe sido dadas as boas-vindas, no portaló, pelos srs. presidente do conselho de administração da Sociedade de Itália di Navigazione, almirante Ernesto Giuriati; comandante do navio, Ramiro Magnis; embaixador de Itália, adido naval da Embaixada e pelos representantes em Portugal dos armadores, srs. Vasco Pinto Basto e José Ribeiro da Cunha, administradores da casa E. Pinto Basto & C.ª Lda.

A visita compreendeu uma volta completa ao moderno e luxuoso navio, incluindo uma recolhida capela, enormes cozinhas, um aliciante salão da classe turística, o auditório, os «decks» e piscinas, salas de estar e de convívio, bares, galeria dos bronzes e cobres, que dá acesso ao salão de luxo da 1.ª classe (80 metros de comprimento).

No final da visita, o comandante Magnis ofereceu um café e aperitivos ao Chefe do Estado e restantes convidados. O «tour» demorou das 12 ás 12 e 45, e, quando o sr. almirante Américo Thomaz manifestava aos administradores e embaixador a sua satisfação por tudo quanto lhe foi dado apreciar, o comandante entregou-lhe o jornal de bordo — um diário impresso no barco numa moderna tipografia, «Corriere del mare». Nele encontrava-se já uma breve reportagem, com gravuras (feitas electrónicamente) da visita.

O «Michelangelo», lançado á água em 1962, nos estaleiros de Génova, é um modelo de transatlântico onde não falta nada e onde se aliou o funcional e o artístico com a comodidade e a velocidade.

Tem sido utilizado, com assinalável êxito, na carreira de Génova-Nova York, com escalas por Cannes, Nápoles e Gibraltar, com visitas ocasionais ao Funchal, Tenerife, Palma de Maiorca e Palermo. Uma vez estabelecida a sua popularidade, durante os primeiros quinze meses de serviço, entre a melhor clientela mediterrânica e norte-americana, os armadores decidiram incluir outros portos europeus nos respectivos itinerários, não só como motivo de atracção turística para os passageiros em trânsito, como também para proporcionar a um mais vasto número de clientes a sua utilização, quer em viagens de turismo, quer em deslocações de negócios.

Um almoço a bordo em honra do ministro da Marinha

Às 13 horas houve, a bordo, um almoço oferecido pela Companhia de Navegação Itália, em honra do ministro da Marinha, reunião para a qual foram também convidados o embaixador da Itália, o secretário nacional da Informação, os presidentes da Junta da Marinha Mercante, da Camara Municipal e da Junta de Emigração; oficiais generais da Armada, comandante-geral da G. F., dirigentes das companhias portuguesas de navegação, directores do Porto de Lisboa, das alfandegas e da Sanidade Marítima; directores de jornais, etc.

Receberam os convidados as mesmas personalidades italianas e a firma Pinto Basto, que tinham aguardado e acompanhado pouco antes o Chefe do Estado.

Aos brindes trocaram-se saudações entre os srs. embaixador da Itália e almirantes Fernando de Quintanilha e Ernesto Giuriatti.

O «Michelangelo» parte logo, ás 17 horas.

Plano para envenenar os ocupantes da sede da O. N. U.

KANSAS CITY, 10 — (R.) — Foi revelada num tribunal, durante o julgamento de três extremistas das direitas — «minutemen» — uma conspiração para introduzir cianeto na tubagem de ar condicionado na sede das Nações Unidas, em Nova York.

Recrudesceram na Tailândia as actividades de guerrilha

PEQUIM, 10 — (F. P.) — A agência Nova China, baseando-se em informações recebidas de Bangkok, anunciou a recrudescência das actividades de guerrilha na Tailândia.

UMA JOVEM GUERRILHEIRA (CHEFIANDO UM BANDO) APODEROU-SE DE UMA ALDEIA

BANGKOK, 10 — (R.) — Uma jovem guerrilheira, á frente de 40 homens armados, apoderou-se de uma aldeia no Nordeste da Tailandia — revela hoje a Imprensa.

A jovem chama-se Kuankem Chandawong e é filha de um comunista que em 1960 foi executado sob a acusação de terrorismo e subversão.

PROMESSA ELEITORAL DE RETIRADA DAS TROPAS AUSTRALIANAS QUE ESTÃO NO VIETNAM

CANBERRA (Austrália), 10 — (A. N. I.) —Todas as tropas australianas serão retiradas do Vietnam, se eu for eleito — prometeu o chefe do Partido Trabalhista australiano, Arthur Calwell.

Numa comunicação transmitida pela Rádio e pela Televisão, Calwell afirmou que o primeiro acto do Governo trabalhista seria a abolição do recrutamento e a desmobilização.

VINTE E CINCO MORTOS NUM ACIDENTE

SAIGAO, 10 — (F. P.) — Vinte e cinco operários sul-vietnamianos perderam a vida e mais de cem sofreram ferimentos, esta manhã, ao desabar um velho cais, no porto de Cam Ranh, a 300 quilómetros da capital.

Os operários trabalhavam na descarga de navios.

«MISS ESPANHA» NÃO IRÁ A LONDRES POR CAUSA DE GIBRALTAR

MADRID, 10 — (A. N. I.) — «Miss Espanha» não participará em Londres na eleição de «Miss Mundo» em virtude de terem os organizadores permitido a admissão de uma candidata em representação de Gibraltar.

«Pouco percebo de política» — declarou Paquita Torres — «mas entendo o bastante para saber que não devo ir a Londres. É que eu sou andaluza e, por isso, custa-me que o Rochedo esteja sob bandeira estrangeira.»

Em 1965, a concorrente espanhola não participou na final, pelo mesmo motivo.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Corporações e Previdência Social.

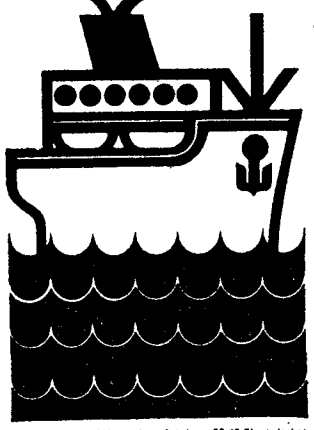
● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou novamente, esta tarde, com o governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, e recebeu o governador civil do distrito de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, hoje, a infanta sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança; o governador civil da Guarda e o presidente do Município de Fornos de Algodres, que o convidaram a visitar, no próximo dia 26, aquele ultimo concelho; os dirigentes da Federação Regional do Sul dos Caixeiros Viajantes, que lhe entregaram as conclusões da ultima reunião efectuada para tratar de problemas da classe; e o sr. Austin Taylor, representante no Texas do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
MADEIRA
MARROCOS
GIBRALTAR
NO "SANTA MARIA"
FRETADO PELA «STAR»
DE 29 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO
7 DIAS DE FÉRIAS
VISITE
FUNCHAL
CASABLANCA
TANGER
GIBRALTAR
e ainda, MARRAKECH - RABAT
FEZ - MEKNES e TETUAN
PREÇOS DESDE
ESC. 2.090$00
DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA F.N.A.T. E A.C.P.
UTILIZE O CREDI - STAR
INSCREVA-SE NA STAR
TURISMO VIAGENS
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS



Avenida Sidonio Pais, 4-A / Telef. 53 89 71 - Lisboa
Praça dos Restauradores, 4 / Telef. 36 25 01 - Lisboa
Rua do Alecrim 10 / Telef. 36 95 93 - Lisboa
Avenida de Nice 4 / Telef. 26 00 39 / Estoril
Avenida dos Aliados, 218 220 Telef. 2 3637 - Porto

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas ● Informações tel. 282831

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS
STAND ANTÓNIO CASQUILHO
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C
PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 12, DAS 9 ÀS 24 HORAS
Muitos modelos de 1966 ● Não deixe de a visitar!

NOITE DE S. MARTINHO
JANTAR DANÇANTE
COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA
RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Vida Literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 432
10-11-1966

José Lins do Rêgo
e o romance brasileiro contemporâneo
— Um estudo relevante de Peregrino Júnior

A colecção «Nossos Clássicos», que vem sendo publicada no Rio de Janeiro pela Livraria Agir Editora, sob a direcção de Alceu Amoroso Lima (Tristão d'Ataíde), Alvim Corrêa e Jorge de Sena, tem sido o veículo prestigioso da divulgação de muitas dezenas de escritores portugueses e brasileiros. Vai em oitenta e seis volumes a série e o último publicado teve por tema a personalidade e a obra de Camilo Castelo Branco, apresentadas em antologia e estudo de Alexandre Cabral. Um dos mais recentes — e, também, dos mais notáveis — é o volume dedicado a José Lins do Rêgo, romancista que teve na génese e no enriquecimento da literatura brasileira contemporânea um papel de primeira grandeza. Mas acresce, como motivação fundamental de interesse, que o volume foi preparado e apresentado por Peregrino Júnior — também personalidade de grande relevo nas letras do Brasil de hoje, antigo presidente da Academia, actual presidente da União Brasileira de Escritores, novelista e ensaísta que se associam á qualidade de consagrado mestre universitário da medicina.

O estudo de abertura, que precede a expressiva antologia de textos de Lins do Rêgo, é um lúcido e penetrante ensaio de interpretação psicológica e de crítica literária que permite abranger em toda a densidade da sua significação não só a figura excepcional do escritor estudado como a do autor do estudo. Peregrino Júnior começa por descrever, numa síntese magistral, o ambiente em que José Lins despontou para a vida, como «menino de engenho» que cresceu em segurança plácida e feliz, aceite aos olhos da criança como imagem tranquila do mundo. Quando surge para a literatura a geração de Lins do Rêgo, porém, uma transformação profunda está em curso, não só na vida brasileira como em todos os aspectos da vida mundial, incluindo o da arte e da cultura. Escreve Peregrino Júnior:

«Toda a literatura mundial vivia sob o signo da renovação. A filosofia de Bergson, a de Husserl, a de Kierkegaard, a de Heidegger, a de Sartre, ombreando com as doutrinas novas de Freud, de Jasper, de Jung. As velhas ideias de Marx e Hegel, renovadas e actualizadas na experimentação e na prática pela Revolução Russa, contagiavam a mocidade. Proust, Joyce, Faulkner tomam conta dos jovens prosadores, como Baudelaire, Mallarmé, Rimbaud haviam-se apoderado dos jovens poetas. Estávamos no fim da belle époque *filosófica, literária e social — e chegava o começo de uma*

(Continua na página central)

Este aspecto de Lisboa, com a garra do artista que é Carlos Botelho, figura na exposição de Arte Contemporânea realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, em Bagdad

Arte contemporânea em Bagdad

A Fundação Calouste Gulbenkian levou agora a Bagdad 70 obras de Arte que bem se pode dizer representarem as tendências da Arte Contemporanea. Pinturas, desenhos e gravuras de 70 artistas de várias nacionalidades, mas sobretudo portugueses, dão realmente ao publico iraquiano um índice da Arte de hoje e dos caminhos que ela procura.

Foi um apaixonado da Arte o milionário Calouste Gulbenkian e famosas são as suas colecções que estiveram em algumas capitais e que irão constituir o museu anexo á sede da grande instituição por ele estabelecida. Há colecções das mais diversas, mas não deixa de ser sintomático da sua actualização a preferência que nas suas colecções têm os grandes mestres de há meio século, exactamente aqueles que eram chefes de fila, os modernos da sua mocidade.

Fiel ao legado recebido tem sido norma da fundação o encorajar a Arte sob diversas facetas, desde a concessão de bolsas de estudo a artistas até á compra de trabalhos dos mesmos artistas.

A colecção exposta agora em Bagdad, integrada na grande semana de cultura que a Fundação ali organizou e cujo ponto mais saliente foi a entrega do grande Estádio do Povo á população do Iraque, é constituída por obras que são propriedade da instituição. Nomes grandes, outros menos conhecidos, mas o mérito das obras está bem garantido pela forma como são escolhidas. Ali se encontram Almada Negreiros, René Allio, Jorge Barradas, Teo Asensio, Gillian Ayres, Artur Bual, Carlos Botelho, Manuel Cargaleiro, Escada, Hogan, Abel Manta, José Julio, Jorge Martins, Pomar, Nuno de Siqueira Richard Smith, Jorge Vieira e tantos mais.

Exposição de arte do nosso tempo é também uma mensagem da Arte europeia para esse Médio Oriente sempre em ebulição e que foi a terra do grande amador da beleza, da harmonia que se chamou Calouste Gulbenkian

José Lins do Rêgo, desenho à pena de Luís Jardim

Teatro clássico japonês e teatro ocidental – 2
A fresca irreverência do «Kyogen» e o apuro da arte cénica do «Kabuki»
por ARMANDO MARTINS JANEIRO

O origem do *Kyogen* é, como a de todo o teatro, religiosa, e relaciona-se com as mais velhas lendas shintoistas contadas no «Kojiki». *Kyogen* significa, literalmente: «palavras loucas». Derivou, provàvelmente, do *sarugaku*, «musica de macacos», que, nos mea-

(Continua na ultima página)

A POESIA DE REINALDO FERREIRA
por RUI KNOPELI

PESSOA amiga, que, aliás, tem a obra de Reinaldo Ferreira em muito apreço, dizia-me, há tempos, que certos de seus versos manifestam, por vezes, um sentido deliberadamente antiprogressista, isto ressumando já de uma ambiência genérica decadentista e doentia. Apontavam-se, a título de exemplo, alguns dos seus «Epigramas».

Evidentemente que a poesia de Reinaldo nunca foi *interveniente*, nunca se aproximou ou informou da «praxis» crítica do neo-realismo. Daí a concluir-se, porém, que a sua atitude se situe num ponto de vista de reacção e combate ao progresso, parece-me exorbitar das premissas referidas. Eis, todavia, uma inferência que, longe de me causar sobressaltos, eu encontro estimulante, pelas perspectivas que abre ao melhor esclarecimento de uma obra que todos tanto estimamos e admiramos.

No lugar do meu amigo, eu não iria tão longe. Diria, talvez, apenas, que Reinaldo pouco acreditava no progresso Ou, para o efeito, no retrocesso. Como não acreditava no Homem, embora cresse e admirasse a sincera fé e boa vontade de muitos homens.

(Continua na página seguinte)

REINALDO FERREIRA

A obra poética de Reinaldo Ferreira

(Continuação da página anterior)

Reinaldo preferia acreditar mais no efémero do que no perene. Mais no improvisado que no premeditado. Mais no instante que passa—que já passou—do que em coisas de um futuro para ele nebuloso ou sem viabilidade. Eram dele a graça do momento ou a beleza de um gesto, que tantas vezes imobilizou, com rara limpidez, em seus versos. Deixava aos outros os caboucos do futuro, sem mágoa, desinteressadamente, apreciando-os até, quando dignos disso; era outro o seu destino de cantar.

Conheci pessoalmente Reinaldo Ferreira, com ele convivi, circunstancialmente, é certo, sem a frequência e intensidade que permitissem qualificar-me como íntimo, mas o bastante para ficar a conhecê-lo um pouco, para saber algo do modo como encarava a Vida e a Arte. E, se esse bastante não foi suficiente para transpor o limiar da amizade, servir-me-á, porém, a isenção que, de outro modo, poderia comprometer-se.

Não tendo sido muitas as vezes que com ele conversei, os nossos diálogos eram, via de regra, longos e, tenho hoje consciência disso, deles saí enriquecido, o que, aliás, sucedia a quase todas as pessoas que se aproximavam do mágico enredo da sua palavra fascinante.

Acontece que conheci Reinaldo nos últimos anos da minha adolescência, naquela altura em que supomos ter todas as verdades e certezas no bolso ao fácil alcance da mão, em que brandimos petulantemente uma intolerância atrevida e irredutível. Ora, sendo assim — mais do que conversarmos —, normalmente dirimíamos princípios, ideias, atitudes perante a vida. Falávamos sobre a arte e os homens, teatro e literatura, pequenas e grandes coisas.

Reinaldo, o artista, tal como se traía nas palavras, sempre nos evocou o soneto XIII de «Passos da Cruz», de Pessoa, principalmente naqueles versos que rezam:

«Emissário de um rei desconhecido
Eu cumpro informes instruções de [além,
E as bruscas frases que aos meus [lábios vêm
Soam-me a um outro e anómalo [scntido.»

Se no poema de Pessoa interpretamos as expressões um *rei desconhecido*, *instruções de além*, «missão» como significando o *mistério da arte*, creio que nos aproximamos muito da concepção que Reinaldo tinha do fenómeno estético e que era, sem dúvida, idealista e irracional.

O poeta aceitava-se, pois, a si mesmo, tal como era, passivamente, sem procurar determinar-se de qualquer forma. Não obstante, sempre lhe ouvi tecer as melhores referências, até elogios calorosos, a muita arte *engagé*, quando a sentia autêntica e profundamente sincera, estética e humanamente válida. Arte, portanto. E como justificaríamos de outro modo a sua intensa admiração pela mensagem veemente, não raro lancinante, que caracteriza o melhor da poesia de Noémia de Sousa? Admiração tão verdadeira que no livro de versos que nos legou Reinaldo apenas se encontra um poema com dedicatória expressa, precisamente a N. de Sousa, facto que julgo muito concludente.

E' certo que poderá parecer um pouco atrevido basear conclusões e fazer afirmações a partir de diálogos que nenhum testemunho comprova, além das minhas palavras. Sucede, porém, que quando se organizava um número do suplemento «Artes e Letras» de «A Tribuna», de Lourenço Marques, especialmente dedicado á memória de Reinaldo Ferreira, surgiu, entre outro material, uma velha entrevista concedida pelo poeta a J. Reis, para o jornal «Guardian», e que pelo seu interesse invulgar se revelou na íntegra desse mesmo número (7-X-62).

Daí me permito extrair, contudo, para corroborar o que venho de dizer, este insofismável e claro comentário do malogrado poeta:

Não creio que tenha havido nunca uma autêntica poesia independente ou desinteressada das correntes do pensamento que lhe são contemporâneas. A identificação tem mesmo que ser profunda, dado que a poesia de uma época é parte integrante do pensamento dessa época.

O nosso tempo não constitui uma excepção, antes me parece que se encontram nele exacerbados os vícios e as virtudes decorrentes de uma tal interpretação. É assim que muita da mais significativa poesia do nosso tempo tem os olhos postos na dignidade do Homem, na sua emancipação, mas é igualmente verdade que nela se projectam estéreis antagonismos de escola e até sectarismos ideológicos que tantas vezes a comprometem como poesia.

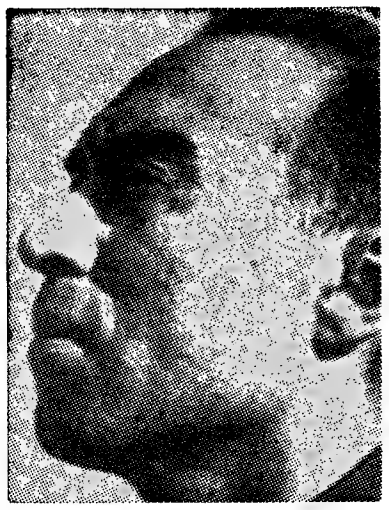
Olhando á luz desta observação inclino-me a pensar que o «Epigrama» de pág. 49, com o seu fauno rindo-se sardònicamente da *madrugada*, dos *irmãos*, das *grilhetas*, além de se filiar no tom geral de descrença que caracteriza a formação do poeta, visa particularmente a demagogia fácil de certas atitudes epidérmicas, certas modas que se adoptam e são como as marés; e nunca — ao contrário do que supunha o meu bom amigo — aquela *significativa poesia que tem os olhos postos na dignidade do Homem*, e portanto toda a estética que, com grandeza e seriedade, mergulhe suas raízes, sua razão de ser, nas justas aspirações humanas.

E, se ainda, em determinados momentos, a poesia de Reinaldo atingiu um grau de notação social prenhe de significado, como no «Café de cais» e em «A que morreu ás portas de Madrid», esse não foi o seu caminho decerto.

Mas, no *seu* caminho, o poeta exprimiu como poucos o desencanto, a frustração, o niilismo do intelectual burguês, inteligente e sensível, ante a indiferença e as inumanas contradições de uma sociedade em cujo rosto alastram já os livores do fim.

Atraindo como uma vertigem, o seu canto é um canto de perdição. De grande beleza e dignidade todavia, de uma beleza e dignidade que nos convidam a fruí-lo renovadamente.

RUI KNOPFLI



FERNANDO NAMORA

6.ª EDIÇÃO
DE «DOMINGO À TARDE»
de Fernando Namora

Tem o significado de uma consagração rara esta sexta edição do romance «Domingo á Tarde», de Fernando Namora, que foi agora posta á venda pelas Publicações Europa-América. A consagração iniciou-se, de facto, quando a essa criação magistral da ficção portuguesa contemporanea foi atribuído, em 1962, o Prémio José Lins do Rego. Mas foi o publico de língua portuguesa que lhe trouxe o prémio mais decisivo, esgotando uma após outra as reedições que se sucederam desde o seu aparecimento. Vai agora em 41 mil exemplares (26 mil em Portugal e 15 mil no Brasil) a tiragem da obra para a multidão dos seus leitores.

Traz esta 6.ª edição uma novidade apreciável: a reprodução em português do prefácio que o escritor André Bay, grande nome da literatura contemporanea de projecção internacional, escreveu para a edição francesa do romance. «História exemplar de amor e de morte» — chama André Bay ao romance de Namora, assinalando logo a seguir a sua subtileza e a sua força, a fidelidade do escritor á sua experiência humana e ás suas crenças, que fez dele «um dos fundadores de um neo-realismo que associa a introspecção e a objectividade a um dos grandes escritores da actual literatura portuguesa».

«Domingo à Tarde» vai prosseguindo, assim, uma carreira que situa esse romance entre as criações mais expressivas e perduráveis da ficção moderna na nossa língua.

A edição portuguesa das «Obras de Shakespeare»
vai concluir com um estudo de Luís de Sousa Rebelo

Com o 38.º fascículo, que ainda inclui algumas páginas de anotações, terminou a edição das «Obras de Shakespeare», dirigida pelo dr. Luís de Sousa Rebelo com a colaboração de tradutores portugueses qualificados. Entretanto, os organizadores da edição verificaram que seria de manifesta necessidade um estudo especialmente redigido para os publicos português e brasileiro, e no qual se versassem os problemas que a obra do poeta tem levantado nestas duas ultimas décadas. Porque, ao considerar o panorama da crítica shakespeariana entre nós, se é obrigado a reconhecer que as obras traduzidas que por aí andam, além de tomarem só em conta, como é natural, as particularidades e as tradições culturais dos respectivos povos a que se destinam, se confinam ás preocupações individuais dos seus autores, menos interessados em fazer obra de divulgação do que em defender uma tese de interpretação pessoal.

Deparou-se, assim, um dilema aos organizadores da presente edição das «Obras de Shakespeare»: ao terminar o terceiro volume com um ensaículo, que pouco explicaria, ao alargar excessivamente a sua extensão com trabalho de vulto. A primeira solução constituiria uma desonestidade intelectual; a segunda seria económicamente gravosa para o assinante. De sorte que o editor e os organizadores acordaram em optar pelo meio termo, prolongando a obra apenas em mais quatro ou cinco fascículos, que lhes permitirão apresentar o estudo de introdução e divulgação crítica *«Shakespeare para o nosso Tempo»*, especialmente redigido para o leitor português pelo dr. Luís de Sousa Rebelo, director desta edição, e o qual muito a enriquecerá.

O texto desse estudo é iniciado no 38.º fascículo, ultimamente distribuí-

UM FILME RUSSO SOBRE BALZAC

Honoré de Balzac, o escritor sempre presente na evolução da literatura e da cultura desde há mais de um século, será o protagonista de um filme que está a realizar-se na União Soviética e que se baseia no romance de Nathan Rybach «O erro de Balzac». O filme descreve o período da vida do escritor que decorreu na Ucrania e em S. Petersburgo, quando da sua ligação com a condessa Hanska.

O autor do romance, que foi publicado em 1939, teve a ideia de o transpor para o cinema depois da visita que fez á casa onde viveu Balzac em Paris, na rua Raynouard. O filme terá o título «É a vida» e será realizado por Timóteo Lievtchouk.

«LE CHINOIS D'AFRIQUE»
—romance actual de ROBERT SABATIER

Aos quarenta e três anos de idade, numa carreira literária conduzida com invulgar independência de escolas ou correntes, Robert Sabatier tem uma obra perfeitamente definida na literatura francesa contemporanea. Nove romances, três livros de poesia, um volume de ensaios, marcam com brilhante personalidade um escritor de quem dizia há pouco Alain Bosquet, em «Le Monde», que possui uma arte realista e robusta, sem prejuizo de uma certa «rêverte» que lhe conferece sedutoras dimensões. A publicação do seu ultimo romance, «Le Chinois d'Afrique», é o testemunho de uma potencialidade criadora que faz de Robert Sabatier o cronista penetrante das inquietações fundamentais da nossa época.

Esmaltado de cenas extremamente originais, como se afirma na apresentação da obra, de aventuras surpreendentes, de factos impressivos, este romance lança uma luz implacável e crua sobre o protagonista Thomas Pezner — um homem genuino do nosso tempo, com todas as duvidas, desgarramentos, apetite de viver, que não vão além de todos os factores de desagregação e de anquilamento.

Com «Le Chinois d'Afrique», Robert Sabatier compôs um painel romanesco de novo estilo, marcado por intensas vibrações, em que se debatem personagens singulares ao longo de situações insólitas e reveladoras. Na leitura do livro, realmente, o que mais empolga o leitor é a força de observação humana que associa intensamente a personagem com o mundo em que vive, fazendo dela um arquétipo sem lhe diminuir a singularidade pessoal. Só a arte de um notável romancista, embebido na melhor tradição francesa do género, pode conjugar com tão poderoso equilíbrio esses dois prismas de desvendamento da natureza humana.

A legenda de Schopenhauer, que Sabatier ostenta na portada de «Le Chinois d'Afrique» — essa fórmula perturbante de que «os reforços incessantes do homem para expulsar a dor não conseguem mais do que mudar-lhe a fisionomia» — é a essência do conflito que o romance traduz com eloquência rara. A crítica francesa assinalou a obra com o merecido relevo. Para os leitores portugueses e, em especial, para os que conhecem Robert Sabatier como um amigo e um companheiro (bastará invocar Ferreira de Castro e Urbano Tavares Rodrigues) este novo romance do ascendente escritor vai trazer sugestionadoras revelações sobre a inquietação do homem contemporaneo.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
. Sai ás quintas-feiras

some... multiplique...
...as suas economias
COFRE-MEALHEIRO
"Depósitos em condições especiais"
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

ACTIVIDADE EDITORIAL

PLANO EDITORIAL PARA 1967 DA LIVRARIA BERTRAND

Está prevista uma longa actividade editorial na Livraria Bertrand, no decurso do próximo ano. Uma das mais interessantes iniciativas daquela conhecida casa editora refere-se ao lançamento de várias colecções de concepção inteiramente nova entre nós, que se situam em vários planos e se dirigem portanto aos leitores de interesses mais diversos.

Focamos desde já uma série magnífica de «Enciclopédias Práticas», de grande formato e luxuosa apresentação, profusamente ilustradas, que versarão os seguintes assuntos: «Educação moderna da criança», tudo sobre a maternidade, a puericultura e a psicologia infantil; «A perfeita dona de casa», «Beleza, saude e conforto» para toda a família; «A decoração da casa», instalação, pormenores técnicos, iluminação, aquecimento, mobília, etc., a casa de A a Z.

Outra colecção destinada a constituir um grande êxito é a adaptação para português dos melhores títulos da famosa colecção de bolso «Marabout». Assim prevê-se «História da Arte» em 6 volumes, a publicação de uma magistral notável tanto pela qualidade do texto, da autoria do grande especialista Upjohn, como pela parte iconográfica, de grande beleza e originalidade; seguir-se-ão «O Dossier Napoleão», uma «História ilustrada do Cinema», «O Ocultismo», os «Dossiers da 2.ª Guerra Mundial», um «Panorama das Literaturas», etc., cada volume desta série variadíssima é um compêndio completo, claro e tão fácil de consultar como agradável pela sua cuidada apresentação.

Também prosseguirá o nosso esforça para oferecer obras de grande prestígio que, só por si, dão imediata categoria a uma biblioteca e constituem os brindes mais apetecidos de toda a pessoa culta, de Germain Bazin, ex-conservador-chefe do Museu do Louvre, uma «História da Arte» que já se tornou clássica; de René Huyghe, cuja obra «A Arte e a Alma» se encontra actualmente esgotada, publicar-se-á agora «Os Poderes da Imagem», de Léon Moussinac, e, na mesma colecção, uma «História do Teatro», que, por certo, merecerá o melhor acolhimento entre nós; e de José-Augusto França, autorizado crítico de arte, uma «História da Arte em Portugal no século XIX», que muito revelará sobre este período pouco conhecido. Será lançada, finalmente, em fascículos, uma obra de excepcional valor e envergadura: a «História da Humanidade», em 9 volumes, uma realização da UNESCO, de concepção revolucionária, esta forma de lançamento permitirá a qualquer leitor adquirir esta obra de classe internacional.

Também se anuncia uma edição inteiramente refundida das obras de Julio Verne, capa a seis cores, gravuras antigas reproduzidas da edição original francesa, impressão em «offset»: assim obras tão famosas como «Miguel Strogoff» e «Dois Anos de Férias», a sair brevemente, serão brindes ideais para o próximo Natal

Muitas novidades também na colecção «O Pequeno Guia», que obteve um êxito fulgurante destamos: «Os Cães», «Saber cozinhar», «A arte de pintar», «A criança de 1 a 6 anos», «Carros de Desporto», «Saber viver», «Fotografia», etc., sobre qualquer assunto do seu particular interesse, um guia tão prático como elegante.

Na colecção «Autores Universais», anuncia-se um novo e apaixonante livro de Jean Lartéguy, «Salvaterra», que foca a história da Resistência em França, e uma sugestiva «experiência» de *novo romance*: «Encontro em Hong-Kong», de Alain Robbe-Grillet. Sairá igualmente um grande êxito de Graham Greene: «Os Comediantes», que decorre na misteriosa e semi-selvagem Haiti, e uma obra, vigorosa e pungente, que nos vem do país vizinho: «Os Homens nascem debaixo da Terra», do espanhol José-Maria Ydígoras. A série «Mistério», será acrescida de dois novos «Simenon: «O Homem de Londres», de ambiente carregado, e «Na pior das hipóteses...», donde se extraiu o filme famoso «En cas de malheur», com Brigitte Bardot. De C.-V. Gheorghiu, anuncia-se um belo livro, «O Crime de Kyralessa»; e de Pierre Daninos, na série «Humoristas Universais», publicar-se-á «Na mó de baixo...».

Prosseguirá, entretanto, a publicação das «Obras completas», de Aquilino Ribeiro, com o livro «O Galante Século XVIII». Urbano Tavares Rodrigues apresentará uma tentativa cinematográfica de grande interesse, «Despedidas de Verão»; e Ferro Rodrigues, um original e delicioso romance, «Proibido andar sobre a Relva». Enfim, sairá ainda uma obra sensível e delicada de Virgínio Nobre de Melo, «Vida Crioula». Augusto de Castro publicará um livro de memórias com o título «Há 83 anos em Veneza».

De mestre Aquilino e na nova série de bolso que tão bem acolhida foi pelo nosso publico, sairá ainda uma preciosa edição da sua tradução, já clássica, de «Dom Quixote», com gravuras do célebre Gustave Doré, que tornaram famosa a mesma obra em França, no século passado.

Na colecção «Documentos de todos os tempos», que tantos êxitos obteve, anuncia-se o segundo livro de Cornelius Ryan, o famosíssimo autor de «O Dia mais Longo», em que o autor nos conta o desmoronar trágico do Terceiro Reich, em «A Ultima Batalha» (A queda de Berlim), Marcel Jullian relata por sua vez a dramática «Batalha de Inglaterra»; Paul Carell, a desastrosa «Operação Barbarrossa», que Hitler lançou através das estepes da Russia, e Jacques Robichon, o episódio capital do desembarque no Mediterrâneo em «O Dia «D» em Africa». Com referência ao fim da guerra, com todos os seus problemas, serão publicados dois livros que evocam os horrores dos campos de concentração: «Treblinka», de Jacques Steiner, e «Quando os aliados abriram as portas...», de Olga Wormser-Migot. Um caso apaixonante de alta espionagem será apresentado em «A Guerra foi ganha na Suíça», de Quet e Accoce, e a chamada «Conferência da Paz em Yalta», por Arthur Conte. Entretanto, Jean Lartéguy evocará o Vietnam, com a comovente reportagem «Um milhão de dólares cada Viet», e Francis Mazière apresentará o fascinante mistério da «Fantástica Ilha da Páscoa», que ergue em pleno Pacífico estátuas gigantescas.

Paralelamente a esta série, a Bertrand lançará a nova colecção «Figuras de todos os tempos», em que saiu já o estrondoso «Pétain e De Gaulle», do historiador Tournoux e a que se seguirá a apaixonante biografia de um grande romancista americano «Papá Hemingway», por Hotchner.

Na colecção intitulada «O Amor e a Coroa», serão revelados dois romancistas já consagrados, que revelarão os mistérios do amor á sombra do trono, ás «Lobas» do Escorial», na época do grande pintor Goya e da famosa duquesa de Alba, seguem-se «Os Reis Loucos da Baviera», no tempo de Luís II e da sua estranha paixão por Wagner, bem como «As Leoas de Ouro da Etiópia», no país fabuloso da rainha de Sabá, e «A Dama Branca dos Habsburgos», romance tenebroso da mais prestigiosa família imperial da História. Enfim, a «Crónica dos reis apaixonados» contar-nos-á as intrigas, com o seu quê de escandaloso, dos reis da Roménia nas vésperas trágicas da primeira guerra mundial.

Concluir-se-á este ano a conhecida colecção da mesma casa editora «Antologia da Terra Portuguesa», com os três ultimos volumes a sair: «Lisboa» (poesia e prosa), selecção de Tomás Ribas, e «Estremadura», por Urbano Tavares Rodrigues.

As «Obras completas» de Teixeira de Pascoais prosseguirão com os volumes que integrarão, nomeadamente, «Sombras» e «Marânus», «Regresso ao Paraíso», «Cantos Imprecisos», «Pobre Tolo», etc.

Pelo que se refere ás obras didácticas, sairão os seguintes volumes: os 2.º e 3.º volumes de «Electrotécnia», da autoria do eng.º Armando Cardoso, bem como «Materiais de Construção», do mesmo autor, na «Nova Biblioteca de Instrução Profissional». Está prevista a saída de dois novos «Guias de Conversação»: Inglês/Português e v/v, e Alemão/Português e v/v, a seguir-se ao «Guia Francês-Português» e v/v que já está em segunda edição; na série dos nossos «Dicionários de bolso» (francês e inglês), um novo em alemão. Finalmente, anuncia-se um lançamento de grande importancia: o «Duden Português», dicionário técnico em várias línguas, com o desenho de todos os termos indicados: instrumento de trabalho cada vez mais indispensável a qualquer estudante, industrial, engenheiro ou técnico em todos os ramos.

Salienta-se, por fim, que o «Almanaque Bertrand» para 1967, já está á venda no País, bem como a «Agenda 1967», e que prosseguirão, em ritmo mensal, as conhecidas colecções policiais «Maigret» e «OSS 117».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

OBRAS DE AUTORES PORTUGUESES

«O CAPITÃO DE DIO»

por S. Alves Morgado

Tem intentado Alves Morgado, com o relativo êxito que é possível em tal caso, a ressurreição do romance histórico como género literário que, geralmente, se considera anacrónico. O romance «A porta de Martim Moniz» e, agora, «O Capitão de Dio», segundo a nota marginal de apresentação deste ultimo livro, editado pela *Sociedade de Expansão Cultural*, afastam-se consideràvelmente da linha clássica, pela riqueza da

S. ALVES MORGADO

fabulação e densidade emocional. Dentro do critério de que ninguém tenciona aprender História em romances históricos, Alves Morgado cria os problemas para depois os resolver á sua maneira, sem atraiçoar, todavia, a verdade histórica essencial.

Com «O Capitão de Dio», Alves Morgado exuma do esquecimento multissecular a figura prodigiosa de um herói, talvez o maior herói da epopeia da India.

«O PAU DE SEBO»

por Amândio César

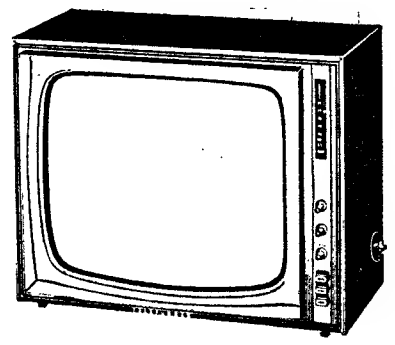
A crítica tem assinalado as qualidades de novelista de Amandio César, já representadas em meia duzia de volumes que vão alternando com os de poesia e ensaio. Em dez narrativas, geralmente de ambiente rural, que o autor reuniu sob o título «O Pau de Sebo», consagram-se mais uma vez essas aptidões do narrador, de clara observação e coerente definição psicológica das personagens, que lhe permitem reconstruir literàriamente o sentido humano das situações em que se revelam. Este livro, dado a publico pelas *Edições Panorama*, fica a assinalar um passo de muito interesse na carreira literária de Amandio César.

«APONTAMENTOS DE LITERATURA ALEMÃ»

por Elviro Rocha Gomes

E' uma sumula de cultura ampla e aturada este volume denso de anotações que o ensaista algarvio Elviro Rocha Gomes consagrou á literatura alemã e publicou em Faro numa edição do autor. Nas suas páginas sucedem-se ordenadamente os estudos sobre a poesia alemã, desde Schiller a Rilke e a Brecht, o teatro desde as suas origens e na sua evolução, o romance de Novalis e de Kafka, os ensaios e traduções, etc. O panorama de análise cultural é vasto e, em muitos passos, de notável originalidade de interpretação.

TELE FUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELE FUNKEN

«SEARA NOVA»

Com a pontualidade que está a caracterizar a sua publicação, foi há pouco distribuída a edição de Novembro corrente (n.º 1453) da revista «Seara Nova». Entre os temas do mais actual interesse que são versados neste numero destacam-se o ensaio doutrinário e polémico «*O Debate* e os Sindicatos», de Sottomayor Cardia; o artigo «Um jesuita e o Código Civil», de Humberto Lopes; «Relações Humanas na Empresa», de J. M. Pereira; «A promoção desportiva e a promoção social», de José Esteves; «Uma nova dinamica universitária», pelo prof. Henrique de Barros; uma entrevista com o grande escritor ibero-americano Miguel Angel Asturias; «O que cumpre fazer para nos entendermos?», por Augusto da Costa Dias; «Arte, Determinismo e Liberdade», por Alberto Ferreira; etc.

Páginas do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro, crónicas da política internacional, críticas de artes e letras, «factos e documentos», entre outras secções, completam esta edição excelente de «Seara Nova».

ESCAPARATE

(De 1 a 7 de Novembro de 1966).

Autores portugueses

Título — «Nas Três Frentes Durante Três Meses. Toda a Verdade da Guerra Contra o Terrorismo no Ultramar».
Autor — Martinho Simões.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 260.
Preço — 50$00.

Título — «Obras Completas de Gil Vicente» — Vol. I.
Organizador — Reis Brasil.
Editora — Minerva — Lisboa.
Colecção — (Edição Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente).
Numero de páginas — 237.
Preço — 60$00.

Título — «Apontamentos de Literatura Alemã».
Autor — Elviro Rocha Gomes.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 377.
Preço — 100$00.

Duas obras representativas da geração da «Orpheu»

Dois volumes de fundamental importancia para o conhecimento mais profundo da geração que, há meio século, empreendeu a renovação integral da literatura portuguesa e, através dela, da mentalidade do escol, vieram agora a publico por intermédio das *Edições Ática:* «Páginas íntimas e de Auto-Interpretação», de Fernando Pessoa, estabelecidas e prefaciadas por Jacinto Prado Coelho e Georg Rudolf Lind; e «Céu em Fogo», novelas de Mário de Sá-Carneiro, apresentadas por Maria Aliete Galhoz. A sua aproximação não é apenas de cronologia geracional mas de essência. São testemunhos de uma época e de um sector de cultura com projecção inapagável na vida portuguesa.

Das «Páginas» de Fernando Pessoa agora reveladas escreve Jacinto Prado Coelho na sua nota introdutória: «Este livro de inéditos, quase todos desencantados pelo dr. Georg Lind na arca inexaurível, vai deliciar os apreciadores de Fernando Pessoa. Compõem-no documentos, uns escritos pelo autor para si-próprio, para sua autognose, outros em função de projectos literários que não viriam a realizar-se ou que se apresentariam depois sob outra forma. De qualquer modo, documentos reveladores da sua intimidade, do que pensava de si-próprio, de como se geravam no seu espírito, por vezes obsessivamente, motivos poéticos, ideias, ensaios. E textos que, não raro, patenteiam a grandeza e o sentido das suas ambições culturais, a par da espantosa argucia da sua inteligência crítica.»

Faz o professor Prado Coelho, depois de uma anotação sugestiva de Georg Lind sobre «O relativismo criador de Fernando Pessoa», a análise do significado essencial dessas páginas do poeta, como autodiagnóstico que se projecta em multiplas direcções e abre pistas flagrantes para a interpretação da sua personalidade. Como remate, afirmando mais uma vez as ambiguidades de Pessoa, deixa Prado Coelho em suspenso a interrogação perene: «Admitindo, até, que na prosa de ideias haja um nucleo de preocupações, de interrogações, de tensões que definam uma individualidade (como eu defendi em relação á poesia, apurando o idêntico no diverso) quem, nos textos do «pensador», será capaz de traçar fronteiras seguidas entre o eventual e o radicado, ou entre o sincero e o fingido?»

O volume inclui notas autobiográficas e de autognose, projectos, elementos para a explicação da heteronimia, páginas sobre «Orpheu», sensacionismo e paulismo, sobre paganismo, cristianismo e neopaganismo, para a compreensão de Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Alvaro de Campos, e, ainda, para o entendimento do «Cancioneiro» e da «Mensagem».

O aparecimento das «Páginas íntimas» de Fernando Pessoa é, sem duvida, um acontecimento literário e, mais do que isso, uma revelação de interesse cultural que justifica especial apreço. Georg Lind e o prof. Prado Coelho cumpriram, com esse trabalho, uma missão de notável significado.

O livro de novelas de Mário de Sá-Carneiro é uma reedição, mas nem por isso merece menores atenções de um publico que, entretanto, se renovou largamente. As oito narrativas de «Céu em Fogo» surgiram pela primeira vez em 1915, numa edição da Livraria Brasileira. A *Ática* retomou a obra em 1956, na sequência das obras completas do autor de «A Confissão de Lucio». E vem agora esta reedição, com dez novelas e um prefácio franco e incisivo de Maria Aliete Galhoz repor a problemática que a obra de Sá-Carneiro determina cada vez mais instantemente á luz da visão crítica necessária na nossa época. São essas histórias, segundo a prefaciadora, «um notório efeito de ilusão, mais pobres e mais ricas do que tudo aquilo que exibem e nos parecem». Os seus enredos, «carregados e simplistas em demasia» são para o gosto de hoje «sensivelmente envelhecidos». E «o brilho do estilo não chegará para fazer esquecer a convenção externa». Tem um mérito incontestável de pedagogia literária esta reedição de «Céu em Fogo», assim apresentada por Maria Aliete Galhoz. As *Edições Ática* prosseguem com a divulgação das criações dessa geração inquietante da «Orpheu» uma obra de primacial importancia para a história literária portuguesa.

Duas antologias de textos literários portugueses

A série de «Antologias Universais», que tem sido publicada pela *Portugália Editora*, e que já conta algumas dezenas de volumes, constitui instrumento valioso de divulgação cultural e incentivo á leitura com perdurável alcance. Duas novas edições vieram assinalar, ultimamente, a continuidade desse notável trabalho. Uma delas é a colectanea «As Grandes Viagens Portuguesas — Segunda Série», incluindo trechos representativos de Luís de Cadamosto, António Pigafetta, padre Francisco Álvares, Pero Lopes de Sousa, padre Manuel Godinho e Serpa Pinto. A selecção foi criteriosamente organizada por Branquinho da Fonseca e vem completar o expressivo conjunto reunido na primeira série da obra.

A outra edição agora apresentada pela Portugália é a sétima da colectanea «Os Melhores Contos Portugueses», em selecção e com prefácio e notas de Guilherme de Castilho. A cadência das edições da obra é o melhor testemunho do interesse que tem despertado em larguíssimo publico leitor.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Na nova colecção

FIGURAS DE TODOS OS TEMPOS

PETAIN E DE GAULLE

por **J. R. Tournoux**

Um andacioso documento sobre a secreta personalidade dos dois homens que, nos anos trágicos da guerra, òrientaram o destino da França e traçaram o futuro do Ocidente europeu

520 páginas — brochado — 95$00

16 páginas de iconografia

★

Colecção AUTORES UNIVERSAIS

Série Mistério

UM ACORDO COM A MORTE

por **Stephen Becker**

Com um tema central que é um verdadeiro achado, Becker escreveu uma história policial cheia de ternura e alegria de viver mas onde não falta também o sabor e o peso de uma meditação.

306 páginas — brochado — 35$00

LIVRARIA BERTRAND

Fernando Pessoa, goma bicromatada de Vitoriano Braga (1914)

CIDADE ESTRANGULADA

por LAMARTINE QUEIRÓS DA CRUZ

Cobríamos de pedras o sangue violado
habitantes mortos congelados
de um espaço por dinamitar.
Cobríamos de fel o real habitado
para simbolizar a nossa reconstrução
para recriar as palavras corrosíveis
— cerne perfurado da árvore por gerar.
Perpetuar a única voz permitida
era repensar a memória de um punhal fechado
era a nascente do nosso crime diário
era o nó da garganta estilhaçado
— para que um grito se pudesse libertar.
Respirar as vigas asfixiadas das pontes
era resgatar a cidade estrangulada
era desintegrar as carícias dos seios
por tentáculos de todos os dedos
— belos navios que fecundavam virgens
quebrando os limites da angústia.
Desenraízar os amantes para a febril actividade
— hóspedes particularmente lúcidos
cujos braços alimentávamos ao meio-dia —
era abrir a pulsação da cidade estrangulada
— para que os corpos deflagrados nas esquinas
violassem o ritmo das estações.
Crianças-homens de olhar povoado
afastadas as inércias dos peixes
fermentávamos as nossas decisões.
Sabíamos que as medusas afogadas
tinham nas marés sinfonias convergentes...
Então límpidos primitivos soprávamos as forjas
invertíamos as cinturas do medo
— para incendiar a linfa do nosso coração.
Impelindo um rosto contra um muro
— húmus e gestos gerados pelo tempo
frutos que fortificavam em nós os mitos de videntes —
possuíamos a urgência de multiplicar os destinos
possuíamos a urgência da urgência de matar
todos os pássaros que queriam emigrar
— para que um oceano passasse pelo meio.

José Lins do

(Continuação da 1.ª página)

nova era, na almosfera inquieta e excitante que a guerra de Espanha transformava em campo experimental das novas armas e das novas táctica militares. Prepara-se o mundo para a II Grande Guerra, que é afinal desencadeada por Hitler em 1939. E em 1945, quando as luzes mansas e claras da Paz iluminam novamente o mundo, o que se nos depara é uma sociedade insatisfeita e excitada, exigindo, para recapturar o sentido da vida, ingredientes sociais e políticos de renovação, de luta, de debate. E o diálogo entre os homens de todo o universo, com o surgimento inesperado dos povos da Ásia e da África no cenário mundial, é cada vez mais áspero, complexo e difícil.»

Ao longo dessa crise da consciência moderna, José Lins do Rêgo dá início e faz crescer a sua obra de poderosa expressão literária e humana, sem nunca estar ausente da experiência essencial da sua época:

«Nunca foi surdo aos rumores ostensivos ou ocultos do seu mundo: as revoluções políticas, as reivindicações sociais, as convocações do sofrimento humano, porque, homem de uma autenticidade medular, que na sua obra nunca soube delimitar as fronteiras da recordação e da invenção, quis deliberadamente incorporar na sua problemática, no seu estilo de narrar, na sua deliciosa língua — a realidade social e humana, o quotidiano triste da sua terra e da sua gente. Esse o segredo do seu diálogo fácil com o leitor brasileiro — e esse o segredo do seu dom de permanência e duração.»

A personalidade de Lins do Rêgo é, mais adiante, definida em outros traços expressivos por Peregrino Júnior:

«Recordando o nosso primeiro encontro (1932) na rua do Ouvidor, ao publicar o romancista o «Menino de Engenho», verifico com alegria que o êxito e a celebridade não alteraram a fisionomia desse homem singular. Mais tarde, nos encontros e desencon-

tros da vid versas de l no Conselh tos, na Dire comando d no estrange e na rua, mesmo ho e espontân ou a mesm mesmas pi cupação de da morte, o mor tão irr a alegria i a tristeza homem ins glória liter nosso temp ou envaide légio de igual, cons no da natu simples e criança gr engenho afin inalterável apesar da de, queria gos sobre do a inseg personalida

Analisan literária d nala Pereg

«O dom conflitos i homem co destino — formou-o e lho, e ut modelagem generosa tormentos cuja fuga todos, para ção poétic de dor e dade foi a taneidade permanent to de ciclo de escrito Nordeste, inquieta d coronel Li foi na fic um dos ma cos, dos m ndores de uímos.

...A sua sas mais a seiva da r sa, corren lodia inter na música parável psicológica colorida e aquela que mou a out rara capac e tipos hu a epopeia uma epope como a pr autêntica da nossa

Escritor ra dentro prospecção do subcon os secreto tureza liter dos segred

...Uma — pobre, como a pr daquela g partidos d nas bagac -grandes d nha epope generosa prio sangu ves proble frimentos, quietações que o atori tamentos, cados, resu análise, nu ção a um t a sensualid a incerteza te da liberd

Assim ca nior, com não escapa essenciais, obra de Jo olhos difer que se ent depois da i cepcional.

Inês de Castro

no teatro de Montherlant

A peça de Henri de Montherlant «La Reine Morte», que é uma versão dramática da vida e morte de Inês de Castro, foi reposta em cena, ultimamente pela «Comédie Française», com nova encenação de Pierre Franck e cenários de Simonini. Entretanto, a companhia de Jean Davy apresentará «La Reine Morte» numa «tournée» de quatro meses pela Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Austria e Alemanha. O papel do rei D. Pedro será representado alternadamente por Jean Davy e pelo actor suíço Daniel Fillion.

Inês de Castro interpretada por Geneviève Casile na peça «La Reine Morte», de Montherlant, reposta em cena pela Comédie Française

P
VERTICA
Estabelecim
VALENT
Comércio
95, Rua

ns do Rêgo

gina)

inquieta
de Espa-
mpo ex-
as e das
Prepara-
Grande
ncadeada
em 1945,
e claras
mente o
ra é uma
excitada,
r o sen-
s sociais
de luta,
re os ho-
. com o
os povos
cenário
s áspero,

da cons-
s do Rê-
er a sua
ssão lite-
ica estar
essencial

rumores
seu mun-
ticas, as
s convo-
humano,
autentici-
sua obra
s frontei-
ncorporar
seu estilo
sa língua
umana, o
erra e da
o do seu
brasilei-
seu dom
o.»
Lins do
finida em
s por Pe-

primeiro
do Ouvi-
ancista o
verifico
e a cele-
a fisiono-
lar. Mais
desencon-

stro

herlant

Monther-
ue é uma
a e mor-
. reposta
pela «Co-
nova en-
k e cená-
etanto, a
apresen-
e» numa
eses pela
uíça, Aus-
el do rei
ado alter-
vy e pelo
on.

ça «La
omédie

tros da vida quotidiana, nas «Conversas de lotação» de «O Globo», no Conselho Nacional de Desportos, na Directoria do Flamengo, no comando das equipas desportivas no estrangeiro, como na Academia e na rua, — ele se conservou o mesmo homem: simples, cordial e espontâneo, os mesmos modos, ou a mesma falta de modos, as mesmas pilhérias, a mesma preocupação de doença, o mesmo medo da morte, o mesmo caprichoso humor tão irregular e ambivalente — a alegria infantil alternando com a tristeza e a depressão, — um homem instintivo e natural, que a glória literária — das maiores do nosso tempo — jamais perturbou ou envaideceu. Teve o raro privilégio de conservar-se sempre igual, conservando o dom humano da naturalidade até o fim. Bom, simples e sensível como uma criança grande, o menino de engenho afinal que nele permaneceu inalterável até á morte. Modesto, apesar da sua imensa popularidade, queria saber a opinião dos amigos sobre os seus livros, denotando a insegurança, marca da sua personalidade.»

Analisando, em seguida, a obra literária de Lins do Rêgo, assinala Peregrino Júnior:

«O dom de descobrir e fixar os conflitos íntimos do homem, do homem consigo mesmo e com o destino — esse raro dom ele transformou-o em instrumento de trabalho, e utilizou-o sàbiamente na modelagem da argila estuante e generosa da sua humanidade. Os tormentos e impulsos interiores, cuja fuga soube conter, captou-os todos, para transformá-los em criação poética e em gritos humanos de dor e piedade. A espontaneidade foi a sua força. E essa espontaneidade assegurou a presença permanente, em seu temperamento de ciclotímico e em sua obra de escritor, da livre infância do Nordeste, — da infância solta e inquieta do neto predestinado do coronel Lins. Por isto mesmo ele foi na ficção literária do Brasil um dos maiores, dos mais autênticos, dos mais extraordinários geradores de tipos, que ainda possuímos.

...A sua prosa é uma das prosas mais autênticas, mais ricas de seiva da nossa língua — saborosa, corrente e natural. A sua melodia interior soube-a ele traduzir na música de uma língua incomparável pela comunicabilidade psicológica e formal — língua ágil, colorida e pitoresca — que foi aquela que sua infância se acostumou a ouvir e falar. Dotado de rara capacidade de criar histórias e tipos humanos, ele nos pôde dar a epopeia rural do Nordeste — uma epopeia linear e sem ênfase como a própria vida dos engenhos, autêntica e simples como a alma da nossa gente.

Escritor que viveu olhando para dentro de si próprio, fez a prospecção mais funda das jazidas do subconsciente, para perscrutar os secretos chamados da sua natureza literária ao manso sussurro dos segredos do tempo perdido.

...Uma epopeia rural do Brasil — pobre, melancólica, dolorosa — como a própria vida infra-humana daquela gente que se move nos partidos de canas, nos engenhos, nas bagaceiras e até nas casas-grandes do Nordeste. Nessa estranha epopeia, José Lins fez uma generosa transfusão do seu próprio sangue, isto é, dos seus graves problemas de homem: seus sofrimentos, suas angústias, as inquietações da carne e da alma, que o atormentavam, seus desajustamentos, seus terrores e seus pecados, resultando tudo, em última análise, numa espécie de sublimação a um tempo erótica e angélica: a sensualidade, o amor, a piedade, a incerteza — a paixão permanente da liberdade e da justiça social.»

Assim caracteriza Peregrino Júnior, com fascinante visão a que não escapam todos os «ressorts» essenciais, a personalidade e a obra de José Lins do Rêgo. E' com olhos diferentes e mais límpidos que se entende a obra do escritor, depois da leitura deste ensaio excepcional.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

O fresco mural de Concilis e Falciano na igreja de Avellino

Uma alegoria do nosso tempo

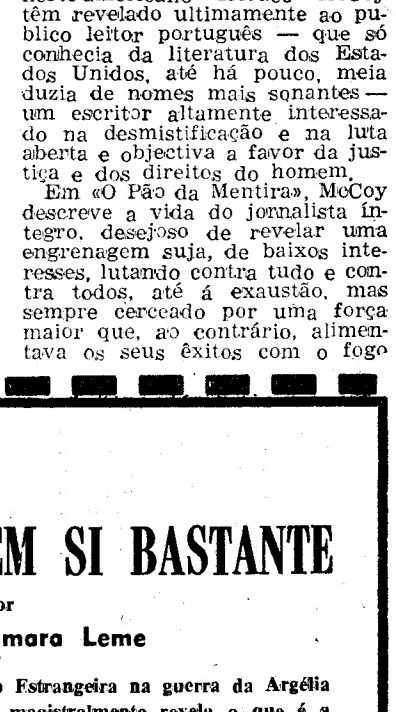
Na cidade italiana de Avellino, perto de Nápoles, dois pintores de ambiciosos desígnios, que se chamam Concilis e Falciano, apresentaram recentemente um vasto fresco de 22 metros de largura por 6,30 de alto em que intentaram representar o drama histórico da nossa época.

A pintura desdobra-se em três sectores: no da direita representa-se a passada guerra com o seu inenarrável turbilhão de violências e de horrores, sob o signo desumano da brutalidade nazi; ao centro figura-se a explosão atómica, com os seus efeitos alucinantes; e á esquerda, com a figura de Francisco de Assis dominando uma heterogénea multidão, traduz-se a esperança da humanidade num futuro em que serão consagrados os valores espirituais e a paz social.

Nada disto produziria, talvez, especial sensação se não houvesse

O Papa João XXIII e, mais acima, parte da silhueta de Togliatti

no simbólico fresco de Concilis e Falciano determinados pormenores que provocaram acesas discussões. É que, no aglomerado de figuras, estão representadas em



Picasso está também representado no fresco da igreja de Avellino

fidedignos retratos numerosas personalidades reais, e, muitas delas, pouco canónicas. Em volta de Francisco de Assis podem ver-se, além do papa João XXIII, personagens como Togliatti, Picasso, Fidel Castro, Alberto Moravia, Pasolini, Cesare Pavèse, etc. Debate-se o problema do ingresso do profano na arte sacra, da posição da Igreja perante os movimentos político sociais opostos, da abertura de «diálogo» entre sectores do pensamento e da acção que têm andado mais ou menos distantes.

Segundo os críticos, na revista italiana «Vie Nuove» ou na revista espanhola «Indice», o mural de Avellino é pictòricamente um êxito. Cada um dos três sectores que o constituem apresenta características autónomas, mas o conjunto é de impressionante unidade, nascida da justa distribuição dos volumes. A visão é atraída da direita para a esquerda, convergindo na figura de S. Francisco, em que se encontram a inspiração cristã e as aspirações populares. O estilo deve muito, sem dúvida, aos grandes muralistas mexicanos e aos realistas mais actuais, com o seu poder de representação e comunicação das massas humanas.

A igreja franciscana de Avellino converteu-se em lugar de peregrinação por motivos muito diversos, assinalando um dos caminhos fundamentais da arte do nosso tempo.

Horace McCoy
ante os leitores portugueses

Sucessivas versões na nossa língua de livros do romancista norte-americano Horace McCoy têm revelado ultimamente ao publico leitor português — que só conhecia da literatura dos Estados Unidos, até há pouco, meia duzia de nomes mais sonantes — um escritor altamente interessado na desmistificação e na luta aberta e objectiva a favor da justiça e dos direitos do homem.

Em «O Pão da Mentira», McCoy descreve a vida do jornalista íntegro, desejoso de revelar uma engrenagem suja, de baixos interesses, lutando contra tudo e contra todos, até á exaustão, mas sempre cerceado por uma força maior que, ao contrário, alimentava os seus êxitos com o fogo demolidor da imoralidade cívica e do desmando moral.

Com «O Bisturi», o escritor mantém a mesma posição, uma posição consubstanciada em «Os Cavalos também se abatem», romance trabalhado com a mesma dinamica cinematográfica de que já se falou.

Qual é a temática do livro? Mais uma vez a vida americana aparece como pano de fundo, revelando o drama de uma sociedade de jovens, desamparados, produto de alimentações que os jogam para o vazio, para o abandono de si mesmos.

Em «Os Cavalos também se abatem» assiste-se ao desmoronar de ambições menores, mas que nem por isso exigem menos dos seus contendores. A luta por um punhado de dólares ou pela oportunidade de ingressar no cinema tem como campo de batalha a pista de uma popular maratona de dança, em Hollywood, e o romance desbobina-se (recorde-se de novo a citada dinamica cinematográfica) ao ritmo de um bailado tétrico que a maior parte das vezes apenas se confina a um oscilar de corpos burlescos.

Horace McCoy continua com este romance a sua obra de «acusação» — permitia-se o termo — á sociedade americana. A sua linguagem não implanta duvidas ao leitor; pelo contrário, transmite-lhe uma realidade que, em «Os Cavalos também se abatem» atinge um clima denso, dramático, cruel.

Livro urgente, tem ainda a recomendá-lo uma arte de expor situações e dramas que revelam e reafirmam um escritor que, embora temperamental, sabe coordenar e manobrar com rara intuição toda a trajectória romanesca, dando ao leitor sugestões e climas que só ele sabe criar.

Um novo ficcionista
Uma obra diferente

CHEGAR É JÁ EM SI BASTANTE

por

José da Câmara Leme

Um português da Legião Estrangeira na guerra da Argélia vive, observa, analisa e magistralmente revela o que é a vida íntima dos mercenários sem pátria.

Um livro da colecção **AUTORES PORTUGUESES**
200 páginas 30$00

Uma edição da

LIVRARIA BERTRAND

O centenário de Romain Rolland em Portugal

O Instituto Francês em Portugal, associado para o efeito com as editoriais que têm publicado traduções na nossa língua de obras de Romain Rolland (Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália Editora) vai promover entre nós a celebração do centenário do grande escritor e humanista, que tem sido largamente comemorado no mundo. Para esse fim foi decidido pelas quatro entidades referidas abrir um concurso destinado a premiar os 10 melhores artigos inéditos publicados na Imprensa portuguesa (periódica ou não periódica), entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano corrente, que serão em seguida editados em volume. No intuito de distinguir as produções que se destaquem pela qualidade literária, originalidade e profundidade em relação ao tema, foram instituídos prémios que incluem uma viagem a Paris com permanência de oito dias, direitos de autor referentes á publicação dos artigos premiados, que serão reunidos em volume a editar, e ofertas de livros.

Os concorrentes devem enviar até 10 de Janeiro de 1967, endereçados ao Instituto Francês em Portugal (Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, em Lisboa), sob registo, 6 exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o artigo com que concorrerem, e com a indicação bem legível de se destinarem ao Concurso Romain Rolland. Oportunamente serão indicados os nomes que constituirão o juri; os resultados do concurso serão tornados publicos até 15 de Fevereiro de 1967.

Por outro lado, para maior realce publico das comemorações, foi proposta pelas mesmas entidades ás livrarias de todo o País a organização de uma exposição alusiva ás obras de Romain Rolland, com a duração de uma semana, e que decorrerá no período de 14 a 21 de Novembro corrente — iniciativa que terá o estímulo de uma viagem no cruzeiro de fim do ano á ilha da Madeira, concedida ao proprietário da montra que obtiver o primeiro prémio no concurso.

Além destas manifestações, será aberta ao publico uma exposição biobibliográfica—«Semana Romain Rolland» — numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 14 a 21 de Novembro, na qual se patenteará uma abundante selecção de material, e no decorrer da qual serão proferidas duas conferências sobre a figura e a obra de Romain Rolland — uma por um intelectual português e outra por um intelectual francês especialista da sua obra, que se deslocará a Portugal expressamente para esse fim a convite do Instituto Francês.

O destino da biblioteca de Martin Buber

O Centro Internacional para a Promoção da Paz, instalado em Jerusalém — que recebeu, por ironia das circunstâncias, o nome do antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, de quem partiu a ordem para o lançamento da bomba de Hiroxima — comprou os 20 mil volumes da biblioteca de Martin Buber, falecido há pouco mais de um ano. Filósofo e escritor de grande projecção internacional, Martin Buber tinha reunido uma biblioteca preciosa de obras de filosofia, religiões comparadas, estudos judaicos, exegese bíblica e literaturas europeias e orientais.

Além disso, um arquivo extraordinário em que figuram manuscritos de diversos géneros e correspondências numerosas de Einstein, Romain Rolland, Bertrand Russel, Hammerskjold, encontra-se também em Jerusalém, no espólio de Martin Buber.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 10 — O rei Eduardo VIII abdicou. O seu sucessor é o duque de York.

A sessão na Câmara, os deputados apresentaram-se todos vestidos de preto. O primeiro-ministro estava imensamente pálido. Em volta de Westminster havia milhares de pessoas.

Foi o speaker quem anunciou a abdicação do rei.

O rei Eduardo VIII deixará a Inglaterra talvez amanhã, à noite».

CURIOSIDADES

● Os mais faladores (pelo telefone)

Quem são aqueles que falam mais ao telefone?

Um recente inquérito revelou que o francês médio telefona cem vezes mais do que os indianos, mas duas vezes menos do que os suecos e os ingleses.

● Tranquilizantes para os carneiros que vão à tosquia

Segundo dizem de Sidney, os carneiros australianos não mais perderão o apetite quando os tosquiarem.

Os tosquiadores administram-lhes agora tranquilizantes, que não só os tornam dóceis, mas lhes evitam traumatismos motivados pela operação.

● Engordam os americanos

Revela um inquérito, promovido pelo Serviço de Saúde dos Estados Unidos e concluído ao cabo de seis anos, que os norte-americanos estão a engordar.

Os americanos pesam agora mais sete quilos do que os britânicos e mais dois do que os seus vizinhos canadianos.

● O nariz de cobre do astrónomo famoso

O célebre astrónomo dinamarquês Ticho Brahé, dos maiores de todos os tempos, que viveu no século XVI, perdera o nariz num duelo, quando percorria a Europa em busca de elementos para a sua imortal obra científica. Procurou remediar essa mutilação e fabricou um nariz de cobre, o qual, coberto de um pó, tinha a aparência de carne.

Quando procuraram os restos mortais do astrónomo numa igreja de Praga, onde se sabia que ele fora sepultado, foram encontrar junto de uma ossada um nariz de cobre. Isso bastou para se identificar, indiscutìvelmente, a sepultura e os restos mortais de Ticho Brahé.

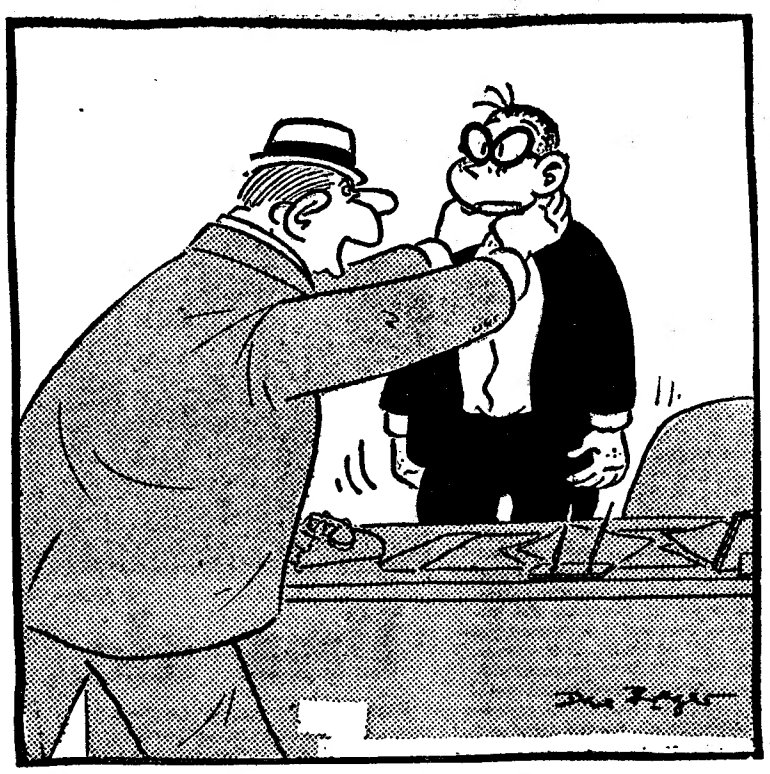
PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO



— Foi daqui que pediram um vendedor enérgico?

ANEDOTAS

■ O Silva queixa-se a um amigo:

— Não calculas como me doem os dentes...

— Olha, eu, quando isso me sucede, vou para casa, passo algum tempo nos braços da minha mulher e, pouco depois, estou completamente curado.

— Sim? Obrigado pelo conselho. Continuas a ter a mesma morada, não é assim?

★

● **Durante um casamento, certo pequenito pergunta ao pai:**

— Por que razão estão os noivos de mãos dadas, diante do senhor prior?

— E' exactamente como os «boxeurs», meu filho: antes de se iniciar o combate, apertam a mão!...

● **A mãe pergunta ao pequenito:**

— Estás triste?

— Sim...

— E porquê?

— Deus encontra-se doente...

— Quem te disse?

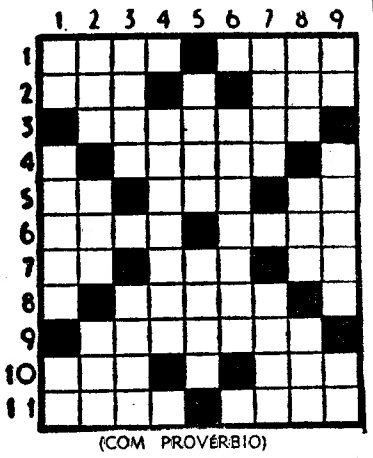
— Vi no jornal: o dr. Santos foi chamado á sua divina... presença.

★

● Um cavalheiro entra em casa. Ao ouvir barulho, caminha cuidadosamente e vê um homem e uma mulher a beijarem-se. Como há tempo suspeitava da fidelidade da esposa, puxa de uma pistola e dispara duas vezes. Os amantes caem, e ele exclama acto contínuo:

— Desculpem, enganei-me no andar!...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4280

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Gasta. 2 — Senhores. Culpado. 3 — Aprovas. 4 — Irmão de Moisés. 5 — Preposição. Pêlos de certos animais. Viração. 6 — Prega. Rosto. 7 — Pronome pessoal. Origem. Artigo indefinido. 8 — Sovina (fam.). 9 — Confronta. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Acredita. 11 — Dissipa. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Larva das feridas dos animais. Muito. Remo para trás. 3 — Catafalco. Triturem. 4 — O mesmo que celamim. 5 — Dança popular. Levanta âncora. 6 — Brotara. 7 — Cidade da Argélia. Qualquer porção de uma curva. 8 — Espaço de trinta dias. Sapo do Amazonas. Apelido. 9 — Pronome pessoal. Unidade de peso do nosso sistema métrico. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

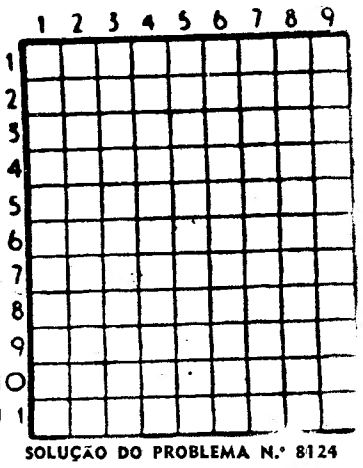
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4279

HORIZONTAIS: 1 — Fiar. Soca. 2 — Apelara. 3 — As. Co. 4 — Im. Sor. LÁ. 5 — Note. Isar. 6 — Oval. Soda. 7 — Aca. Tia. 8 — Ornas. 9 — Og. Ajo. Só. 10 — CAI. O. Sul. 11 — Apressado.

VERTICAIS: 1 — SINO. Moca. 2 — Ja. Mova. Gap. 3 — Apa. Taco. Ir. 4 — Resselara. E. 5 — O. Nios. 6 — SACRISTÃO. 7 — Ono. Sois. Sa. 8 — Cá. Lada. Sud. 9 — Vara. Colo.

Provérbio: LÁ CAI O SINO E O SACRISTÃO.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8124

HORIZONTAIS: 1 — Lãs. Faro. 2 — Osso. És. 3 — Restar. Co. 4 — Ps. Im. Mas. 5 — Acamada. 6 — Ano. Eia. 7 — Apostas. 8 — Lis. Ad. Pi. 9 — Má. Alagam. 10 — Vi. Saro. 11 — Mesa. Ser.

VERTICAIS: 1 — Lorpa. Alma. 2 — Ases. Apia. 3 — SSS. Anos. Vê. 4 — Óticos. Ais. 5 — Ama. Tail. 6 — Aer. Meadas. 7 — Rs. Mais. Gás. 8 — Cada. Pare. 9 — Tosa. Timor.

(NOVA MODALIDADE)

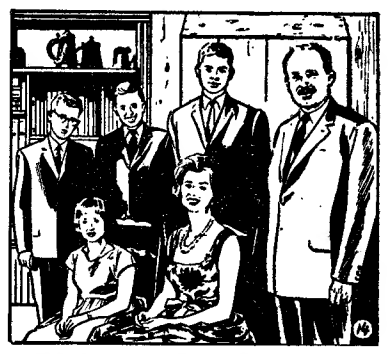
PROBLEMA N.º 8125

HORIZONTAIS: 1 — A corte. Erguer. 2 — Impulso. Cepo. 3 — Riscara. 4 — Filha inglesa no mar da Irlanda. Víscera dupla. 5 — Estavam. Sova. 6 — Aqui. Abreviatura de idem. 7 — Botequim. Chefe etíope. 8 — Pedra de moinho. Filtra. Sufixo que designa estado. 9 — Toma ermo. Cobre. 10 — Fazer voar. Fileiras. 11 — Divisão de uma casa. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Espaço de trinta dias. Medianas. 2 — Oculto. Calote (gir.). 3 — Condutor e tratador de elefantes. Doença. 4 — Agora. Assinalara. 5 — Símbolo químico do cobalto. 6 — Sufixo que designa pequenez. Pessoas que andam pelo mar para roubar. 7 — Tourada. Naquele lugar. 8 — Lavreis. Causa muito molhada. 9 — Letra grega. Doença. Cabo da costa de Portugal.

FACTOS REAIS «O principado de Liechtenstein»

13 — *O príncipe reinante, Habsburgo por sua mãe e sobrinho-neto do imperador Francisco José, da Áustria, conta, actualmente, cerca de 60 anos. É engenheiro silvicultor, tem uma verdadeira paixão pela caça e pratica diversos desportos, tais como o alpinismo e a natação. É o único chefe de Estado que não recebe qualquer remuneração. A constituição que ele jurou por escrito observar, em contrapartida, confere-lhe o direito de agraciar condenados. Pode, além disso, comutar penas e opor-se ao prosseguimento de investigações. Para que uma lei, votada pelo Parlamento, tenha obrigatoriedade, precisa de ser aprovada pelo soberano.*



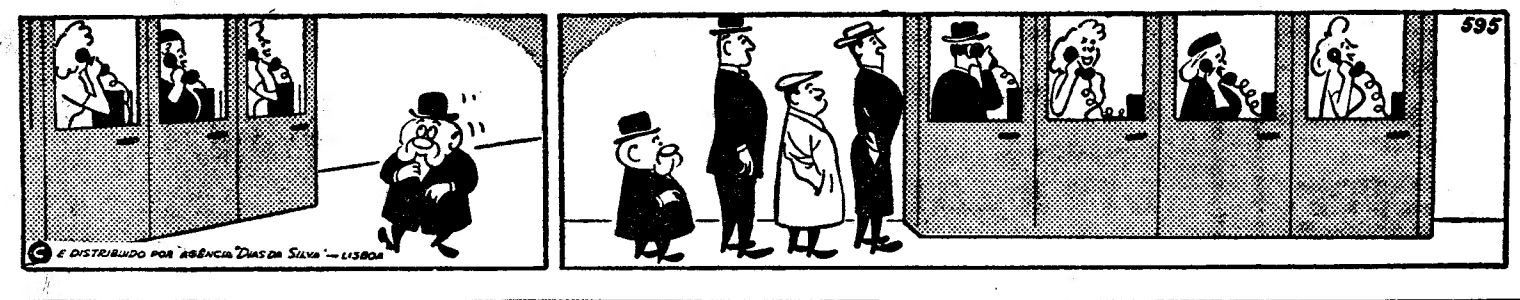
14 — *Francisco José II habita próximo de Vaduz, no cume de um monte rochoso, que tem o nome de Schlossberg. Na torre principal do castelo real, flutua o pavilhão vermelho e azul, com a coroa principesca. Em 1943, o soberano desposou uma princesa austríaca, Georgina de Vilezeck, que lhe deu quatro filhos (três raparigas e um rapaz). O herdeiro do trono fez a instrução primária em Vaduz, democràticamente, antes de prosseguir os seus estudos na Suíça.*

15 — *Acerca da residência da família reinante, conta-se que, outrora, uma camponesa pobre, Hermine Kindle, costumava contemplar o monte rochoso, encantada, e não cessava de murmurar: «Se eu pudesse viver naquele castelo!» A rapariga abandonou os seus tamancos e decidiu correr Mundo. Tornou-se actriz de cinema, sob o nome de Medea de Novarra, e apaixonou-se por um produtor mexicano, Miguel de Contreras Torres. Um dia, a artista regressou, com o noivo, ao seu país natal, e adquiriu o castelo dos seus sonhos, Gutenberg. Depois, segundo a fórmula consagrada, «os dois jovens casaram-se e tiveram muitos filhos».*

16 — *Schlossberg não se parece com nenhum outro castelo, e possui, reunida por cinco gerações de soberanos, a melhor colecção de quadros de arte, de todos os grandes mestres — cerca de 1700 telas. Em épocas regulares, o príncipe manda expor, no museu de Vaduz, algumas dezenas dessas obras, que os seus compatriotas costumam admirar interessadamente.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MÁSCARA NEGRA»

por CATHERINE ROY

RESUMO — O dr. Pierre Chopard foi jantar a casa duma solteirona muito amável, Louise Lemaire. Ao caminhar perto da propriedade do seu amigo Sylvestre de Grandtour, uma bala passa-lhe rente á cabeça... Chopard veio a Montfleur com o objectivo de descobrir quem assassinou um amigo comum, Jean Bertrand, e quem tentou envenenar Mireille, noiva de Sylvestre. Talvez a mesma pessoa...

13 — A sensação de fadiga desapareceu como por encanto. Larguei-me a correr para o centro da cidade, iluminando o caminho com uma lampada de bolso. Ao fim de uns cem metros, tendo desembocado da álea asfaltada que levava ao castelo e entrando agora na estrada, pareceu-me ouvir um leve ruído nos arbustos próximos. Mudei outra vez de direcção: não havia ninguém! Baixei-me. Queria examinar com atenção o solo humido. E realmente fui recompensado — viam-se por ali marcas de botas, dessas botas de borracha que se usam no campo. Estava neste trabalho quando reparei mais adiante num pano preto pendente de um arbusto. Desprendi-o cuidadosamente. Era uma máscara!

14 — Pensei não ter forças para dormir, mas o certo é que caí na cama como uma pedra. Depois de tomado o pequeno almoço, que a criada de Simone, uma pequena chamada Irma (aliás muito simpática), me veio servir á cama, arranjei-me e fui outra vez a casa de Sylvestre. Contei-lhe o que me acontecera na véspera e mostrei-lhe a máscara negra embrulhada a preceito num lenço. O rosto de Sylvestre ficou branco como a cal da parede: «Vês? Não me enganei!», exclamou. «Anda um assassino a monte na região... Desta vez sou eu que vou a Paris. O assunto é para um detective e para mais ninguém. Tenho comboio daqui a uma hora. Só descanso quando tudo estiver esclarecido!». «Não podes deixar Mireille em Montfleur», protestei enérgicamente. Sylvestre fez um gesto conciliador com a mão: «A tia Elise trata dela. Além do mais, Mireille está quase boa. Já hoje veio visitar-me ao escritório. Queres conhecê-la?».

15 — Louise Lemaire não mentira. A noiva de Sylvestre era «encantadora»! Loura, com grandes olhos pintados num tom de violeta... Tudo nela acentuava a delicadeza e a graciosidade físicas Quando me sorriu («bom dia!») senti um baque no coração — e compreendi por que razão os habitantes de Montfleur invejavam o meu amigo Sylvestre... O olhar de Mireille perturbou-se ao saber que o noivo ia partir para Paris. Depois voltou-se para mim e disse-me com uma vozinha de anjo: «Almoça comigo, senhor doutor? O meu médico autoriza que eu dê um pequeno passeio no parque, depois do almoço. Preciso de companhia...». Aceitei de bom grado a ideia. No mesmo instante reparei que a porta do escritório estava entreaberta. Fui fechá-la, não sem antes deitar uma olhadela ao corredor. A tia Elise afastava-se na ponta dos pés...

16 — Acabado o passeio, fomos refastelar-nos, Mireille e eu, no escritório de Sylvestre. A tia do meu amigo desaparecera a seguir ao almoço e Mireille confessou que preferia mil vezes a minha companhia: «Acho que a tia de Sylvestre não gosta de mim...». «Está enganada, Mireille», respondi. «A tia Elise é uma excelente senhora. Talvez tenha receio de que a Mireille lhe tire o primeiro lugar na vida do castelo...» «Mas eu não penso afastá-la», protestou a rapariga. «A casa é dela!». Veio-me então uma ideia ao espírito: «Porque é que não tomou aquela infusão que a tia Elise lhe trouxe ontem?». Mireille largou-se a rir: «Era um pretexto! Um pretexto para ela ir procurar Sylvestre!» E rematou: «Sentia-me abandonada. E afinal Sylvestre estava consigo...». Peguei-lhe na mão e beijei-a delicadamente. *(Continua)*

Curso COPRAI de preparação de secretárias

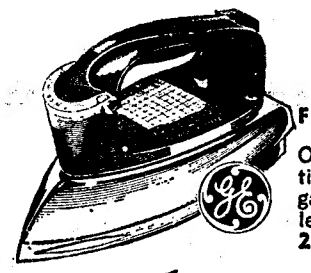
Para a preparação de futuras secretárias e formação de secretárias com pouca experiência, decorrerá entre 21 e 26 do corrente um curso organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

Os trabalhos serão dirigidos pelas sr.as D. Marília Teixeira, D. Isabel Portugal e D. Maria Teresa Tiago, e neles serão tratados temas que vão desde as noções gerais de administração de empresas, produtividade e relações humanas até ás funções específicas da secretária: correio, arquivo e classificação, reuniões de trabalho, viagens, relatórios, etc.

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

GENERAL ELECTRIC

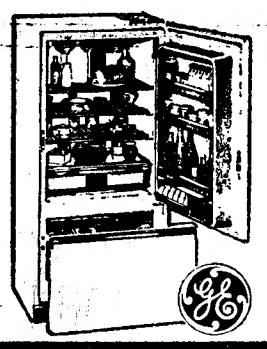
na Bardo



FERRO ELECTRICO

O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21$00 por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.



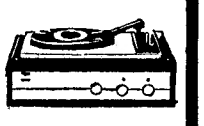
FRIGORÍFICOS

Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120$00 por mês.

TELEVISÃO

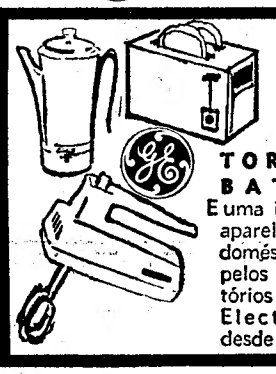
Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220$00 por mês.

GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores.



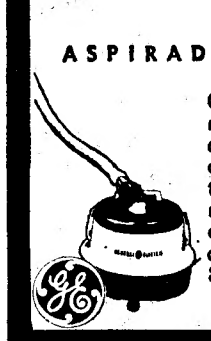
GIRADISCOS Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45$00 por mês.



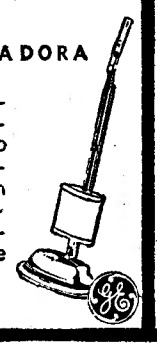
MÁQUINA DE CAFÉ
TORRADEIRA
BATEDEIRA

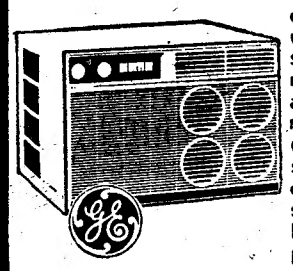
E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33$00 por mês.



ASPIRADOR ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82$00 por mês.





CONDICIONADORES DE AR

Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316$00 por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo

ÁV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ºs e 5.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as, 5.as e Sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Figado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.as, 4.as e 6.as — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração. Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sáb.os — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.as, 18.30 h, Sáb.os, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmunares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concursos a vigorar durante o ano de 1967:

Grupo III — Reparação de material clínico, cirúrgico e seringas.
Grupo III — Fornecimento e colocação de aros de borracha em rodas de ferro.
Grupo IV — Fornecimento de calçado para pessoal.
Grupo XI — Venda de fixador usado.
Grupo XI — Venda de ossos.

Até às 17,30 horas do dia 24 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os concursos em referência.

LISBOA, em 9 de Novembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● A peça de Henry de Montherlant «La Reine Morte», inspirada na tragédia de Inês de Castro, foi reposta em cena recentemente, em Paris, assinalando o 25.º aniversário da sua primeira apresentação. Entrevistado sobre este acontecimento artístico, Montherlant declarou que continua a considerar «La Reine Morte» a sua melhor peça e que a nova encenação adoptada, após um quarto de século, reproduz a que se fez em Nova York no Inverno passado, com notável êxito. Nem por isso os críticos norte-americanos deixaram de afirmar que «La Reine Morte» é uma peça insípida e que já não corresponde ás exigências do teatro moderno. Entretanto, Henry de Montherlant anuncia que está a concluir um romance de quinhentas páginas e que só depois regressará ao teatro.

● O dramaturgo e romancista alemão Martin Walser publicou em 1951 o seu primeiro grande romance, «Meio-tempo», a história do viajante de tecidos Anselm Kristlein, constantemente correndo atrás de pequenos negócios e emaranhado num dia a dia banalíssimo. No fulcro do seu novo romance, que acaba de ser lançado pela Editora Suhrkamp «Das Einhorn» (O unicórnio, Francfort 1966) voltamos a encontrar Kristlein, desta vez como romancista. Um editor encarregou-o de escrever sobre o amor. Não consegue, porém, estruturar uma acção tradicional para o tema que lhe foi imposto; regista apenas as fases das más tentativas fracassadas: descreve a história da frustração do plano de escrever um romance. A «Rhein-Neckar-Zeitung» comenta: «A obra tem o cunho de uma exteriorização muito individual, mesmo na resignação.»

● Em «Literature and the American Tradition», há pouco publicado nos Estados Unidos, passa em revista o autor, Leon Howard, quatro séculos de história da literatura dos Estados Unidos — uma literatura que, apesar da sua vinculação á tradição literária europeia, já tem características próprias que a fazem respeitada em todo o mundo. Howard, que é professor de literatura na Universidade da Califórnia, escreveu «A Literatura Norte-Americana», segundo afirma na introdução, «em resposta a um desafio, formulado por uma universidade oriental há muitos anos, no sentido de que eu descobrisse e definisse em conferências publicas as características diferencialmente norte-americanas de um grupo, aparentemente influenciado pela tradição literária europeia, embora mantivesse dentro dela existência independente». Livro bem escrito, dá ao leitor boa visão das letras norte-americanas e, aos estudantes de literatura, uma obra indispensável para consulta.

● A novela espanhola contemporanea tem despertado ultimamente o interesse dos meios literários franceses, sobretudo na crítica especializada. O facto foi assinalado por Jacques Fressard, que denunciou a perniciosa tendência da mentalidade cultural da França para «identificar a sua gota de água nacional com o oceano do mundo e a sua fadiga com o desespero da humanidade inteira», na conhecida frase de Jean Bloch Michel. Enquanto o «nouveau roman» se enredou nos seus becos sem saída, outras literaturas, como a espanhola, abriram horizontes de verdadeira renovação que não fecham a multiplicidade dos rumos do futuro. Em França, escreve Fressard, continua a medir-se tudo pela escala de Lorca — mas já se desvenda, nos meios de maior abertura, a importancia de obras como as de Camilo José Cela, Juan Goytisolo, Fernandez Santos, Sanchez Ferlosio, Delibes, Ana Maria Matute e outros.

● No castelo de Karlstein, na Baixa-Áustria, realizou-se recentemente o 4.º Encontro Internacional de Escritores, com a participação de autores austríacos, alemães, suíços, dinamarqueses, checoslovacos, jugoslavos, israelitas, ucranianos, italianos, franceses e irlandeses. Por iniciativa de Jan Rys, da Checoslováquia, mas que vive em Viena, o encontro organizou-se pela primeira vez em 1965. Daqui por diante, terá lugar duas vezes por ano. Os autores organizam os seus encontros no território neutral da Áustria para facilitar a confrontação de escritores procedentes do Ocidente e do Oriente. Além disso, os organizadores põem em relevo que não têm a intenção de ocupar-se de temas políticos, nem querem dar preferência a uma determinada tendência literária. Trata-se, exclusivamente, de discussões no estilo de «oficina literária», que se levam a efeito sem a participação do publico e na ausência de editores e críticos. Durante os encontros, que duram normalmente uma semana, os autores discutem as suas obras literárias. Os escritores reunidos em Karlstein não têm a intenção de formar um grupo particular, mas limitam-se a fomentar e intensificar os contactos humanos entre literatos de diferentes nações.

● Está prestes a terminar a publicação da «Correspondência» de Balzac, em cinco volumes, organizada por Roger Pierrot e galardoada há tempo com o Prémio da Edição Crtíica. O 4.º volume, abrangendo o período de 1840 a 1845, foi recentemente posto á venda pela casa Garnier e despertou especial interesse nos meios balzaquianos pelas revelações que desvenda sobre a vida privada do escritor em anos decisivos da sua agitada experiência humana.

● José Américo de Almeida, na sua provecta idade de octogenário, viu coroada com significativa unanimidade a campanha em que se lançou para o ingresso na Academia Brasileira de Letras. O velho político e orador foi o pioneiro, em 1928, do romance social nordestino, com o livro «A Bagaceira», abrindo caminho precursor a José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Jorge de Lima. Em sua homenagem, desistiram de concorrer á Academia os escritores António Houaiss, António Olinto, Joracy Camargo e Herberto Salles.

Retrospectiva de Rouault em Edimburgo

O Festival de Edimburgo, recentemente realizado na capital escocesa, teve como acontecimento de maior relevo nas artes plásticas a retrospectiva da obra de Georges Rouault, que foi exposta na «Royal Scottish Academy» Pela primeira vez, o publico britanico e os visitantes de numerosos países que afluíram a Edimburgo tiveram a oportunidade de apreciar um vasto e revelador conjunto da obra do grande pintor francês, constituído por 150 peças em que se incluiram algumas nunca apresentadas anteriormente.

Despertaram especial interesse meia centena de quadros não concluídos que vieram do Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris. Alguns coleccionadores emprestaram, também, obras de grande significação, enriquecendo a larga panoramica fornecida pelos museus do Vaticano, dos Estados Unidos, da Bélgica, da Suíça e da Alemanha.

O quadro de Rouault «Baigneuses», de 1907, exposto no Festival de Edimburgo

TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS E TEATRO OCIDENTAL

(Continuação da 1.ª página)

dos do século XI, evolucionou para a forma de comédia. Por essa altura aparece já um tratado sobre a arte dramática, consagrado ao *sarugaku*, o qual é atribuído a Akihira Fujiwara. Esta compreendia, então, vários géneros, á semelhança do que acontece no circo hoje.

Juntamente com o *sarugaku*, praticavam-se, também, nos templos shintoistas danças e desportos rusticos, que foram desaparecendo. As danças *sarugaku* foram evoluindo para uma forma mais desenvolvida e espectacular e, no século XIV, constituiam já peças de teatro com um tema expresso em diálogo, acompanhado pela musica e pela dança.

O aparecimento de Kwanami Kiyotsugu, sacerdote shintoista — e, sobretudo, seu filho, Zeami Motokiyo —, veio estabelecer uma forma definida ao *Kyogen*, que deve ser aquela que tem hoje. Um outro sacerdote shintoista, Enzai Gené, havia composto mais de meia centena de *Kyogen*.

Os textos destas farsas só foram reduzidos a escrito no século XVII por Toraaki Okura, que assim estabeleceu duzentos e três *Kyogen*. Toraaki, mestre da escola Okura, escreveu ainda o primeiro tratado ao *Kyogen*, exclusivamente consagrado, «Waraube-Gusa».

O *Kiogen* não utiliza orquestra nem coro. Peças curtas, normalmente ainda hoje são entremeadas num programa de Noh. De acordo com a regra clássica, um programa deverá contar cinco *noh* e dois *kyogen*. O texto curto é de uma grande simplicidade literária. Na sua fresca irreverência ridiculariza os senhores feudais, os monges, os espíritos e os demónios.

● Originalíssima forma de teatro

O *Kabuki* apareceu já depois do teatro vicentino. Tem as suas raízes em o *Noh*, cujos processos cénicos desenvolveu. Pelo seu ritmo mais rápido e maior variedade de figuras e decoração, poderia da sua lição aproveitar a encenação das peças vicentinas. A sua influência tem-se sentido em certos encenadores europeus e americanos. Embora seja posterior, convém dar um breve esboço desta originalíssima forma de teatro.

O *Kabuki* teve, como o *Noh*, uma origem religiosa. Segundo a tradição, foi criado nos fins do século XVI, em Kioto, sobre as areias do rio Kamo, por uma sacerdotisa do templo shintoista de Izumo, chamada O-Kuni.

As primeiras peças eram demasiado simples e primitivas, escritas por actores ignorantes. O primeiro grande dramaturgo do *Kabuki* é Chikamatsu Monzaemon, o qual, depois dos 51 anos, desgostoso com o *Kabuki* e seu actores, passou a escrever peças para o teatro de fantoches, *Joruri*. Chikamatsu introduz, pela primeira vez, no teatro a burguesia, os militares pobres, humildes artesãos, as prostitutas.

O *Kabuki* desenvolveu a sua arte cénica de forma extraordinária. Possuindo atrás de si a arte estilizada do *Noh*, o *Kabuki* encaminhou-se para um género de espectáculo atraente para o povo. Alargou o emprego da cor, da dança, da mímica, dando-lhes aspectos mais acessíveis e populares. O coro e a orquestra foram aumentados, compondo, em certas peças, no palco, um largo friso de trinta a quarenta cantores e musicos. A orquestra, além do pequeno tambor e da flauta, introduziu o *shamisen*. A estilização perdeu a finura do *Noh* e atinge excessos que levam a gestos exagerados, a poses excessivas que passaram a marcar o tom de muitas peças. Conserva, porém, em certas atitudes plásticas, alta finura e delicadeza.

Como em o *Noh*, os papéis de mulheres, no *Kabuki*, são feitos por homens, não com máscaras, como além, mas vestidos e maquilhados como mulheres, *onnagata*. Os quimonos podem ser deslumbrantes, de sedas riquíssimas. A cor desempenha uma importancia capital, tanto no cenário como nas roupas.

Nenhum teatro sabe aproveitar, como o japonês, o efeito psicológico das cores. Na Europa foi Max Reinhardt quem primeiro explorou efeitos surpreendentes das cores em personagens das comédias de Plauto. Esta experiência pode ver-se, de quando em quando, repetida em palcos de «avant-garde» em Paris. No *Kabuki*, o aproveitamento da cor, tanto na maquilhagem do rosto como nas roupas, é um processo vulgar e antigo.

● Síntese das ideias possíveis de representar no palco

Através de uma linguagem cénica altamente imaginativa e colorida, fazendo do espectáculo festa e regalo para os olhos e encanto para os ouvidos, o *Kabuki* descobriu o processo de levar ao contacto vivo com o publico, através de multiplos processos e efeitos, a encenação de uma peça. Para este fim, a extensão do palco rotativo, que tem aproximadamente três vezes a largura de um palco ocidental, a introdução do *hanamichi* (caminho das flores) ponte de passagem pelo meio do publico, por onde entram e saem os actores nos momentos mais dramáticos, são de uma importancia primordial.

Estes breves traços bastarão para salientar como o *Kabuki* é, principalmente, arte cénica, altamente evoluída, com uma riqueza de meios incomparável no Ocidente, atingindo uma beleza plástica altamente estilizada e combinando com perfeição e harmonia todas as artes que no palco colaboram — a poesia, a mímica, a dança e a musica.

O teatro total que o Ocidente continua a procurar atingir, depois de ter tentado o naturalismo de Strindberg, o realismo psicológico de Ibsen, o expressionismo de Wedekind e de O'Neil, o simbolismo de Maeterlink, Craig e o seu ideal do actor-fantoche, o teatro livre de Antoine e o teatro da crueldade de Arthaud, o neo-realismo e o abstractismo, o teatro total incluindo todas estas tendências, todas as formas prescritas por tantas escolas e teorias está realizado no *Kabuki*.

O *Kabuki* operou a síntese de todas as ideias possíveis de representar no palco e de todas as artes da cena, com harmonia, com vivacidade, com estilização apropriada.

É neste sentido que o *Kabuki* pode oferecer um valioso exemplo ao teatro do Ocidente.—A. M. J.

A LENDA DO SENHOR DO GALO DE BARCELOS E O MILAGRE DO ENFORCADO

Uma obra de maior interesse etnográfico

Escrita por Fernando de Castro Pires de Lima

Director do Museu de Etnografia e História do Porto

Prólogo de **D. Ramón Otero Pedrayo**

Edição da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

À venda nas melhores livrarias

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h